

# Optimzyzer<sup>7</sup>

Projeto de Execução da “EN2 – São Brás de Alportel e Ligação à  
A22. Requalificação”

**PROJETO DE EXECUÇÃO**

**P 16 – ESTUDOS AMBIENTAIS**

P 16.1 – Estudo de Impacte Ambiental

Volume IV – Anexos Técnicos

Março de 2022

A OPTIMIZAÇÃO AO SERVIÇO DA ENGENHARIA

[www.optimzyzer.pt](http://www.optimzyzer.pt)

## ÍNDICE

### ANEXOS TÉCNICOS

1.	PROJETO DE EXECUÇÃO .....	1
2.	BIODIVERSIDADE .....	2
2.1	ELENCO FLORÍSTICO.....	2
2.2	ANFÍBIOS.....	10
2.3	RÉPTEIS.....	12
2.4	AVES .....	14
2.5	MAMÍFEROS.....	25
2.6	FICHAS DE REGISTO DE ARBORIZAÇÃO.....	41
2.7	LEVANTAMENTO ARBÓREO EM CARTOGRAFIA.....	41
3.	PATRIMÓNIO .....	41
3.1	FICHAS DE AVALIAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS NA ÁREA EM ESTUDO.....	48
3.2	REGISTO FOTOGRÁFICO.....	58
3.3	OFÍCIO - PATA.....	64
3.4	OFÍCIO – ENTREGA RELATÓRIO PATRIMONIAL.....	68
3.5	FICHA DE SÍTIO .....	69
3.6	DESENHOS TÉCNICOS .....	71
4.	RECURSOS HÍDRICOS.....	80
5.	AMBIENTE SONORO .....	91
6.	ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO .....	92
7.	PAISAGEM .....	93
8.	RESPOSTA DAS ENTIDADES CONTACTADAS .....	94

## ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1 – OP1 - Calçadinha de São Brás de Alportel .....	58
Imagem 2 – OP2 - Machados .....	58
Imagem 3 – OP3 – Pontão do Fialho .....	59
Imagem 4 – OP8 – Pontão da Gaifona 1 .....	59
Imagem 5 – OP9 - Pontão da Gaifona 1 .....	60
Imagem 6 – OP10 - Calçadinha .....	60
Imagem 7 – Rotunda Coiro da Burra .....	61
Imagem 8 – Rotunda Coiro da Calçadinha .....	61
Imagem 9 – Rotunda dos Machados .....	62
Imagem 10 – Talude da Rotunda dos Machados .....	62
Imagem 11 – Visibilidade Zona 1 Correção do Traçado .....	63
Imagem 12 – Visibilidade Zona 2 Correção do Traçado .....	63
Imagem 13 – TriC1 - 20 m este do km 1+150 .....	80
Imagem 14 – TriC2 - 24 m oeste do km 1+410 .....	80
Imagem 15 – TriC3 – 91 m SE do km 1+640.....	80
Imagem 16 – TriC4 - 25 m este do km 2+040 .....	80
Imagem 17 – TriC5 - 25 m oeste do km 2+175 .....	80
Imagem 18 – TriC6 – 20 m este do km 2+220.....	80
Imagem 19 – TriC7 – 87 m sul do km 2+740.....	81
Imagem 20 – TriC8 - 94 m sul do km 2+875.....	81
Imagem 21 – TriC9 – 74 m oeste do km 3+550.....	81
Imagem 22 – TriC10 – 60 m este do km 3+685.....	81
Imagem 23 – TriC11 - 60 m este do km 3+765 .....	81
Imagem 24 – TriC12 – 29m este do km 4+000.....	81
Imagem 25 – TriC13 – 63 m SE do km 4+225.....	82
Imagem 26 – TriC14 – 53 m oeste do km 4+350.....	82
Imagem 27 – TriC15 – 92 m este do km 4+525.....	82
Imagem 28 – TriC16 - 5 m este do km 4+530 .....	82
Imagem 29 – TriC17 – 107 m este do km 4+650.....	82
Imagem 30 – TriC18 – 107 m este do km 5+050.....	82
Imagem 31 – TriC19 – 68 m este do km 5+325.....	83
Imagem 32 – TriC20 – 45 m oeste do km 6+200.....	83
Imagem 33 – TriC21 – 55 m este do km 6+635.....	83
Imagem 34 – TriC22 – 41 m este do km 6+675.....	83
Imagem 35 – TriC23 – 100 m este do km 6+885.....	83
Imagem 36 – TriC24 – 105 m este do km 6+900.....	83
Imagem 37 – TriC25 – 19 m este do km 7+515.....	84

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Elenco Florístico observado na área de desenvolvimento do traçado da EN2 em requalificação. Presença observada no trabalho de campo. Biótopo adaptado de Flora-on (2014) e Plantas Invasoras de Portugal (2020) .....	2
Quadro 2 - Lista das espécies de Anfíbios inventariadas para a área de inserção do traçado da EN2 – São Brás de Alportel e Ligação à A22. Requalificação .....	10
Quadro 3 - Lista das espécies de Répteis inventariadas para a área de inserção do traçado da EN2 – São Brás de Alportel e Ligação à A22. Requalificação .....	12
Quadro 4 - Lista das espécies de Aves inventariadas para a área de inserção do traçado da EN2 – São Brás de Alportel e Ligação à A22. Requalificação .....	14
Quadro 5 - Lista das espécies de Mamíferos inventariadas para a área de inserção do traçado da EN2 – São Brás de Alportel e Ligação à A22 .....	25
Quadro 6 – Categoria atribuída a cada Ocorrência Patrimonial. Distinção entre arqueológica, arquitetónica, etnográfica ....	41
Quadro 7 - Tipo funcional a que se refere a Ocorrência Patrimonial .....	41
Quadro 8 - Cronologia da Ocorrência Patrimonial .....	42
Quadro 9 - Trata-se do contexto geológico onde se localiza a Ocorrência Patrimonial .....	42
Quadro 10 - Critérios seguidos para contextualizar topograficamente a Ocorrência Patrimonial.....	42
Quadro 11 - Critérios utilizados para caracterizar a visibilidade da Ocorrência Patrimonial no território envolvente .....	43
Quadro 12 - Nível do controlo visual que a Ocorrência Patrimonial detém sobre a paisagem.....	43
Quadro 13 - Vegetação existente no local onde se localiza a Ocorrência Patrimonial.....	43
Quadro 14 - Utilização atual do solo em que se situa a Ocorrência Patrimonial. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não são recolhidos .....	43
Quadro 15 - Fonte utilizada na identificação da Ocorrência Patrimonial: pesquisa documental (no caso de ter sido previamente identificada na pesquisa documental); trabalho de campo (no caso de ter sido reconhecida durante a fase de trabalho de campo) .....	43
Quadro 16 - Ameaças sobre a Ocorrência Patrimonial. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não são recolhidos .....	43
Quadro 17 - Indica a presença ou ausência de materiais arqueológicos .....	43
Quadro 18 - Delimitação relativa da área em que se encontram materiais arqueológicos.....	44
Quadro 19 - Tipo de dispersão dos materiais arqueológicos.....	44
Quadro 20 - Referência ao tipo de acesso à Ocorrência Patrimonial .....	44
Quadro 21 - Caso existam, referencia aos trabalhos arqueológicos pré-existentes em relação à Ocorrência Patrimonial.....	44
Quadro 22 - Hierarquização do interesse patrimonial da Ocorrência Patrimonial .....	45
Quadro 23 - O grau de afetação do impacte na Ocorrência Patrimonial .....	46
Quadro 24 - Correspondendo às áreas de impacte expostas procedeu-se à definição de uma gradação de condicionantes consequentes.....	46
Quadro 25 - Recomendações a seguir em cada uma das Ocorrências Patrimoniais.....	47
Quadro 26 – Peças Desenhadas - Paisagem .....	93
Quadro 27 – Entidades Contactadas.....	94

## 2. BIODIVERSIDADE

### 2.1 ELENCO FLORÍSTICO

Quadro 1 – Elenco Florístico observado na área de desenvolvimento do traçado da EN2 em requalificação. Presença observada no trabalho de campo. Biótopo adaptado de Flora-on (2014) e Plantas Invasoras de Portugal (2020)

Família	Taxon	Nome Comum	Naturalidade	Tipo Biológico	Presença	Biótopo
Acanthaceae	<i>Acanthus mollis</i>	acanto-dos-poetas	Exótica Invasora	Hemicriptófito	X	Orlas de bosques e de vegetação ripícola, bermas de caminhos. Em sítios sombrios, sobre solos nitrificados e frescos.
Anacardiaceae	<i>Pistacia lentiscus</i>	aroeira		fanerófito	X	Componente estrutural importante em diversos tipos de matos e matagais esclerófilos, principalmente carrascais. Acompanhante em bosques perenifólios, por vezes também com porte arbóreo. Com alguma preferência por solos calcários.
Apiaceae	<i>Eryngium dilatatum</i>	cardo-azul		hemicriptófito	X	Prados secos, descampados, clareiras de matos e taludes. Em substratos preferentemente argilosos ou margosos, mas também siliciosos.
	<i>Foeniculum vulgare</i>	funcho		hemicriptófito	X	Coloniza baldios e incultos em sítios secos, podendo atingir grandes densidades e originar funchais. Ocorre também em clareiras de matos degradados, bermas de caminhos, campos de cultivo. Espécie ruderal.
	<i>Thapsia villosa</i>	tápsia		Hemicriptófito	X	Em diversos tipos de habitat, azinhais, sobreirais, taludes, matos e clareiras, zonas pedregosas, por vezes sítios com alguma perturbação.
Apocynaceae	<i>Nerium oleander</i>	loendro			X	
Araceae	<i>Arisarum simorhinum</i>	candeias, capuz-de-frade	LC	geófito	X	Terrenos cultivados, bermas e taludes de caminhos, margens de linhas de água, clareiras e orlas de matos e bosques, fendas de afloramentos rochosos, frequentemente em clareiras ou solos revolvidos, ácidos ou básicos.
Arecaceae	<i>Chamaerops humilis</i>	palmeira-anã		fanerófito	X	Matos e matagais xerófilos em encostas soalheiras e pedregosas, menos frequentemente em arribas litorais. Ocorre em solos secos e pedregosos, derivados de arenitos, calcários ou xistos, ácidos ou básicos.
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia baetica</i>			fanerófito	X	Em sebes e orlas de matagais (carrascais, lentiscais) e bosques perenifólios (azinhais ou sobreirais), por vezes em afloramentos rochosos.
Asparagaceae	<i>Agave americana</i>	piteira-brava	Exótica Invasora	caméfito	X	Matos xerófilos abertos, taludes e bermas de estradas, arribas litorais. Frequentemente cultivada para sebes.
Asparagaceae	<i>Asparagus acutifolius</i>			escandente, fanerófito	X	Matos e matagais xerófilos, sebes. Indiferente edáfica.

Família	Taxon	Nome Comum	Naturalidade	Tipo Biológico	Presença	Biótopo
	<i>Asparagus albus</i>	estrepes		fanerófito	X	Matos xerófilos abertos e sebes na orla de bosques perenifólios, geralmente zambujais. Coloniza pomares de sequeiro abandonados e terrenos incultos. Em locais abertos e secos.
	<i>Ruscus aculeatus</i>	gilbardeira	Anexo V, LC	geófito	X	Sob coberto de bosques (carvalhais, sobreirais e azinhais) e em matagais esclerófilos. Espécie com grande plasticidade ecológica, ocorre também em matagais sobre dunas estabilizadas ou fendas de afloramentos rochosos. Em geral, prefere locais ensombrados e frescos, em baixas altitudes.
	<i>Urginea maritima</i>	cebola-albarã		Geófito	X	Clareiras ralas de matos, montados e pinhais, em fendas de rochas, descampados e prados abertos. Em solos pedregosos, argilosos ou arenosos.
Asteraceae	<i>Achillea ageratum</i>			Caméfito	X	Orlas de matos, bosques e povoamentos florestais, bermas de caminhos, prados em campos agrícolas abandonados.
	<i>Andryala integrifolia</i>			Hemicriptófito	X	Bermas de caminhos, incultos, pousios, pastagens, campos agrícolas, montados. Frequentemente em locais algo perturbados, secos, pedregosos ou arenosos.
	<i>Asteriscus aquaticus</i>			terófito	X	Em prados anuais que se desenvolvem em clareiras de matos ou em incultos, por vezes na orla de matagais e bosques.
	<i>Carduncellus caeruleus</i>	cardo-azul		Hemicriptófito	X	Prados, pastagens, incultos e baldios. Em sítios secos, com solos básicos.
	<i>Chamaemelum mixtum</i>	margaça		terófito	X	Campos de cultivo, montados, pousios e incultos, clareiras de matos e pinhais em dunas estabilizadas, por vezes em bermas de caminhos.
	<i>Chrysanthemum coronarium</i>	malmequer		terófito	X	Baldios urbanos, bermas de caminhos e campos agrícolas cultivados ou incultos. Espécie ruderal.
Asteraceae	<i>Coleostephus myconis</i>	olhos-de-boi		Terófito	X	Generalista, principalmente em pastagens, pousios, searas, montados e margens de caminhos, mas também em bosques. Em sítios geralmente secos, sobre qualquer substrato.
	<i>Crepis vesicaria subsp. taraxacifolia</i>	almeiroa		Hemicriptófito, Terófito	X	Campos agrícolas cultivados ou incultos, vinhas, baldios, pastagens perturbadas, jardins. Frequentemente em locais perturbados.
	<i>Cynara cardunculus</i>	alcachofra		Hemicriptófito	X	Pousios e pastagens, em sítios secos; indiferente edáfica.
	<i>Cynara humilis</i>	alcachofra-de-são-joão		Hemicriptófito	X	Pousios e pastagens, em sítios secos; indiferente edáfica.
	<i>Galactites tomentosus</i>	cardo		terófito	X	Pousios, pastagens, bermas de caminhos, orlas de matos, campos de cultivo, baldios urbanos. Planta ruderal e nitrófila, frequentemente dominante em pastagens nitrificadas. Indiferente edáfica.

Família	Taxon	Nome Comum	Naturalidade	Tipo Biológico	Presença	Biótopo
	<i>Helichrysum stoechas subsp. stoechas</i>	perpétua-das-areias		caméfito	X	Matos xerófilos abertos. Em sítios secos e soalheiros, indiferente edáfica.
	<i>Phagnalon saxatile</i>	alecrim-das-paredes		caméfito	X	Fendas de afloramentos rochosos e escarpas, paredes e muros, em taludes, incultos, orlas de matagais e por vezes bermas de caminhos. Em solos pedregosos e secos.
	<i>Scolymus hispanicus</i>			Hemicriptófito	X	Pastagens, campos agrícolas incultos, pousios, clareiras de matos, bermas de caminhos. Em locais secos e expostos.
	<i>Sonchus asper</i>	serralha-áspera		Hemicriptófito, Terófito	X	Incultos, baldios urbanos, orlas de campos agrícolas, por vezes em fendas de arribas litorais. Em locais algo nitrificados.
	<i>Stachelina dubia</i>			caméfito	X	Matos xerófilos e orlas de matagais e bosques perenifólios. Em solos calcários ou margosos.
Boraginaceae	<i>Anchusa azurea</i>			hemicriptófito	X	Prados anuais em áreas agrícolas, bermas de caminhos, baldios. Em locais algo perturbados.
	<i>Borago officinalis</i>	borragem		terófito	X	Prados, incultos, pousios e bermas de caminhos, em sítios frequentemente ruderalizados. Com preferência por solos de natureza calcária.
	<i>Echium plantagineum</i>	soagem		hemicriptófito	X	Em campos de cultivo, pousios, pastagens, margens de caminhos e areias. Espécie com grande amplitude ecológica, ocorre em terrenos húmidos ou secos, em locais geralmente ruderalizados. Indiferente edáfica.
Cactaceae	<i>Opuntia ficus-indica</i>	figueira-da-Índia	Invasora	fanerófito	X	Invade zonas áridas com vegetação herbácea e arbustiva, zonas rochosas e zonas costeiras. Invade também áreas perturbadas, como margens de vias de comunicação, de jardins ou de locais onde foi plantada.
Campanulaceae	<i>Jasione montana</i>	botão-azul		Hemicriptófito, Terófito	X	
Caprifoliaceae	<i>Lonicera etrusca</i>	madressilva		Escandente, Fanerófito	X	Em matagais, sebes e orlas de bosques e matagais em ambientes mediterrânicos: sobreirais, azinhais, carrascais. Em vários tipos de substratos. Indiferente edáfica.
	<i>Lonicera implexa</i>	madressilva		Escandente, Fanerófito	X	Em matagais, sebes e orlas de bosques e matagais em ambientes mediterrânicos: sobreirais, azinhais, carrascais. Em vários tipos de substratos. Indiferente edáfica.
Cistaceae	<i>Cistus albidus</i>	roselha grande		Caméfito, Fanerófito	X	Matos baixos (sargaçais), clareiras e orlas de bosques perenifólios (principalmente azinhais). Em locais próximos do mar ou interiores de clima seco, ameno no Inverno e quente no Verão. Indiferente edáfica, mas mais frequente em solos calcícolas.

Família	Taxon	Nome Comum	Naturalidade	Tipo Biológico	Presença	Biótopo
	<i>Cistus monspeliensis</i>	sargaço		fanerófito	X	Sargaçais e outros matos baixos xerófilicos, em clareiras de bosques ou matagais perenifólios esclerófilos. Em clima mediterrânico quente, em sítios secos, sobre granitos, xistos e calcários.
	<i>Cistus salviifolius</i>	saganho-mouro		fanerófito, caméfito	X	Matos xerófilicos baixo e abertos, em montados, bosques perenifólios, montados, pinhais e outros povoamentos florestais. Com preferência por substratos ácidos, ocorrendo em areias dunares, argilas, xistos, granitos e calcários descalcificados.
	<i>Halimium calycinum</i>			Fanerófito, Caméfito	X	Matos xerófilicos em dunas estabilizadas, arribas litorais e solos arenosos secos, perto do litoral.
Convolvulaceae	<i>Convolvulus althaeoides</i>	corriola-rosada		Proto-hemicriptófito	X	Baldios, jardins, taludes, bermas de caminhos, campos agrícolas cultivados ou incultos, pastagens, pousios, sebes e orlas de matos e bosques. Espécie com elevada plasticidade de habitat, mas geralmente em locais secos e com alguma perturbação, por vezes nitrificados.
	<i>Convolvulus arvensis</i>			Escandente, Proto-hemicriptófito	X	Em campos agrícolas cultivados ou incultos, pastagens, pousios, sebes, bermas de caminhos e baldios. Geralmente em locais secos e com perturbação, por vezes nitrificados.
Crassulaceae	<i>Sedum sedifforme</i>			caméfito	X	Clareiras de matos, rochas, escarpas e muros. Colonizadora de solos pobres, arenosos ou pedregosos, geralmente básicos, ou menos frequentemente, ácidos.
Dioscoreaceae	<i>Tamus communis</i>	norça-preta		Geófito, Escandente	X	Bosques, matagais e sebes. Por vezes em olivais abandonados e em bosques ripícolas.
Dipsacaceae	<i>Lomelosia simplex</i> <i>subsp. dentata</i>			Escandente, Fanerófito	X	Sebes e orlas de carvalhais, azinhais e carrascais, por vezes em clareiras, em ambientes mediterrâneos ou submediterrâneos. Indiferente edáfica, ocorre sobre vários tipos de substratos.
	<i>Scabiosa atropurpurea</i>	suspiros		Proto-hemicriptófito, Terófito	POTENCIAL	Pastagens, pousios e descampados, taludes e bermas viárias, indiferente edáfica, nitrófila, em regiões de clima mediterrânico.
Ericaceae	<i>Arbutus unedo</i>	medronheiro		fanerófito		Matagais em vertentes e barrancos, sombrios ou soalheiros, por vezes dominante originando medronhais. Também em bosques perenifólios (azinhais, sobreirais) e mais raramente pinhais ou eucaliptais. Indiferente edáfico, em diversos tipos de solos, incluindo rochosos.
	<i>Argyrolobium zanonii</i> <i>subsp. zanonii</i>			caméfito		Clareiras de tomilhais e outros matos, bermas de caminhos e taludes, em solos basófilos, frequentemente pedregosos.



Família	Taxon	Nome Comum	Naturalidade	Tipo Biológico	Presença	Biótopo	
Fabaceae	<i>Bituminaria bituminosa</i>	trevo-bituminoso		terófito	X	Plataformas nitrificadas de arribas litorais, bermas de estradas e caminhos, taludes, baldios urbanos e outros locais ruderalizados, mas também em clareiras de matos, fendas de rochas e prados. Sobre todo o tipo de substratos mas preferentemente em solos secos, pedregosos e básicos.	
	<i>Ceratonia siliqua</i>	alfarrobeira		fanerófito	X	Espontânea ou subspontânea em matagais esclerófilos mediterrânicos. Em locais quentes com substratos básicos e pedregosos. Também cultivada em pomares de sequeiro (alfarroba), em regiões de clima quente e inverno ameno. Utilizada como ornamental em jardins.	
	<i>Genista hirsuta</i>			Caméfito, Fanerófito	X	Matos xerófilos (estevais, tojais, sargaçais) em arribas litorais e vertentes soalheiras. Em substratos pedregosos, pobres ou esqueléticos, de origem calcária ou em arenitos.	
	<i>Ononis pubescens</i>			terófito	X	Pousios em pomares de sequeiro e olivais tradicionais, bermas de caminhos. Sobretudo sobre solos alcalinos de origem calcária. Parece beneficiar com alguma perturbação humana.	
	<i>Retama sphaerocarpa</i>	piorno			X	Em matagais abertos de substituição de azinhais. Pode formar matagais fechados (retamais). Em locais secos, colonizando solos geralmente pobres, xistosos ou graníticos e mais raramente, derivados de rochas carbonatadas.	
	<i>Trifolium angustifolium</i>	rabo-de-gato			terófito	X	Prados anuais, em clareiras de matos, pinhais e montados, por vezes incultos e bermas de caminhos. Geralmente em solos pobres e secos.
	<i>Ulex argenteus subsp. argenteus</i>		Endémica de Portugal continental, LC		Caméfito, Fanerófito	X	Matos de porte médio, principalmente sargaçais, rosmaniniais e quando dominante, tojais. Em substratos de origem xistosa ou calcários descalcificados.
	<i>Quercus coccifera</i>	carrasco			Fanerófito, Caméfito	X	Em solos secos e pedregosos, com preferência por calcários, mas também ocorrendo em outros substratos.
	<i>Quercus rotundifolia</i>	azinheira			Caméfito, fanerófito	X	Em bosques e matagais perenifólios, frequentemente como dominante (azinhal). No Alentejo predominam os montados (montado de azinho). Em sítios secos, sendo mais predominante no interior do país. Indiferente edáfica.
Gentianaceae	<i>Centaurium erythraea</i>	fel-da-terra		Hemicriptófito, Terófito	X	Prefere as zonas secas com solos pobres, geralmente em clareiras e margens das florestas e nas bermas dos caminhos.	

Família	Taxon	Nome Comum	Naturalidade	Tipo Biológico	Presença	Biótopo
Lamiaceae	<i>Lavandula stoechas</i>	rosmaninho		Fanerófito, Caméfito	X	Matos xerófilos colonizadores, por vezes dominante (rosmaninhais). Também em clareiras ou sob coberto de azinhal, sobreiral, carvalho ou pinhal. Em locais expostos e secos, preferentemente em substratos pobres, siliciosos e ácidos ou neutros.
	<i>Phlomis purpurea</i>	marioila		fanerófito	X	Matos xerófitos e orlas de matagais e bosques perenifólios. Em locais geralmente soalheiros e pedregosos, em diversos tipos de substratos, mas preferentemente de origem calcária.
	<i>Rosmarinus officinalis</i>	alecrim		Caméfito, Fanerófito	X	Matos abertos, formações arbóreas abertas, por vezes sob coberto de pinhais. Em locais expostos, secos e quentes. Indiferente edáfica, coloniza terrenos arenosos, xistosos ou calcários, ácidos ou básicos.
	<i>Stachys sp</i>				X	
	<i>Thymbra capitata</i>	tomilho-cabeçudo, tomilho-de-Creta		Caméfito	X	Matos xerófilos. Colonizadora em locais pedregosos, rochosos ou taludes de estradas, em calcários, margas ou solos argilosos, muito raramente em areias.
Malvaceae	<i>Lavatera cretica</i>	malva-alta		Proto-hemicriptófito, Terófito	X	Baldios, campos agrícolas cultivados ou incultos, bermas de caminhos, taludes. Em locais ruderalizados e nitrificados. Espécie ruderal.
Moraceae	<i>Ficus carica</i>	figueira		fanerófito	X	Pomares de sequeiro, hortas, ruínas. Naturalizada na margem de cursos de água, barrancos profundos e orlas de matagais, em locais frescos, pedregosos e algo húmidos.
Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i>	eucalipto		fanerófito	X	
	<i>Myrtus communis</i>	murta		fanerófito	X	Matos e matagais xerófilos, orlas ou sob coberto de bosques e povamentos florestais abertos. Frequentemente a locais com alguma humidade edáfica superficial, como barrancos e linhas de escorrência temporárias.
Oleaceae	<i>Olea europaea europaea</i>	oliveira		fanerófito	X	Amplamente cultivado, em olivais tradicionais ou intensivos. Em substratos argilosos.
	<i>Olea europaea sylvestris</i>	zambujeiro		fanerófito	X	Matos xerófilos, em sítios rochosos e secos.
	<i>Phillyrea angustifolia</i>	lentisco		Fanerófito	X	Matos e matagais xerófilos. Em locais secos e expostos, em diversos tipos de substrato (arenoso, calcário, xistoso), frequentemente em solos pobres e pedregosos. Indiferente edáfico.
	<i>Phillyrea latifolia</i>	aderno		Fanerófito	X	Matos e matagais xerófilos, acompanhante de bosque perenifólios. Indiferente edáfico, mas preferindo locais com alguma humidade e solos algo desenvolvidos.
Orobanchaceae	<i>Bartsia trixago</i>	flor-de-ouro		Terófito, Epífita	X	Clareiras de matos em sítios pedregosos, prados, pastagens e arrelvados por vezes húmidos e mais ou menos ruderalizados. Indiferente edáfica.

Família	Taxon	Nome Comum	Naturalidade	Tipo Biológico	Presença	Biótopo
Oxalidaceae	<i>Oxalis pes-caprae</i>	azedra	Exótica Invasora	geófito	X	Infestante de campos agrícolas cultivados ou incultos, pomares, bermas de caminhos, baldios urbanos, taludes, dunas, arribas e pinhais litorais ruderalizados. Em locais perturbados sobre todo o tipo de substratos, mas com alguma preferência por argilosos ou arenosos.
Papaveraceae	<i>Papaver rhoeas</i>	papoila		terófito	X	Searas, pousios, pastagens, prados, montados, olivais e por vezes comportando-se como ruderal em bermas de caminhos, baldios e entulhos. Em substratos algo nitrificados, associados ao pastoreio extensivo de ovinos.
Pinaceae	<i>Pinus halepensis</i>	pinheiro-de-alepo	Exótica	fanerófito	X	Assilvestrada em locais perto do litoral, sobre solos secos, pedregosos e básicos. Associada a matagais ou dominante em pequenas manchas de pinhal. Espécie calcícola.
	<i>Pinus pinaster</i>	pinheiro-bravo		fanerófito	X	Em pinhais ou povoamentos florestais mistos. Em solos ácidos, principalmente arenosos perto do litoral, mas também sobre xistos em zonas interiores.
	<i>Pinus pinea</i>	pinheiro-manso		fanerófito	X	Em pinhais sobre solos ácidos e arenosos perto do litoral. Menos frequentemente, em povoamentos florestais mistos sobre xistos em zonas interiores.
Plantaginaceae	<i>Plantago lagopus</i>			Terófito, Hemicriptófito	X	Pastagens, prados anuais, baldios, bermas de caminhos, campos agrícolas incultos. Em locais secos e algo nitrificados.
Poaceae	<i>Arundo donax</i>	cana	Exótica Invasora	proto-hemicriptófito	X	Nas margens de linhas de água, mas também em campos agrícolas incultos, taludes e outros locais perturbados com alguma humidade superficial.
	<i>Avena sterilis</i>			terófito	X	
	<i>Briza maxima</i>	bole-bole-maior		terófito	X	Prados, searas, campos agrícolas, baldios, montados, olivais e pomares de sequeiro, clareiras e orlas de matos, bosques e pinhais. Grande amplitude ecológica, com alguma preferência por locais secos
	<i>Stipa capensis</i>			terófito	X	Prados e pastagens em locais secos e pedregosos, por vezes na berma de caminhos.
	<i>Stipa sp.</i>				X	
	<i>Stipa tenacissima</i>				Proto-hemicriptófito	X
Primulaceae	<i>Anagallis arvensis</i>	morrião-dos-campos		terófito	X	Terrenos cultivados ou incultos, bermas e outros locais humanizados, prados clareiras e orlas de matagais. Espécie arvense e ruderal. Indiferente edáfica.

Família	Taxon	Nome Comum	Naturalidade	Tipo Biológico	Presença	Biótopo
Primulaceae	<i>Anagallis monelli</i>	morrião-grande		caméfito, hemicriptófito	X	Dunas e areias marítimas, clareiras de matos xerófilos, descampados, incultos e bermas de caminhos. Em sítios secos e pedregosos. Indiferente edáfica.
Rhamnaceae	<i>Rhamnus alaternus</i>	adorno-bastardo		Fanerófito	X	Matagais xerófilos, sebes e orlas de bosques perenifólios, raramente dominante em matagais ou bosquetes (adernais). Em diversos tipos de substrato, incluindo arenoso.
	<i>Rhamnus lycioides subsp. oleoides</i>	espinheiro-preto		fanerófito	X	Matos abertos em encostas secas, quentes e pedregosas, frequentemente em declives acentuados.
Rosaceae	<i>Prunus dulcis</i>	amendoeira	exótica	fanerófito	X	Cultivada em pomares.
	<i>Rubus ulmifolius</i>	silvas		Caméfito, Escandente	X	Espécie de ecologia muito lata, com uma clara preferência por habitats com solos húmidos e alterados pelo homem.
Rubiaceae	<i>Rubia peregrina</i>	ruiva-brava		Escandente, Proto-hemicriptófito	X	Em matagais, sebes e sobcoberto de bosques esclerófilos e também em afloramentos rochosos e muros. Em locais mais ou menos sombrios. Indiferente edáfica, com alguma preferência por substratos básicos.
Smilacaceae	<i>Smilax aspera</i>	alegra-campo		Escandente	X	Em bosques perenifólios ou ripícolas, pinhais, matagais e sebes. Por vezes formando estrato lianóide em bosques fechados.
Thymelaeacea	<i>Daphne gnidium</i>	trovisco		caméfito, fanerófito	X	Em bosques de azinheiras ou sobreiros e na orla de matagais de substituição destes bosques. Por vezes em matos costeiros, quer em arribas, quer em dunas interiores, em zimbrais e sob coberto de pinhais. Indiferente edáfico, sendo mais frequente em solos ácidos e secos.

## 2.2 ANFÍBIOS

Quadro 2 - Lista das espécies de Anfíbios inventariadas para a área de inserção do traçado da EN2 – São Brás de Alportel e Ligação à A22. Requalificação

Nome Científico	Nome Comum	Pres	Biótopo	End	Estatuto	Berna	Habitats
<b>Ordem Urodela</b>							
Familia Salamandridae							
<i>Pleurodeles waltl</i>	<i>Salamandra-de-costelas-salientes</i>	P	Utiliza águas paradas, em sistemas permanentes ou temporários, mas com alguma profundidade, em zonas quentes e secas.	PIb e norte Marrocos	LC	III	
<i>Salamandra salamandra</i>	Salamandra-de-pintas-amarelas	CE	Espécie tipicamente florestal, mas que ocorre numa grande diversidade de habitats, na proximidade de cursos de água com presença preferencial de galeria ripícola.		LC	III	
<i>Lissotriton boscai</i>	Tritão-de-ventre-laranja	CE	Ocorre ribeiros com corrente fraca ou planos de água, em prados e zonas agrícolas, na proximidade de massas de água de reduzida turbidez. Na fase adulta vive debaixo de pedras ou troncos.	End Ib Exclusivo oeste	LC	III	
<i>Triturus pygmaeus</i>	Tritão-marmorado-pigmeu	P	Habita em massas de água paradas, ribeiras com vegetação ripícola e charcos temporários resultantes do alagamento da planície circundante.	End Ib Exclusivo do sul	LC	III	IV
<b>Ordem Anura</b>							
Familia Discoglossidae							
<i>Alytes cisternasii</i>	Sapo-parteiro-ibérico	CE	Prefere solos arenosos e pouco consistentes, em zonas abertas e planas. Encontra-se associada a bosques esclerófitos, mas pode ocorrer em zonas agrícolas, junto a cursos de água temporários.	End Ib	LC	II	IV
<i>Discoglossus galganoi</i>	Discoglossos	CE	Ocorre em florestas e prados, em massas de água saturadas de vegetação: prados encharcados, charcos temporários e margens alagadas de linhas de água.	End Ib Oeste e Centro	NT	II	II, IV
Familia Pelodytidae							
<i>Pelodytes ibericus</i>	Sapinho-de-verrugas-verdes-ibérico	CE	Vive em charcos pouco profundos.	End Ib	NE	III	
Familia Bufonidae							

Nome Científico	Nome Comum	Pres	Biótopo	End	Estatuto	Berna	Habitats
<i>Bufo spinosus</i>	Sapo-comum	CE	Ocorre numa grande variedade de biótopos, não apresentando restrições ecológicas. Para a reprodução procura águas paradas ou com pouca corrente, preferencialmente permanentes e com vegetação.		LC	III	
<i>Epidalea calamita</i>	Sapo-corredor	CE	Reproduz-se em charcos temporários de pouca profundidade. Prefere habitats abertos ou semiabertos, especialmente locais arenosos e secos.		LC	II	IV
<b>Família Hylidae</b>							
<i>Hyla meridionalis</i>	Rela-meridional	CE	Ocorre em zonas húmidas temporárias com vegetação abundante, normalmente nas proximidades de cursos de água ou charcos. Pode ser observada em gramíneas altas, arbustos e árvores pequenas.		LC	II	IV
<b>Família Ranidae</b>							
<i>Pelophylax perezi</i>	Rã-verde	CE	Não apresenta restrições ecológicas, podendo encontrar-se em qualquer ponto de água, independentemente da sua extensão e tolerando algum grau de poluição.	Plb e SW França	LC	III	V

Legenda: Presença na área de estudo: P – potencial, CE – confirmada por especialista na área de inserção do projeto (Quadrículas UTM PD61 e PD62) (Loureiro *et al.*, 2008; Maravalhas & Soares, 2017) e CO – confirmada por observação (no âmbito do trabalho de campo); Biótopo de ocorrência; Indicação de espécies endémicas da Península Ibérica (End); Estatuto de Conservação (Estatuto), segundo Cabral *et al.* (2005): CR – Criticamente em Perigo, EN – Em Perigo, VU – Vulnerável, NT – Quase Ameaçado, LC – Pouco Preocupante, DD – Informação Insuficiente, NE – Não Avaliado e NA – Não Aplicável. Convenções e Diretivas: Estatuto nas Convenções Internacionais e Diretivas Comunitárias de proteção da fauna; Convenção de Berna (Anexos II e III) e Diretiva Habitats (Anexos II, IV e V).

## 2.3 RÉPTEIS

Quadro 3 - Lista das espécies de Répteis inventariadas para a área de inserção do traçado da EN2 – São Brás de Alportel e Ligação à A22. Requalificação

Nome Científico	Nome Comum	Pres	Biótopo	End	Estatuto	Berna	Habitats
<b>Testudines</b>							
<b>Família Emydidae</b>							
<i>Mauremys leprosa</i>	Cágado-mediterrânico	CE	Ocorre em massas de água parada ou com pouca corrente, como charcos ou zonas de remanso de rios e ribeiros.		LC	II	II, IV
<b>Sauria</b>							
<b>Família Gekkonidae</b>							
<i>Hemidactylus turcicus</i>	Osga-turca	CE	Vive em afloramentos rochosos, em zonas quentes e secas. Aproveita também construções abandonadas e muros velhos.		VU	III	
<i>Tarentola mauritanica</i>	Osga-comum	CE	Ocorre em edificações mesmo habitadas, ou em meio natural em aglomerados de pedras ou troncos de árvores.		LC	III	
<b>Família Blanidae</b>							
<i>Blanus mariae</i>	Licranço-de-Maria	P	Espécie termófila, prefere solos pouco compactados, que permitam escavar galerias. Vive igualmente em troncos.	End Ib SW	LC	III	
<b>Família Lacertidae</b>							
<i>Timon lepidus</i>	Sardão	CE	Frequenta locais abertos e áridos, rochosos ou arenosos, estando sobretudo dependente da disponibilidade de abrigos (troncos velhos, pedras).		LC	II	
<i>Podarcis virescens</i>	Lagartixa-ibérica	P	Habita zonas quentes e rochosas. Em áreas urbanas e rurais habita muros e jardins.	End Ib	LC	III	IV
<i>Psammotromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato	CE, CO	Ocorre numa grande variedade de habitats, conseguindo adaptar-se a habitats muito modificados.		LC	III	
<i>Psammotromus hispanicus*</i>	Lagartixa-do-mato-ibérica*	CE	Associa-se tipicamente a áreas de vegetação subarbustiva densa, alternada com espaços de terreno aberto. Associada a afloramentos rochosos e áreas pedregosas.		NT	III	

Nome Científico	Nome Comum	Pres	Biótopo	End	Estatuto	Berna	Habitats
<b>Família Scincidae</b>							
<i>Chalcides bedriagai</i>	Cobra-de-pernas-pentadáctila	p	Surge em habitats secos e quentes, com pouco coberto vegetal, como zonas arenosas ou pedregosas, onde se esconde debaixo de pedras ou troncos.	End Ib	LC	II	IV
<i>Chalcides striatus</i>	Cobra-de-pernas-tridáctila	CE, CO	Encontra-se associado a habitats que aliem muita humidade e insolação, particularmente, as pastagens, onde existem gramíneas e arbustos.		LC	III	
<b>Serpentes</b>							
<b>Família Colubridae</b>							
<i>Hemorrhois hippocrepis</i>	Cobra-de-ferradura	CE	Espécie termófila, ocorre em áreas secas, com arvoredo escasso e zonas rochosas. É comum em zonas agrícolas e humanizadas.	PIb e N África	LC	II	IV
<i>Coronella girondica</i>	Cobra-lisa-meridional	CE	Ocorre numa grande variedade de habitats, apesar de preferir locais moderadamente quentes e secos, locais abertos com vegetação esparsa.		LC	III	
<i>Rhinechis scalaris</i>	Cobra-de-escada	CE	Espécie termófila, bem-adaptada à variedade de habitats caraterísticos termomediterrânicos. Ocorre em áreas agrícolas e rurais.	PIb e S França	LC	III	
<i>Macropododon brevis</i>	Cobra-de-capuz	P	Habita lugares secos, com vegetação esparsa e rochas.		LC	III	
<i>Natrix maura</i>	Cobra-de-água-viperina	CE	Uma espécie muito comum, localmente abundante e amplamente distribuída. Encontra-se em linhas de água e albufeiras.		LC	III	
<i>Natrix natrix</i>	Cobra-de-água-de-colar	CE	Frequenta habitats aquáticos e habitats florestais envolventes desde que com elevados níveis de humidade.		LC	III	
<b>Família Psammophiidae</b>							
<i>Malpolon monspessulanus</i>	Cobra-rateira	CE	Surge em qualquer tipo de habitat desde que apresente desde que possua vegetação e esconderijos.		LC	III	

**Legenda:** Presença na área de estudo: P – potencial, CE – confirmada por especialista na área de inserção do projeto (Quadrículas UTM PD61 e PD62) (Loureiro *et al.*, 2008; Maravalhas & Soares, 2017) e CO – confirmada por observação (no âmbito do trabalho de campo); Biótopo de ocorrência; Indicação de espécies endémicas da Península Ibérica (End); Estatuto de Conservação (Estatuto), segundo Cabral *et al.* (2005): CR – Criticamente em Perigo, EN – Em Perigo, VU – Vulnerável, NT – Quase Ameaçado, LC – Pouco Preocupante, DD – Informação Insuficiente, NE – Não Avaliado e NA – Não Aplicável. Convenções e Diretivas: Estatuto nas Convenções Internacionais e Diretivas Comunitárias de proteção da fauna; Convenção de Berna (Anexos II e III) e Diretiva Habitats (Anexos II, IV e V).



## 2.4 AVES

Quadro 4 - Lista das espécies de Aves inventariadas para a área de inserção do traçado da EN2 – São Brás de Alportel e Ligação à A22. Requalificação

Espécie		Pres	Biótopo	Fen	Est	SPEC	Instrumentos Legais				
Nome Científico	Nome Comum						Berna	Bona	CITES	Aves	Outra Leg.
<b>Ordem Ciconiformes</b>											
<b>Família Ciconidae</b>											
<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha-branca	CE, CO	Espécie tendencialmente colonial, apresenta preferência por áreas temporariamente alagadas, prados e zonas de agricultura extensiva.	MigRep	LC	Non-SPEC	II	II		A-I	
<b>Ordem Falconiformes</b>											
<b>Família Accipitridae</b>											
<i>Circaetus gallicus</i>	Águia-cobreira	CE	Caraterística de zonas que alternem áreas de matagais arborizados e zonas abertas, potencial embora evite áreas muito fragmentadas.	MigRep	NT	Non-SPEC	II	II	II A	A-I	
<i>Accipiter nisus</i>	Gavião	CE	Frequenta zonas de floresta relativamente fragmentadas, ocorrendo também em pastagens e matos.	Res	LC	Non-SPEC	II	II	II A		
<i>Buteo buteo</i>	Águia-de-asa-redonda	CE	Ocupa uma grande diversidade de habitats, desde áreas arborizadas a terrenos abertos. Pode ser observada com frequência em vedações ou postes.	Res	LC	Non-SPEC	II	II	II A		
<i>Hieraaetus pennatus</i>	Águia-calçada	CE	Associada a mosaicos de meios arborizados de peneplanície e terrenos abertos.	MigRep	NT	Non-SPEC	II	II	II A	A-I	
<b>Família Falconidae</b>											
<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro-vulgar	CE	Ocupa uma grande diversidade de habitats, sendo abundante no litoral rochoso, particularmente quando associado a áreas agrícolas adjacentes.	Res	LC	SPEC 3	II	II	II A		
<b>Ordem Galliformes</b>											
<b>Família Phasianidae</b>											

Espécie		Pres	Biótopo	Fen	Est	SPEC	Instrumentos Legais				
Nome Científico	Nome Comum						Berna	Bona	CITES	Aves	Outra Leg.
<i>Alectoris rufa</i>	Perdiz-comum	CE, CO	Espécie amplamente distribuída. Prefere áreas abertas com matagais abertos.	Res	LC	SPEC 2	III			D	1
<b>Ordem Columbiformes</b>											
<b>Família Columbidae</b>											
<i>Columba livia</i>	Pombo-das-rochas	CE, CO	A população selvagem prefere locais com menor perturbação humana, nas proximidades de terrenos agrícolas e campos abertos.	Res	DD	Non-SPEC	III		A	D	1
<i>Columba palumbus</i>	Pombo-torcaz	CE	Encontra-se associada a povoamentos de coníferas, mas pode frequentar zonas com árvores muito dispersas.	Res	LC	Non-SPEC					1
<i>Streptopelia decaocto</i>	Rola-turca	CE	Associada a zonas rurais, a parques e jardins.	Res	LC	Non-SPEC	III				
<i>Streptopelia turtur</i>	Rola-comum	CE	Frequenta uma grande variedade de habitats mistos, com mosaicos agrícolas e manchas de vegetação arbórea e arbustiva complexa.	MigRep	LC	SPEC 1	III		A	D	1
<b>Ordem Cuculiformes</b>											
<b>Família Cuculidae</b>											
<i>Cuculus canorus</i>	Cuco-canoro	CE	Ocorre numa grande diversidade de habitats, desde que arborizados, preferindo, no entanto, as zonas ripícolas.	MigRep	LC	Non-SPEC	III				
<b>Ordem Strigiformes</b>											
<b>Família Tytonidae</b>											
<i>Tyto alba</i>	Coruja-das-torres	CE	Frequenta sobretudo biótopos abertos, nomeadamente áreas agricultadas onde abundem micromamíferos.	Res	LC	SPEC 3	II		II A		
<b>Família Strigidae</b>											
<i>Otus scops</i>	Mocho-d'orelhas	CE	Associada sobretudo a habitats semiabertos, como zonas agrícolas tradicionais, montados, bosques pouco densos e matas ripícolas, desde que aí existam árvores com alguma envergadura.	MigRep	DD	SPEC 2	II		II-A		

Espécie		Pres	Biótopo	Fen	Est	SPEC	Instrumentos Legais				
Nome Científico	Nome Comum						Berna	Bona	CITES	Aves	Outra Leg.
<i>Athene noctua</i>	Mocho-galego	CE	Apesar de poder frequentar uma elevada diversidade de habitats, a espécie depende da existência de áreas abertas que utiliza como terrenos de caça e da disponibilidade de cavidades, naturais ou não, para a nidificação.	Res	LC	SPEC 3	II		II A		
<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	CE	Tipicamente florestal, prefere bosques e montados de quercineas, mas também ocorre em pinhais litorais.	Res	LC	Non-SPEC	II		II A		
<b>Ordem Caprimulgiformes</b>											
<b>Família Caprimulgidae</b>											
<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Noitibó-de-nuca-vermelha	CE	É uma espécie típica de habitats relativamente abertos, podendo ocorrer em pomares, matos não muito desenvolvidos e ainda em áreas de agricultura pouco intensiva ou em pastagens, próximas de áreas arborizadas.	MigRep	VU	Non-SPEC	II				
<b>Ordem Apodiformes</b>											
<b>Família Apodidae</b>											
<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	CE	Associada a zonas humanizadas, pois nidifica geralmente em colónias, instalando os ninhos em telhados de edifícios, cavidades de muros e paredes. As áreas de alimentação podem localizar-se a grande distância dos locais de nidificação.	MigRep	LC	SPEC 3	III				
<i>Apus pallidus</i>	Andorinhão-pálido	CE	Pode ocorrer em habitats diversificados, rurais ou suburbanas.	MigRep	LC	Non-SPEC	II				
<b>Ordem Coraciiformes</b>											
<b>Família Alcedinidae</b>											
<i>Alcedo atthis</i>	Guarda-rios	CE	É uma espécie que frequenta um vasto leque de zonas húmidas, escavando os ninhos em barreiras nas margens de cursos de água	Res	LC	SPEC 3	II			A-I	

Espécie		Pres	Biótopo	Fen	Est	SPEC	Instrumentos Legais					
Nome Científico	Nome Comum						Berna	Bona	CITES	Aves	Outra Leg.	
			ou açudes, mas está ausente em habitats com escassa vegetação ripícola.									
<b>Família Meropidae</b>												
<i>Merops apiaster</i>	Abelharuco	CE	A espécie frequenta sobretudo regiões de relevo pouco acentuado, com especial destaque para matos e mosaicos de incultos, pastagens e manchas arborizadas. Escava os ninhos em barreiras nas margens de cursos de água e em taludes de estradas e caminhos.	MigRep	LC	Non-SPEC	II	II				
<b>Família Upupidae</b>												
<i>Upupa epops</i>	Poupa	CE	Frequenta uma grande diversidade de habitats, incluindo campos agrícolas e pastagens.	MigRep / Res	LC	Non-SPEC	II					
<b>Ordem Piciformes</b>												
<b>Família Picidae</b>												
<i>Jynx torquilla</i>	Torcicolo	CE	Ocorre em habitats mistos de bosques abertos, matos e prados.	MigRep	DD	SPEC 3	II					
<i>Picus sharpei</i>	Peto-real	CE	Associado a habitats florestais, matas ripícolas e montados. Por vezes explora terrenos agrícolas abertos onde se alimenta de insetos no solo.	Res	LC	SPEC 1	II					
<i>Dendrocopus major</i>	Pica-pau-malhado-grande	CE	Surge na maioria dos habitats arborizados, mesmo nos menos densos, podendo ser também observado em matagais desenvolvidos.	Res	LC	Non-SPEC	II					
<i>Dryobates minor</i>	Pica-pau-malhado-pequeno	CE	Utiliza áreas de montado, mostrando preferência pela utilização de árvores velhas e secas, em cujos troncos escava buracos.	Res	LC	Non-SPEC	II					
<b>Família Alaudidae</b>												
<i>Galerida cristata</i>	Cotovia-de-poupa	CE	Ocupa tipicamente os terrenos planos com maior presença humana.	Res	LC	SPEC 3	III					

Espécie		Pres	Biótopo	Fen	Est	SPEC	Instrumentos Legais					
Nome Científico	Nome Comum						Berna	Bona	CITES	Aves	Outra Leg.	
<i>Galerida theklae</i>	Cotovia-do-monte	CE	A cotovia-do-monte prefere sobretudo os matos, em áreas mais declivosas.	Res	LC	Non-SPEC	II				A-I	
<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-pequena	CE	Associada a bosques abertos, em mosaico com pastagens ou áreas de matos.	Res/Vis	LC	SPEC 2	III				A I	
<b>Família Hirundinidae</b>												
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-das-chaminés	CE, CO	Esta espécie tem uma presença efetiva em praticamente todos os habitats, mas parece preferir zonas agrícolas. Para nidificação utiliza uma grande diversidade de construções.	MigRep	LC	SPEC 3	II					
<i>Cecropis daurica</i>	Andorinha-aurica	CE	Frequenta diversos tipos de habitats, preferindo, porém, áreas pouco humanizadas.	MigRep	LC	Non-SPEC	II					
<i>Delichon urbicum</i>	Andorinha-dos-beirais	CE	Nidifica em zonas habitadas.	MigRep	LC	SPEC 2	II					
<b>Família Motacillidae</b>												
<i>Anthus pratensis</i>	Petinha-dos-prados	CE	Frequenta habitats agrícolas como terrenos incultos, lavrados ou inundados e biótopos agroflorestais com estrato arbustivo ou descontínuo.	Vis	LC	SPEC 1	II					
<i>Motacilla cinerea</i>	Alvéola-cinzenta	CE	Frequenta uma grande variedade de habitats aquáticos desde barragens, açudes e ribeiros.	Res / Vis	LC	Non-SPEC	II					
<i>Motacilla alba</i>	Alvéola-branca	CE	Frequenta uma grande diversidade de habitats, incluindo prados, zonas agrícolas e urbanas.	Vis	LC	Non-SPEC	II					
<b>Família Troglodytidae</b>												
<i>Troglodytes troglodytes</i>	Carriça	CE	Encontra-se associada a habitats florestais com sub-bosque, mas adapta-se a matagais, sebes e jardins.	Res	LC	Non-SPEC	II					
<b>Família Turdidae</b>												
<i>Erithacus rubecula</i>	Pisco-de-peito-ruivo	CE	Deverá ocorrer sobretudo como invernante, em matagais, pomares, sebes e jardins.	Vis	LC	Non-SPEC	II	II				

Espécie		Pres	Biótopo	Fen	Est	SPEC	Instrumentos Legais				
Nome Científico	Nome Comum						Berna	Bona	CITES	Aves	Outra Leg.
<i>Luscinia megarhynchos</i>	Rouxinol	CE	Tipicamente associada a vegetação alta e densa, podendo ocorrer em matagais ou silvados.	MigRep	LC	Non-SPEC	II	II			
<i>Phoenicurus ochrurus</i>	Rabirruivo-preto	CE	Ocorre na área sobretudo como invernante, em habitats variados.	Vis	LC	Non-SPEC	II	II			
<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	Rabirruivo-de-testa-branca	CE	Prefere locais bem arborizados (com árvores velhas ou muros para fazer o ninho) com clareiras com vegetação herbácea abundante onde caça. No Algarve está associado a montados de sobre.	MigRep	LC	Non-SPEC	II	II			
<i>Saxicola rubetra</i>	Cartaxo-nortenho	CE	Surge em terrenos abertos, sobretudo pastagens secas, baldios, com faixas arbustivas que sirvam de poiso.	Mig	VU	SPEC 2	II	II			
<i>Saxicola torquatus</i>	Cartaxo-comum	CE	Nidifica em zonas abertas com vegetação rasteira, ao abrigo da qual constrói o ninho. Usa frequentemente os ramos mais altos de pequenos arbustos para cantar e vigiar o seu território.	Res	LC	Non-SPEC	II	II			
<i>Oenanthe hispanica</i>	Chasco-ruivo	CE	Ocorre em áreas abertas, relativamente desarborizadas. Utiliza pousios, pastagens, dunas, zonas de mato disperso.	MigRep	VU	Non-SPEC	II	II			
<i>Turdus merula</i>	Melro	CE, CO	Espécie muito versátil, mas procura habitats florestais e, na ausência de estrato arbóreo, matagais.	Res	LC	Non-SPEC	III	II		D	1
<i>Turdus philomelos</i>	Tordo-musical	CE	Muito versátil utiliza vários tipos de mosaicos agroflorestais.	Vis	LC	Non-SPEC	III	II		D	1
<i>Turdus iliacus</i>	Tordo-ruivo	CE	Prefere olivais, mas pode ocorrer numa grande variedade de habitats florestais, agrícolas ou matagais.	Vis	LC	SPEC 1	III	II		D	1
<i>Turdus viscivorus</i>	Tordeia	CE	Parece preferir mosaicos agroflorestais.	Res	LC	Non-SPEC	III	II		D	1
<b>Família Sylviidae</b>											

Espécie		Pres	Biótopo	Fen	Est	SPEC	Instrumentos Legais				
Nome Científico	Nome Comum						Berna	Bona	CITES	Aves	Outra Leg.
<i>Cettia cetti</i>	Rouxinol-bravo	CE	Utiliza bosques ripícolas e caniçais, desde que estes tenham algumas árvores ou arbustos, condição essencial para a sua nidificação.	Res	LC	Non-SPEC	II	II			
<i>Cisticola juncidis</i>	Fuinha-dos-juncos	CE	Utiliza zonas marginais de caniçais, em terrenos incultos e mesmo baldios desde que com herbáceas altas.	Res	LC	Non-SPEC	II	II			
<i>Sylvia hortensis</i>	Toutinegra-real	CE	Nidifica em biótopos arborizados, praticamente sem subcoberto.	MigRep	NT	Non-SPEC	II	II			
<i>Sylvia conspicillata</i>	Toutinegra-tomilheira	CE	Associada a áreas de matos alternando com zonas abertas de vegetação herbácea.	MigRep	NT	Non-SPEC	II	II			
<i>Hippolais polyglotta</i>	Felosa-poliglota	CE	Frequenta um leque alargado de habitats, onde se incluem olivais, matos desenvolvidos, terrenos agrícolas e orlas de áreas arborizadas.	MigRep	LC	Non-SPEC	II	II			
<i>Sylvia atricapilla</i>	Toutinegra-de-barrete-preto	CE	Frequenta quase todo o tipo de habitats arborizados, incluindo matagais, zonas agrícolas arborizadas, sebes e jardins.	Res	LC	Non-SPEC	II	II			
<i>Sylvia communis</i>	Papa-amoras	P	Ocorre como migradora em paisagens compartimentadas entre matos diversificados, áreas agrícolas e pastagens.	Mig	LC	Non-SPEC	II	II			
<i>Sylvia undata</i>	Felosa-do-mato	CE	A sua presença está associada a matos e matagais.	Res	LC	SPEC 1	II			A-I	
<i>Sylvia cantillans</i>	Toutinegra-de-bigodes	CE	É uma espécie tipicamente mediterrânica preferindo áreas de matos bem desenvolvidos e diversificados. Durante a migração apresenta uma maior amplitude de habitats.	Mig	LC	Non-SPEC	II	II			
<i>Sylvia melanocephala</i>	Toutinegra-de-cabeça-preta	CE	Associada sobretudo a matos e a sebes várias.	Res	LC	Non-SPEC	II	II			
<i>Phylloscopus collybita</i>	Felosa-comum	CE	Invernante muito eclética, pode ocorrer, entre outros, em matos e pomares.	Vis	LC	Non-SPEC	II	II			

Espécie		Pres	Biótopo	Fen	Est	SPEC	Instrumentos Legais				
Nome Científico	Nome Comum						Berna	Bona	CITES	Aves	Outra Leg.
<i>Phylloscopus trochilus</i>	Felosa-musical	CE	Tipicamente migradora de passagem, pode ser observada numa grande variedade de habitats.	Mig	-	SPEC 3	III	II			
<i>Phylloscopus ibericus</i>	Felosinha-ibérica	CE	Ocorre em matagais mediterrânicos, entre outros habitats.	MigRep	LC	Non-SPEC	II	II			
<b>Família Muscicapidae</b>											
<i>Muscicapa striata</i>	Papa-moscas-cinzento	CE	Ocorre como migrador em áreas com arvoredo disperso, com subcoberto de matos baixos e prados.	Mig	NT	SPEC 2	II	II			
<i>Ficedula hypoleuca</i>	Papa-moscas-preto	CE	Exclusivamente migrador em território nacional, mas nesta fase abundante. Prefere zonas arborizadas, mas pode ocorrer em habitats abertos onde aparece associada a sebes e matos.	Mig	-	Non-SPEC	II	II			
<b>Família Aegithalidae</b>											
<i>Aegithalos caudatus</i>	Chapim-rabilongo	CE	Espécie florestal, surge também em zonas de mato denso e alto.	Res	LC	Non-SPEC	II				
<b>Família Paridae</b>											
<i>Lophophanus cristatus</i>	Chapim-de-poupa	CE	Ocorre em habitats arborizados, em bosque, mas também em matos e matagais.	Res	LC	Non-SPEC	II				
<i>Cyanistes caeruleus</i>	Chapim-azul	CE	Frequenta praticamente todo o tipo de habitats arborizados, mas também matagais altos.	Res	LC	Non-SPEC	II				
<i>Parus major</i>	Chapim-real	CE	Frequenta praticamente todo o tipo de habitats arborizados, mas também formações arbustivas, ocorrendo inclusive em meios abertos como prados e terrenos incultos.	Res	LC	Non-SPEC	II				
<b>Família Sittidae</b>											
<i>Sitta europaea</i>	Trepadeira-azul	CE	Frequenta sobretudo sistemas florestais de quercineas, sobretudo de sobreiro com sub-bosque, mas também em olivais e matas ribeirinhas.	Res	LC	Non-SPEC	II				



Espécie		Pres	Biótopo	Fen	Est	SPEC	Instrumentos Legais				
Nome Científico	Nome Comum						Berna	Bona	CITES	Aves	Outra Leg.
<b>Família Certhiidae</b>											
<i>Certhia brachydactyla</i>	Trepadeira-comum	CE	Ocorre na generalidade de meios arborizados, incluindo pomares e jardins.	Res	LC	Non-SPEC	II				
<b>Família Oriolidae</b>											
<i>Oriolus oriolus</i>	Papa-figos	CE	No Sul, ocorre em pomares de figueiras e alfarrobeiras e em amendoais.	MigRep	LC	Non-SPEC	II				
<b>Família Lanidae</b>											
<i>Lanius meridionalis</i>	Picanço-real	CE	É uma espécie bastante eclética, ocorrendo numa grande variedade de meios abertos, podendo encontrar-se em áreas agrícolas e matagais.	Res	LC	SPEC 2	II				
<i>Lanius senator</i>	Picanço-barreteiro	CE	Apresenta apetência por habitats arborizados pouco densos, com presença de terrenos agrícolas, ocorrendo em pomares, desde que exista alternância de estrato arbóreo, arbustivo, zonas abertas e solo a descoberto.	MigRep	NT	SPEC 2	II				
<b>Família Corvidae</b>											
<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio-comum	CE	Associada a uma grande variedade de biótopos florestais, com presença de estrato arbustivo.	Res	LC	Non-SPEC				D 1	
<i>Cyanopica cooki</i>	Charneco-ibérico	CE, CO	Frequenta sistemas agroflorestais abertos e secos.	Res	LC	Non-SPEC	II				
<b>Família Sturnidae</b>											
<i>Sturnus unicolor</i>	Estorninho-preto	CE, CO	Esta espécie é marcadamente antropófila, nidificando em núcleos urbanos, áreas rurais e ruínas. É mais abundante no quadrante leste do país, onde encontra uma paisagem dominada por mosaico agrícola.	Res	LC	Non-SPEC	II				
<b>Família Passeridae</b>											

Espécie		Pres	Biótopo	Fen	Est	SPEC	Instrumentos Legais				
Nome Científico	Nome Comum						Berna	Bona	CITES	Aves	Outra Leg.
<i>Passer domesticus</i>	Pardal-dos-telhados	CE, CO	Nidifica em edificações humanas, mas também em árvores ou em ninhos de aves de grande porte, formando colónias.	Res	LC	SPEC 3					
<i>Passer montanus</i>	Pardal-montês	CE	Ocorre em áreas rurais, na orla de zonas arborizadas (não muito extensas) e de terrenos agrícolas.	Res	LC	SPEC 3	III				
<b>Família Estrilidae</b>											
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	CE	O seu habitat favorito é associado ao meio aquático, mas pode ser também encontrada em hortas, canaviais ou sebes.	Nind**	NA	-					
<b>Família Fringillidae</b>											
<i>Fringilla coelebs</i>	Tentilhão-comum	CE	Ocorre numa grande variedade de habitats arborizados, incluindo pinhais e pomares ou em zonas agrícolas com árvores associadas, entre outros.	Res	LC	Non-SPEC	III				
<i>Serinus serinus</i>	Chamariz	CE	Pode ocupar uma grande variedade de habitats, dando preferência a biótopos florestais e agroflorestais e terrenos incultos (pousios, pastagens e restolhos).	Res	LC	SPEC 2	II				
<i>Chloris chloris</i>	Verdilhão-comum	CE	Ocorre com frequência em zonas humanizadas, nomeadamente em jardins e em mosaicos de terrenos agrícolas com sebes e árvores dispersas.	Res	LC	Non-SPEC	II				
<i>Carduelis carduelis</i>	Pintassilgo	CE	Prefere habitats semiabertos com presença de árvores, tais como campos agrícolas com sebes e árvores dispersas.	Res	LC	Non-SPEC	II				
<i>Spinus spinus</i>	Lugre	CE	Ocorre como invernante e migrador de forma irregular, associado a matas ripícolas.	Vis	LC	Non-SPEC	II				
<i>Linaria cannabina</i>	Pintarroxo-comum	CE	Prefere espaços abertos, como restolhos, pousios, incultos, prados, zonas com pequenos arbustos ou terrenos agrícolas.	Res	LC	SPEC 2	II				

Espécie		Pres	Biótopo	Fen	Est	SPEC	Instrumentos Legais					
Nome Científico	Nome Comum						Berna	Bona	CITES	Aves	Outra Leg.	
<i>Coccothraustes coccothraustes</i>	Bico-grossudo	CE	Prefere vales pouco cavados com povoamentos arbóreos abertos e algum estrato arbustivo, especialmente junto às linhas de água com galerias ripícolas. Ocorre também em pomares.	Res	LC	Non-SPEC	II					
<b>Família Emberizidae</b>												
<i>Emberiza cirlus</i>	Escrevedeira	P	Espécie característica de paisagens compartimentadas, onde parece explorar as zonas de orla, estando normalmente associada a mosaicos agrícolas com sebes, pontuados por matagais e afloramentos rochosos.	Res	LC	Non-SPEC	II					
<i>Emberiza cia</i>	Cia	CE	Prefere habitats abertos com afloramentos rochosos, incluindo campos agrícolas e orla de matagais.	Res	LC	Non-SPEC	II					
<i>Emberiza calandra</i>	Trigueirão	CE	Frequenta vários habitats abertos, desde que possuam árvores dispersas, matos de esteva ou sebes.	Res	LC	SPEC 2	III					

**Legenda:** Com indicação de espécies endémicas da Península Ibérica (\*); Presença na área de estudo: P – potencial e CE – confirmada por especialista na área de inserção do projeto (Quadrículas UTM PD61 e PD62) (Equipa ATLAS, 2008; Equipa ATLAS, 2018) e CO – confirmada por observação direta; Probabilidade de presença por Biótopo: P – provável. Fenologia: Res – residente, Vis – visitante, MigRep – migrador reprodutor, Rep – reprodutor, Oc – ocasional, Nind – não-indígena, Nind\* - não-indígena com nidificação em Portugal Continental em semiliberdade, Nind\*\* - não-indígena com nidificação provável ou confirmada. Estatuto de Conservação (Cabral *et al.* 2005): CR – Criticamente em Perigo, EN – Em Perigo, VU – Vulnerável, NT – Quase Ameaçado, LC – Pouco Preocupante, DD – Informação Insuficiente, NE – Não Avaliado e NA – Não Aplicável. SPEC (*Species of European Conservation Concern*): SPEC 1 – Espécies que ocorrem na Europa e que à escala mundial são consideradas como “Globalmente ameaçadas”, “Quase ameaçadas” ou “com Insuficiência de Dados”, SPEC 2 – Espécies que ocorrem principalmente na Europa e que aí possuem um estatuto de conservação desfavorável, SPEC 3 – Espécies cujas populações não estão concentradas na Europa, mas que aí possuem um estatuto de conservação desfavorável, Non-SPEC – Espécies que possuem um estatuto de conservação favorável (BirdLife, 2017). Instrumentos legais de proteção da fauna: Convenção de Berna, Bona, Washington (CITES), Diretiva Aves e Outra legislação (1 – Lei de Bases da Caça).

## 2.5 MAMÍFEROS

Quadro 5 - Lista das espécies de Mamíferos inventariadas para a área de inserção do traçado da EN2 – São Brás de Alportel e Ligação à A22

Nome Científico	Nome Comum	PRES	Biótopo	Estatuto	CIN	Berna	Bona	Habitats
<b>Ordem Insectivora</b>								
<b>Família Erinaceidae</b>								
<i>Erinaceus europaeus</i>	Ouriço-cacheiro	CE	Utiliza habitats muito diversificados, frequente em habitats rurais e semiurbanos, em ecótonos formados por arbustos e sebes, sendo frequente em zonas húmidas, áreas agrícolas pouco intensivas.	LC		III		
<b>Família Soricidae</b>								
<i>Crocidura russula</i>	Musaranho-de-dentes-brancos	P	Prefere habitats abertos e margens de florestas, com bom coberto vegetal, ocorrendo também em ecótonos humanizados, nas imediações de habitações.	LC		III		
<i>Suncus etruscus</i>	Musaranho-anão-de-dentes-brancos	CE	Habitats tipicamente mediterrânicos e espaços abertos, em interface agroflorestal, em sobretudo olivais, maquis ou campos de cultivo abandonados, de preferência na presença de muros ou pedras.	LC		III		
<b>Família Talpidae</b>								
<i>Talpa occidentalis</i>	Toupeira	P	Grande diversidade de habitats, ocorre em solos profundos e escaváveis, como prados, pastagens, terras aráveis e jardins. Esta espécie é endémica da PI.	LC				
<b>Ordem Chiroptera</b>								
<b>Família Rhinolophidae</b>								
<i>Rhinolophus hipposiderus</i>	Morcego-de-ferradura-pequeno	P	Caça em áreas florestadas, podendo a matriz envolvente ter um complexo de zonas agrícolas e de matos. Caça também em sobre massas de água.	VU		II	II	II, IV
<i>Rhinolophus mehelyi</i>	Morcego-de-ferradura-mourisco	P	Parece caçar preferencialmente em áreas de matos mediterrânicos e zonas húmidas com vegetação ribeirinha bem estruturada.	CR		II	II	II, IV
<b>Família Vespertilionidae</b>								
<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	Morcego-anão	CE	Usa áreas agrícolas, bosques, floresta de resinosas, zonas urbanas e periurbana e galerias ripícolas, normalmente na proximidade dos locais de abrigo.	LC		III	II	IV

Nome Científico	Nome Comum	PRES	Biótopo	Estatuto	CIN	Berna	Bona	Habitats
<i>Pipistrellus pygmaeus</i>	Morcego-pigmeu	CE	Revela uma marcada preferência por linhas e planos de água, embora possa surgir noutros habitats.	LC		III	II	IV
<i>Pipistrellus kuhli</i>	Morcego de Kuhl	CE	Caça sobre uma grande diversidade de habitats, que inclui zonas de campo aberto, prados, zonas ribeirinhas, áreas florestais densas e áreas urbanas.	LC		II	II	IV
<b>Família Miniopteridae</b>								
<i>Miniopterus schreibersii</i>	Morcego-de-peluche	P	Caça em espaços abertos ou semiabertos, incluindo zonas urbanas e linhas de água.	VU		II	II	II, IV
<b>Ordem Lagomorpha</b>								
<b>Família Leporidae</b>								
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho-bravo	CE, CO	Pode ocorrer numa grande diversidade de habitats, mas prefere áreas de mosaico com vegetação natural (sobretudo com estrato arbustivo) e áreas abertas (prados e terrenos cultivados).	NT	Cin			
<i>Lepus granatensis</i>	Lebre	CE	Associada a áreas pouco declivosas e habitats abertos, tais como pomares e amendoais.	LC		III		
<b>Ordem Rodentia</b>								
<b>Família Muridae</b>								
<i>Arvicola sapidus</i>	Rato-de-água	P	Habita margens de curso e massas de água estáveis, com vegetação ripícola e margens com solo que permita escavar para construção de ninhos.	LC				
<i>Microtus duodecimcostatus</i>	Rato-cego-mediterrânico	P	Espécie típica de espaços abertos com influência mediterrânica. Ocorre em habitats naturais e agrícolas, com solos fáceis de escavar e elevado coberto de herbáceas.	LC				
<i>Apodemus sylvaticus</i>	Rato-do-campo	P	Bastante adaptável, utiliza áreas agrícolas e habitats associados ao Homem, mas prefere zonas com boa cobertura arbustiva e orlas florestais.	LC				
<i>Rattus rattus</i>	Ratazana-preta	P	Habita áreas florestais, agrícolas, matos e áreas urbanas.	LC				
<i>Rattus norvegicus</i>	Ratazana-castanha	P	Associada a biótopos agrícolas, quintas e armazéns, frequente em ambientes costeiros. Altamente associada à disponibilidade de água.	NA				
<i>Mus musculus</i>	Rato-caseiro	P	Ocorre em associação com homem desde campos agrícolas até ao interior de habitações.	LC				

Nome Científico	Nome Comum	PRES	Biótopo	Estatuto	CIN	Berna	Bona	Habitats
<i>Mus spretus</i>	Rato-ruivo	P	Ocorre em biótopos áridos, tipicamente mediterrânicos e de baixa humidade, ocorrendo em áreas cultivadas, pinhais ou prados.	LC				
<b>Família Gliridae</b>								
<i>Eliomys quercinus</i>	Leirão	P	Apresenta elevada plasticidade ecológica, podendo ocorrer em áreas rupícolas, florestais, matos, agrícolas ou jardins e habitações.	DD		III		
<b>Ordem Carnivora</b>								
<b>Família Canidae</b>								
<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	CE	Ocupa todo o tipo de habitats desde meios florestais a áreas abertas, à proximidade de casas, embora mostre preferência por mosaicos.	LC	Cin			
<b>Família Mustelidae</b>								
<i>Mustela nivalis</i>	Doninha	P	Ocupa quase todo o tipo de habitats, com preferência por áreas agrícolas, embora evite campos muito abertos que não sejam atravessados por muros ou linhas de vegetação.	LC		III		
<i>Mustela putorius</i>	Toirão	P	Ocorre preferencialmente próximo de zonas húmidas. Pode ocupar desde florestas não muito densas até ambientes abertas incluindo paisagens de mosaico.	DD		III		V
<i>Martes foina</i>	Fuinha	CE	Bem-adaptada ao mosaico de habitats mediterrânicos com alternância de prados, montado e áreas florestadas, tirando partido de afloramentos rochosos.	LC		III		
<i>Meles meles</i>	Texugo	P	Ocupa preferencialmente áreas florestais com clareiras e paisagens agro-silvo-pastoris.	LC		III		
<i>Lutra lutra</i>	Lontra	P	Ocorre em todo o tipo de habitats dulciaquícolas, desde que na presença de galeria ripícola. Prefere habitats bem conservados, estando a sua presença principalmente condicionada pela disponibilidade de alimento.	LC		II		II, IV
<b>Família Viverridae</b>								
<i>Genetta genetta</i>	Geneta	CE	Espécie eclética, prefere habitats arborizados e com arbustos, que podem corresponder a zonas húmidas com galeria ripícola desenvolvida e zonas rochosas. Evita as zonas muito abertas.	LC		III		V

Nome Científico	Nome Comum	PRES	Biótopo	Estatuto	CIN	Berna	Bona	Habitats
<i>Herpestes ichneumon</i>	Sacarrabos	CE	Pode ocorrer numa grande variedade de habitats, mas está principalmente associado a coberto arbustivo denso, junto a áreas lacustres ou ribeirinhas.	LC		III		V, D
<b>Ordem Artiodactyla</b>								
<b>Família Suidae</b>								
<i>Sus scrofa</i>	Javali	CE	Espécie com grande plasticidade ecológica, ocorre numa grande diversidade de habitats, incluindo prados, áreas agrícolas, matagais ou zonas florestais.	LC	Cin			

Legenda: Indicação de espécies endémicas da Península Ibérica (\*); da Presença na área de estudo: P – potencial, CE – confirmada por especialista na área de inserção do projeto (Quadriculas UTM PD61 e PD62) (Bencatel *et al.* 2017, Rainho *et al.* 2013), CO – confirmada por observação (no âmbito do trabalho de campo); Biótopo de ocorrência (Bencatel *et al.* 2017, Rainho *et al.* 2013, Loureiro *et al.*, 2012; Cabral *et al.*, 2005; ICN-CBA, 1999; Palmeirim & Rodrigues, 1992). Estatuto de Conservação (Estatuto), segundo Cabral *et al.* (2005): CR – Criticamente em Perigo, EN – Em Perigo, VU – Vulnerável, NT – Quase Ameaçado, LC – Pouco Preocupante, DD – Informação Insuficiente, NE – Não Avaliado e NA – Não Aplicável. Convenções e Diretivas: Estatuto nas Convenções Internacionais e Diretivas Comunitárias de proteção da fauna: Convenção de Berna (Anexos II e III) e Diretiva Habitats (Anexos II, IV e V).


## 2.6 FICHAS DE REGISTO DE ARBORIZAÇÃO

---




**Ficha de Registo de Arborização N.º 1**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	0+130 a 0+240	Direito	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia Siliqua e Quercus suber</i>		15 a 20 anos	Médio		
Descrição					
Conjunto de 24 árvores de pequeno e médio porte, sendo 22 alfarrobeiras e 2 sobreiros, na área de implantação da Rotunda da Calçadinha e dos três ramos de acesso.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas perm.	4 a 6 m	20 a 70 cm	Cerca de 3 a 8 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m):		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Sim (os sobreiros)	Não	Sem uso	10 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca			X		
Forte inclinação do tronco			X		
Torção do tronco sobre o eixo			X		
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos			X		
Cavidades no tronco ou ramos				X	
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais			X		
Ramos secos ou mortos				X	
Feridas			X		
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo					
Árvore ardida					

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)	X			
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)		X		
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado	X			
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo			X	
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária	X			
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate por interceção com o traçado.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 2**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	0+150	Eixo da via	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Quercus rotundifolia</i>		25 anos	Médio		
Descrição					
Azinheira de grande porte.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa perm.	6 a 8 m	70 a 90 cm	Cerca de 8 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 12,0 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Sim	Não	Veget. natural	45 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo		X			
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos				X	
Feridas			X		
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada		X		
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão			X	
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado	X			
Contribui para a Integração Paisagística da via			X	
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo			X	
Árvore de caráter histórico		X		
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária	X			
<b>Proposta de Intervenção</b>				
<b>Observações</b>				
Abate por sobreposição com o traçado.				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 3**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	0+150 a 0+180	Esquerdo	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
3 <i>Melia azedarach</i> e 1 <i>Olea europaea</i>		10 anos	Rápido		
Descrição					
4 árvores de pequeno porte, junto ao muro da propriedade confinante com a estrada.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas	3 a 5 m	20 a 40 cm	Cerca de 3 a 5 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 1,5 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Sim, as <i>Melia</i>	Inculto	20 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente			X		
Compactação do solo				X	
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores		X		
Cromatismo (flor/folha)			X	
Textura (flor/folha)			X	
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)		X		
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos	X			
Contribui para o controlo da erosão	X			
Contribui para a proteção contra o encadeamento		X		
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie		X		
Grau de singularidade do exemplar arbóreo		X		
Árvore de caráter histórico		X		
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária	X			
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Árvores que serão integradas no passeio previsto, com a delimitação de caldeiras.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				

**Ficha de Registo de Arborização N.º 4**


Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	0+250 a 0+365	Dir./Esq.	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua, Arbutus unedo, Rhamnus alaternus</i> e outras		20 anos	Médio		
Descrição					
Área com vegetação arbustiva e arbórea configurando características de mata autóctone.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas perm.	2 a 6 m	10 a 40 cm	Cerca de 2 a 6 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m):		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa:		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Veget. natural	Não		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo		X			
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais			X		
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)			X	
Textura (flor/folha)			X	
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)			X	
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via			X	
<b>Representatividade e raridade</b>	<b>Único</b>	<b>Pouco comum</b>	<b>Comum</b>	<b>Vulgar</b>
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo			X	
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	<b>Não há problemas</b>	<b>Problemas pouco significativo</b>	<b>Problema significativo</b>	<b>Problemas graves</b>
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária	X			
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Desmatação de área com vegetação arbustiva e arbórea configurando características de mata autóctone devido à sobreposição com o novo traçado. Não foi possível proceder-se à identificação das árvores devido ao acesso às mesmas não ser possível.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				




**Ficha de Registo de Arborização N.º 5**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	0+360 a 0+420	Esq./Dir	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua e Olea europaea</i>		10 a 20 anos	Médio		
Descrição					
8 Alfarrobeiras de médio porte, com alguns ramos secos, e 2 Oliveiras de pequeno porte, em sobreposição com a zona de correção do traçado.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas perm.	3 a 6 m	20 a 60 cm	Cerca de 4 a 8 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m):		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Veget. natural	25 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais			X		
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca			X		
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo			X		
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos			X		
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais			X		
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)		X		
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão			X	
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie				X
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária	X			
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate devido à sobreposição com a área de implantação do novo traçado.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 6**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	0+440 a 1+030	Dir./Esq.	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua; Olea europaea; Prunus dulcis</i>		10 a 20 anos	Médio		
Descrição					
Alfarrobeiras de pequeno e médio porte, Oliveiras de pequeno porte e Amendoeiras de pequeno e médio porte, junto à estrada, em sobreposição com a zona de implantação do traçado em alargamento. Cerca de 59 unidades no total.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas	3 a 6 m	10 a 60 cm	Cerca de 3 a 8 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 1,0 a 3,0 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Veget. natural	Não		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais			X		
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca			X		
Forte inclinação do tronco			X		
Torção do tronco sobre o eixo			X		
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos			X		
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais			X		
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)		X		
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão			X	
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo			X	
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade		X		
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate devido à sobreposição com a área de implantação do novo traçado em alargamento.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 7**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	0+780	Esquerdo	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua</i>		20 anos	Médio		
Descrição					
Alfarrobeira de médio porte, na berma da estrada, com inclinação.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa perm.	5 a 6 m	50 a 60 cm	Cerca de 5 a 6 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 1,5 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: inclinada		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Veget. natural	Não		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais			X		
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca			X		
Forte inclinação do tronco				X	
Torção do tronco sobre o eixo			X		
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos				X	
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais			X		
Ramos secos ou mortos				X	
Feridas			X		
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada	X			
Silhueta	X			
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual	X			
Árvore Isolada	X			
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie				X
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade		X		
Determina problemas de segurança rodoviária			X	
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate desta árvore por se encontrar muito próxima da estrada e com inclinação da sua copa.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				

**Ficha de Registo de Arborização N.º 8**


Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	1+030 a 1+065	Dir./Esq.	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua</i> e <i>Cupressus sempervirens</i>		5 a 20 anos	Médio		
Descrição					
6 alfarrobeiras de médio porte, e 2 ciprestes de pequeno porte, a enquadrar o acesso para uma habitação.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa perm. e conífera	3 a 6 m	20 a 80 cm	Cerca de 1 a 6 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 2 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: inclinada		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Logradouro de habitação	10 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais			X		
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada			X	
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual			X	
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)		X		
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento		X		
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária	X			
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate devido à sobreposição com o novo traçado.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				




**Ficha de Registo de Arborização N.º 9**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	1+065 a 1+110	Esq.	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Olea europaea; Prunus dulcis</i>		10 a 20 anos	Médio		
Descrição					
Pomar com uma linha de Oliveiras e Amendoeiras de pequeno porte (5 árvores), com vedação, associada a uma habitação, em sobreposição com a zona de implantação do traçado em alargamento.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas	2 a 4 m	10 a 20 cm	Cerca de 2 a 6 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m):		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Área agrícola	30 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo		X			
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos			X		
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)		X		
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão			X	
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado	X			
Contribui para a Integração Paisagística da via	X			
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo			X	
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária	X			
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate por sobreposição com a área de implantação da nova correção do traçado.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 10**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	1+010 a 1+240 (rotunda 2)	Dir./Esq.	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua, Olea europaea, Rhamnus alaternus</i> e outras		20 anos	Médio		
Descrição					
Área com vegetação arbustiva e arbórea configurando nalguns pontos características de mata autóctone. Conjunto de 23 exemplares arbóreos de Alfarrobeiras e Oliveiras.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas perm.	2 a 6 m	10 a 40 cm	Cerca de 2 a 6 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m):		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa:		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Veget. natural	Não		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo		X			
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)		X		
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via			X	
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo			X	
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária	X			
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate de devido à sobreposição com a área de implantação do novo traçado.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 11**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	1+220 ao 1+250 (junto rotunda 2)	Direito	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua</i> e <i>Olea europaea</i>		10 a 30 anos	Médio		
Descrição					
4 alfarrobeiras de pequeno e médio porte, e 1 oliveira de grande porte, junto a uma ruína.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa perm.	3 a 6 m	20 a 80 cm	Cerca de 4 a 8 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 2 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Veget. natural	40 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual	X			
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)		X		
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos	X			
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie				X
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate devido à sobreposição com o novo traçado.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				

**Ficha de Registo de Arborização N.º 12**


Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	1+510	Direito	
Espécies	Idade aproximada		Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua</i>	20 anos		Médio		
Descrição					
3 Alfarrobeiras de médio a grande porte, em talude de escavação, com ramos secos.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa perm.	5 a 6 m	50 a 80 cm	Cerca de 6 a 10 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m):		
Crista	A 5 m			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):	
				Dist. a outras árvores (m):	
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Veget. natural	80 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais			X		
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca			X		
Forte inclinação do tronco			X		
Torção do tronco sobre o eixo			X		
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos			X		
Cavidades no tronco ou ramos				X	
Fissuras no tronco ou ramos				X	
Descompensação perigosa dos ramos principais			X		
Ramos secos ou mortos					X
Feridas			X		
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)		X		
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão			X	
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado	X			
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie				X
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária			X	
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Supressão de ramos secos e uma poda de equilíbrio de copa.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				




**Ficha de Registo de Arborização N.º 13**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	1+575 a 1+600	Esq.	
Espécie		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua e Pinus halepensis (?)</i>		30 anos	Médio		
Descrição					
5 Alfarrobeiras de médio porte (uma delas completamente seca) e um Pinheiro-de-Halepo de grande porte.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas e Conífera	6 a 12 m	40 a 100 cm	Cerca de 6 a 8 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 2 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Veget. natural	20 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais			X		
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo		X			
Desprendimento da casca			X		
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo			X		
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos			X		
Cavidades no tronco ou ramos				X	
Fissuras no tronco ou ramos				X	
Descompensação perigosa dos ramos principais			X		
Ramos secos ou mortos				X	
Feridas			X		
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore seca				X	

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores		X		
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)			X	
Barreira visual			X	
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)			X	
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão			X	
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado			X	
Contribui para a Integração Paisagística da via			X	
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária			X	
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Supressão de ramos inferiores das copas, até uma altura de 3 metros do tronco, e ao abate da Alfarrobeira seca.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 14**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	1+560 (na proximidade da rotunda 3)	Esquerdo	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Melia azedarach</i>		25 anos	Rápido		
Descrição					
5 árvores de pequeno (1) e médio porte (4) que integram um parque de merendas, num espaço designado por "Parque dos Poetas".					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa	6 a 8 m	40 a 80 cm	Cerca de 8 a 10 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 5 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Sim	Jardim	25 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo		X			
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada				X
Silhueta			X	
Fragância das flores		X		
Cromatismo (flor/folha)			X	
Textura (flor/folha)			X	
Barreira visual			X	
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)			X	
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão			X	
Contribui para a proteção contra o encadeamento			X	
Contribui para a compreensão do traçado			X	
Contribui para a Integração Paisagística da via				X
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie		X		
Grau de singularidade do exemplar arbóreo	X			
Árvore de caráter histórico		X		
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária	X			
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Preservação e integração com a nova rotunda 3.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 15**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	Ligação para Barracha	Direito	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Prunus dulcis</i>		5 a 10 anos	Médio		
Descrição					
Amendoeira de pequeno porte no corpo do talude de aterro, na estrada de ligação para Barracha, em sobreposição com a zona de implantação do traçado em alargamento.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa	2 a 3 m	10 a 20 cm	Cerca de 2 a 4 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m):		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Incultos	Não		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais			X		
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos			X		
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada		X		
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos	X			
Contribui para o controlo da erosão			X	
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo			X	
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária	X			
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate devido à sobreposição com a área de implantação do novo restabelecimento da ligação a Barracha.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				

**Ficha de Registo de Arborização N.º 16**


Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	1+710	Esquerdo	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Catalpa sp.</i>		5 a 10 anos	Médio		
Descrição					
Árvore ornamental de médio porte num ilhéu do traçado atual do entroncamento para Barracha, em sobreposição com a zona de implantação da nova rotunda 3.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa	2 a 3 m	20 a 30 cm	Cerca de 2 a 3 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 1,0 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Estacionamento	Não		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais			X		
Caldeira insuficiente				X	
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos		X			
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada			X	
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos	X			
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento		X		
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie		X		
Grau de singularidade do exemplar arbóreo		X		
Árvore de caráter histórico		X		
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate devido à sobreposição com a área de implantação da nova rotunda 3.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				




**Ficha de Registo de Arborização N.º 17**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	1+730	Esquerdo	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Robinea pseudoacacia</i>		5 a 10 anos	Rápido		
Descrição					
1 Árvore de médio porte junto ao muro de propriedade junto à estrada.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa	4 a 5 m	50 a 80 cm	Cerca de 4 a 5 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 2,0 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Sim	Inculto	30 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais			X		
Caldeira insuficiente			X		
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca			X		
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos				X	
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada	X			
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada		X		
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos	X			
Contribui para o controlo da erosão	X			
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via	X			
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo			X	
Árvore de caráter histórico		X		
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate e remoção do cepo devido a ser uma espécie invasora.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 18**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	1+740	Esquerdo	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua</i>		25 anos	Médio		
Descrição					
1 Alfarrobeira de médio porte.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa	6 a 8 m	50 a 80 cm	Cerca de 4 a 5 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 2 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Inculto	15 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais			X		
Caldeira insuficiente				X	
Compactação do solo				X	
Desprendimento da casca			X		
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada		X		
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão	X			
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie				X
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Compatível com o traçado, árvore a preservar. Prevista no PIP a delimitação de uma caldeira no passeio. Limpeza e equilíbrio de copa. Controle do desenvolvimento de ramos ladrões.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 19**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	1+855	Direito	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua</i>		25 anos	Médio		
Descrição					
1 Alfarrobeira de médio porte.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa	8 a 10 m	50 a 80 cm	Cerca de 5 a 6 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 2 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Muro	30 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais			X		
Caldeira insuficiente				X	
Compactação do solo				X	
Desprendimento da casca			X		
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos			X		
Cavidades no tronco ou ramos				X	
Fissuras no tronco ou ramos				X	
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas				X	
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		x			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada		X		
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão	X			
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie				X
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Compatível com o traçado, árvore a preservar. Prevista no PIP a delimitação de uma caldeira no passeio. Limpeza e equilíbrio de copa.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				

**Ficha de Registo de Arborização N.º 20**


Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	1+940 a 2+000	Esquerdo	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua</i>		20 anos	Médio		
Descrição					
4 Alfarrobeiras de médio porte, com a copa projetada sobre a via.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa	4 a 6 m	40 a 80 cm	Cerca de 6 a 8 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 3 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Terreno cultivado	30 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais			X		
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca			X		
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos			X		
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais			X		
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)		X		
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão			X	
Contribui para a proteção contra o encadeamento		X		
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie				X
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade		X		
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Poda de equilíbrio de copas, atarracando os ramos mais extensos na direção da estrada.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				




**Ficha de Registo de Arborização N.º 21**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	2+090 a 2+100	Direito	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Olea europaea</i>		Mais de 25 anos	Médio		
Descrição					
1 Oliveira de grande porte.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa perm.	6 a 8 m	50 a 80 cm	Cerca de 5 a 6 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 4 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Terreno cultivado	40 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo		X			
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais			X		
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta			X		
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada		X		
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo			X	
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade		X		
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Supressão do ramo mais virado para o lado da estrada. Poda de limpeza e equilíbrio de copa.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 22**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	2+200 a 2+230	Direito	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Populus alba</i>		20 anos	Médio		
Descrição					
4 Choupos de médio porte, em alinhamento na berma da estrada, com 1,0 m de distância entre cada um.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa	Mais de 10 m	40 a 60 cm	Cerca de 3 a 4 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 2 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Sim	Inculto	15 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais			X		
Caldeira insuficiente			X		
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta			X	
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)			X	
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento		X		
Contribui para a compreensão do traçado			X	
Contribui para a Integração Paisagística da via			X	
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie		X		
Grau de singularidade do exemplar arbóreo		X		
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Supressão dos ramos inferiores até 4 m de altura do tronco e ao controle de rebentos ladrões.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 23**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	2+250 (junto à rotunda 4)	Esquerdo	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Cupressus sp.</i>		25 anos	Médio		
Descrição					
1 Árvore de médio porte na berma da estrada.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Conífera	8 a 10 m	60 a 80 cm	Cerca de 3 a 4 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 2 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Inculto	30 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais			X		
Caldeira insuficiente			X		
Compactação do solo				X	
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores		X		
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada		X		
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão	X			
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie		X		
Grau de singularidade do exemplar arbóreo		X		
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate devido à sobreposição com a área de implantação da nova rotunda 4.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				

**Ficha de Registo de Arborização N.º 24**


Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	2+230 a 2+300	Direito	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua; Olea europaea e Prunus dulcis</i>		10 a 30 anos	Médio		
Descrição					
8 árvores de pequeno e médio porte destas 3 espécies, no interior de uma propriedade, com murete separador para a estrada.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas	3 a 6 m	20 a 80 cm	Cerca de 4 a 8 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 2 m e superior		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Inculto	40 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual	X			
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)		X		
Ninhos	X			
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado	X			
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie				X
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária	X			
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate devido à sobreposição com o traçado da nova rotunda 4.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				




**Ficha de Registo de Arborização N.º 25**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	2+300 a 2+330	Direito	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Melia azedarach e Cercis siliquastrum</i>		25 anos	Rápido		
Descrição					
2 Cinamomo de médio porte e 1 Olaia de médio porte.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas	5 a 6 m	50 a 100 cm	Cerca de 6 a 10 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 3 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Sim	Veget. natural	20 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada			X	
Silhueta			X	
Fragância das flores		X		
Cromatismo (flor/folha)			X	
Textura (flor/folha)			X	
Barreira visual			X	
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)			X	
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão			X	
Contribui para a proteção contra o encadeamento		X		
Contribui para a compreensão do traçado			X	
Contribui para a Integração Paisagística da via			X	
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie		X		
Grau de singularidade do exemplar arbóreo		X		
Árvore de caráter histórico		X		
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária	X			
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Compatível com o traçado. Intervenção ligeira de limpeza e arejamento das copas.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 26**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	2+610 a 2+830	Dir./Esq.	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Olea europaea; Prunus dulcis; Ceratonia siliqua</i>		10 a 20 anos	Médio		
Descrição					
25 Oliveiras, Amendoeiras e Alfarrobeiras de pequeno e médio porte, junto à estrada, em sobreposição com a zona de implantação do traçado em alargamento.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas	2 a 6 m	10 a 40 cm	Cerca de 2 a 6 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 1,0 a 3,0 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Incultos			
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)		X		
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo			X	
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade		X		
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate devido à sobreposição com a área de implantação do novo traçado em alargamento.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 27**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	S. Brás de Alportel	2+720	Esquerdo	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Prunus dulcis e Eriobotrya japonica</i>		5 a 15 anos	Médio		
Descrição					
Amendoeira de grande porte e Nespereira de médio porte junto à estrada e a uma casa.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas	4 a 6 m	40 a 80 cm	Cerca de 4 a 6 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 1,0 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Incultos	1 a 3 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais			X		
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco			X		
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excecional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada		X		
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo		X		
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade			X	
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Limpeza e equilíbrio de copas. Supressão do ramo mais direcionado para o lado da estrada.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				

**Ficha de Registo de Arborização N.º 28**


Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	2+800 a 2+825	Esquerdo	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua e Quercus suber</i>		Menos de 20 anos	Médio		
Descrição					
Conjunto de 9 Alfarrobeiras de pequeno (4) e médio (5) porte e 1 Sobreiro de médio porte.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas perm.	4 a 8 m	30 a 80 cm	Cerca de 4 a 6 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 3 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Sim (sobreiro)	Não	Veget. natural	Não		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco				X	
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos			X		
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta			X		
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada	X			
Silhueta	X			
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)		X		
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão			X	
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	<b>Único</b>	<b>Pouco comum</b>	<b>Comum</b>	<b>Vulgar</b>
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	<b>Não há problemas</b>	<b>Problemas pouco significativo</b>	<b>Problema significativo</b>	<b>Problemas graves</b>
Determina problemas de visibilidade			X	
Determina problemas de segurança rodoviária			X	
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Proceder à supressão dos ramos virados para o lado da estrada e em sobreposição com a estrada. Abate do sobreiro (km 2+800) devido à proximidade com a estrada.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				




**Ficha de Registo de Arborização N.º 29**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	2+850 a 2+860	Direito	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Olea europaea</i>		5 anos	Médio		
Descrição					
2 Oliveiras de pequeno porte, junto a passagem hidráulica.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa perm.	5 m	20 cm	Cerca de 3 a 4 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 3 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: inclinada		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Veget. natural	Não		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais			X		
Caldeira insuficiente			X		
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco				X	
Torção do tronco sobre o eixo			X		
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos				X	
Descompensação perigosa dos ramos principais			X		
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas				X	
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta			X		
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada	X			
Silhueta	X			
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)	X			
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos	X			
Contribui para o controlo da erosão	X			
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico				X
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade			X	
Determina problemas de segurança rodoviária			X	
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate das duas árvores.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 30**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e janeiro de 2022	Faro	Faro	2+990	Direito	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua</i>		25 anos	Médio		
Descrição					
Alfarrobeira de médio porte.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa	8 a 10 m	60 a 100 cm	Cerca de 6 a 8 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 3 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Veget. natural	Não		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente			X		
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca			X		
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos			X		
Cavidades no tronco ou ramos				X	
Fissuras no tronco ou ramos				X	
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas				X	
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta			X		
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada		X		
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado			X	
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie				X
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Proceder a uma poda de limpeza de copa.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 31**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	3+080 a 3+150 (junto à rotunda 5)	Dir./Esq.	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua e Olea europaea</i>		10 a 40 anos	Médio		
Descrição					
10 árvores de médio e grande porte destas 2 espécies, junto à estrada.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas	3 a 6 m	20 a 80 cm	Cerca de 4 a 8 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 2 m e superior		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
Corpo			Dist. a outras árvores (m):		
			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Inculto			
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)		X		
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento		X		
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
Representatividade e raridade	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie				X
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico			X	
Problemas decorrentes da sua situação	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
Proposta de Intervenção				
Abate devido à sobreposição com o traçado da nova rotunda 5.				
Observações				
Registo Fotográfico				
				

**Ficha de Registo de Arborização N.º 32**


Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	3+110 a 3+130 (rotunda 5)	Esquerdo	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Cupressus sempervirens.</i>		2 anos	Médio		
Descrição					
2 pequenos Ciprestes					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Conífera	1 m	< 10 cm	< 0,4 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 3 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Inculto			
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente			X		
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos		X			
Fissuras no tronco ou ramos		X			
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos		X			
Feridas		X			
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores		X		
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)		X		
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos	X			
Contribui para o controlo da erosão	X			
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	<b>Único</b>	<b>Pouco comum</b>	<b>Comum</b>	<b>Vulgar</b>
Grau de singularidade da espécie		X		
Grau de singularidade do exemplar arbóreo		X		
Árvore de caráter histórico		X		
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	<b>Não há problemas</b>	<b>Problemas pouco significativo</b>	<b>Problema significativo</b>	<b>Problemas graves</b>
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária	X			
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate devido à sobreposição com a área de implantação da nova rotunda 5.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				




**Ficha de Registo de Arborização N.º 33**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	3+225 a 3+390	Esq./Dir.	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua</i>		10 a 30 anos	Médio		
Descrição					
8 Alfarrobeiras de pequeno e médio porte.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa	3 a 6 m	30 a 80 cm	Cerca de 3 a 6 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 2 a 3 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Incultos	20 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)		X		
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento		X		
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie				X
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate devido à sobreposição com o traçado em alargamento.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 34**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	3+400	Esquerdo	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua</i>		Menos de 20 anos	Médio		
Descrição					
Alfarrobeira de médio porte.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa	5 a 7 m	40 a 60 cm	Cerca de 6 a 8 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 2 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Veget. natural	Não		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca			X		
Forte inclinação do tronco				X	
Torção do tronco sobre o eixo			X		
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos			X		
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada	X			
Silhueta	X			
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada	X			
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos	X			
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie				X
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade		X		
Determina problemas de segurança rodoviária			X	
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate desta árvore, devido à inclinação e proximidade com a estrada.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 35**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	3+480 a 4+020	Direito	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Olea europaea; Ceratonia siliqua; Prunus dulcis</i>		10 a 100 anos	Médio		
Descrição					
Conjunto de 28 árvores com Oliveiras, Alfarrobeiras e Amendoeiras de pequeno, médio e grande porte. Presença de 3 oliveiras neste conjunto junto à estrada, em sobreposição com a zona de implantação da nova rotunda 6.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas	2 a 6 m	10 a 120 cm	Cerca de 2 a 6 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m):		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Incultos	25 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada			X	
Silhueta			X	
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)			X	
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento		X		
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via			X	
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo			X	
Árvore de caráter histórico	X			
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade		X		
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate devido à sobreposição com a área de implantação do traçado da nova rotunda 6.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				

**Ficha de Registo de Arborização N.º 37**


Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	4+260	Direito	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Olea europaea</i>		10 anos	Médio		
Descrição					
Oliveira de pequeno a médio porte, com muitos ramos ladrões.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa perm.	5 m	20 a 40 cm	Cerca de 3 a 4 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 5 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: inclinada		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Veget. natural	20 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo		X			
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco			X		
Torção do tronco sobre o eixo			X		
Ramos ladrões				X	
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais			X		
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta			X		
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada	X			
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada		X		
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos	X			
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo			X	
Árvore de caráter histórico				X
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade			X	
Determina problemas de segurança rodoviária			X	
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Proceder à supressão de ramos ladrões e a uma poda de equilíbrio de copa.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				




**Ficha de Registo de Arborização N.º 38**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	4+300 a 4+350	Direito	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Schinus molle</i>		Cerca de 20 anos	Médio		
Descrição					
Conjunto de 7 Pimenteiras-bastardas em talude de escavação, onde também crescem canas ( <i>Arundum donax</i> ).					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa	4 a 6 m	20 a 50 cm	Cerca de 3 a 4 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 2 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Veget. natural	50 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco			X		
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões				X	
Exsudações no tronco ou ramos			X		
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas				X	
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta			X		
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores		X		
Cromatismo (flor/folha)			X	
Textura (flor/folha)			X	
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)		X		
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento		X		
Contribui para a compreensão do traçado			X	
Contribui para a Integração Paisagística da via			X	
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie		X		
Grau de singularidade do exemplar arbóreo		X		
Árvore de caráter histórico		X		
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Limpeza de copa sobretudo em ramos secos e ramos ladrões.				
<b>Observações</b>				
Crescimento de canas no talude, em redor destas árvores. Controlo, através de cortes periódicos e aplicação de herbicida adequado.				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 39**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	4+350	Direito	
Espécies	Idade aproximada		Crescimento		
<i>Populus alba</i> (?)	25 anos		Médio		
Descrição					
Choupo de médio porte.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa	Mais de 10 m	60 a 80 cm	Cerca de 6 a 8 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 2 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Sim	Veget. natural	40 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta			X	
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada			X	
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão			X	
Contribui para a proteção contra o encadeamento		X		
Contribui para a compreensão do traçado			X	
Contribui para a Integração Paisagística da via			X	
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie		X		
Grau de singularidade do exemplar arbóreo		X		
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Proceder à supressão dos ramos inferiores até 4 m de altura do tronco.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				



**Ficha de Registo de Arborização N.º 41**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	4+975 a 5+030	Direito	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Olea europaea, Robinea pseudoacacia e Prunus dulcis</i>		5 a 15 anos	Médio		
Descrição					
3 Oliveiras, sendo uma de médio porte e duas de pequeno porte; 1 Falsa-acácia de pequeno porte e 2 Amendoeirais de pequeno porte, em talude de escavação.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas	3 a 6 m	10 a 40 cm	Cerca de 2 a 5 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m):		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo	A 3 m		Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:		Proximidade Edifícios (m)	
Não	Sim (a Falsa-acácia)	Veget. natural		30 m	
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais			X		
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca			X		
Forte inclinação do tronco			X		
Torção do tronco sobre o eixo			X		
Ramos ladrões				X	
Exsudações no tronco ou ramos			X		
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais			X		
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta			X		
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)		X		
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos	X			
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo			X	
Árvore de caráter histórico				X
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade		X		
Determina problemas de segurança rodoviária			X	
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate da Falsa-acácia por ser infestante e estar parcialmente seca. Abate de uma Amendoeira, inclinada para o lado da estrada. Poda de limpeza e equilíbrio de copa das Oliveiras, com supressão de ramos ladrões. Poda de equilíbrio de copa da 2ª Amendoeira.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				

**Ficha de Registo de Arborização N.º 42**


Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	5+350 a 5+590	Direito	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua</i>		10 a 20 anos	Médio		
Descrição					
14 Alfarrobeiras de pequeno e médio porte, no corpo e crista de talude de escavação.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas	4 a 6 m	30 a 80 cm	Cerca de 4 a 6 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 3,0 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Agrícola	20 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco			X		
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excecional
<b>Valor estético e funcional</b>				
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)		X		
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado	X			
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie				X
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de carácter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate devido à sobreposição e ajustamento dos taludes.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				
<i>(Imagem do Google Maps (Street view))</i>				




**Ficha de Registo de Arborização N.º 43**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	6+025 a 6+090	Direito	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Prunus dulcis</i>		Mais de 15 anos	Médio		
Descrição					
7 Amendoeiras, sendo uma de grande porte, 3 de pequeno porte e 3 de médio porte, em talude de escavação.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa	5 a 8 m	20 a 60 cm	Cerca de 4 a 6 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m):		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo	A 3 m		Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Pomar	10 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca			X		
Forte inclinação do tronco			X		
Torção do tronco sobre o eixo			X		
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos			X		
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais			X		
Ramos secos ou mortos				X	
Feridas				X	
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta			X		
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)		X		
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico				X
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade			X	
Determina problemas de segurança rodoviária			X	
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate de todas as 7 amendoeiras, por razões de visibilidade e segurança rodoviária. Revestimento do talude com uma mistura herbácea e arbustiva, através de hidrossementeira, conforme previsto no PIP.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 44**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	6+110 a 6+160 (rotunda 8)	Direito	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Olea europaea; Ceratonia siliqua; Prunus dulcis</i>		5 a 30 anos	Médio		
Descrição					
Conjunto de 9 árvores com Oliveiras, Alfarrobeiras e Amendoeiras de pequeno e médio porte.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas	2 a 6 m	10 a 120 cm	Cerca de 2 a 6 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 1,0 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Incultos	Não		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco			X		
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)		X		
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento		X		
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via			X	
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo			X	
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade		X		
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate devido à sobreposição com a área de implantação do traçado da nova rotunda 8.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				

**Ficha de Registo de Arborização N.º 45**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	6+180	Direito	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Casuarina equisetifolia</i>		Mais de 20 anos	Médio		
Descrição					
Árvore de grande porte, implantada num separador de entroncamento.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa	Superior a 12 m	60 a 120 cm	Cerca de 5 a 6 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 3 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Estrada	15 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas		X			
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)			X	
Barreira visual		X		
Árvore Isolada			X	
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento		X		
Contribui para a compreensão do traçado			X	
Contribui para a Integração Paisagística da via			X	
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie		X		
Grau de singularidade do exemplar arbóreo	X			
Árvore de caráter histórico		X		
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade		X		
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Supressão de ramos inferiores até 4 m de altura do tronco.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				

**Ficha de Registo de Arborização N.º 46**


Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	6+100 a 6+140	Esquerdo	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua</i>		3 a 25 anos	Médio		
Descrição					
9 Alfarrobeiras, sendo 7 de pequeno porte num pomar alinhado, e 2 de médio porte, na propriedade contígua.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas	2 a 6 m	10 a 80 cm	Cerca de 2 a 6 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 2,0 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Agrícola	30 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo		X			
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões			X		
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos		X			
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas		X			
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
<b>Valor estético e funcional</b>				
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)		X		
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado	X			
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie				X
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária	X			
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate devido à sobreposição com o traçado de um ramo da nova rotunda 8.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				




**Ficha de Registo de Arborização N.º 48**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	6+625 a 6+680	Esquerdo	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua</i>		15 a 20 anos	Médio		
Descrição					
3 Alfarrobeiras de médio porte.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa	5 a 6 m	40 a 60 cm	Cerca de 4 a 6 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 2 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Zona industrial	Não		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca			X		
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos			X		
Cavidades no tronco ou ramos				X	
Fissuras no tronco ou ramos				X	
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos				X	
Feridas				X	
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta			X		
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
<b>Valor estético e funcional</b>				
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)		X		
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie				X
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Em face da proximidade da estrada, abate e plantação nesta faixa de uma sebe arbustiva de acordo com o PIP.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 49**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	6++820 a 6+850 (rotunda 9)	Esquerdo	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia siliqua</i> e <i>Jacaranda sp.</i>		15 a 20 anos	Médio		
Descrição					
5 Alfarrobeiras de médio porte e um Jacarandá de pequeno porte, junto a uma casa.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas	4 a 6 m	40 a 60 cm	Cerca de 4 a 8 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 2 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Amendoal	10 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca			X		
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos			X		
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças			X		
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)			X	
Textura (flor/folha)			X	
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)		X		
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento		X		
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via			X	
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie		X		
Grau de singularidade do exemplar arbóreo			X	
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
No Jacarandá proceder a uma limpeza de copa, suprimindo alguns lançamentos virados para o interior da copa e eliminação de ramos secos. As alfarrobeiras deverão ser abatidas.				
<b>Observações</b>				
Local de implantação da rotunda de Coiro da Burra.				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				


**Ficha de Registo de Arborização N.º 50**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	6+830 a 6+860 (rotunda 9)	Esquerdo	
Espécies		Idade aproximada	Crescimento		
<i>Ceratonia síliqua; Prunus dulcis</i>		5 a 30 anos	Médio		
Descrição					
Conjunto de 8 Amendoeiras de pequeno porte e 1 Alfarrobeira de médio porte.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosas	2 a 6 m	10 a 80 cm	Cerca de 2 a 6 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 3,0 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo			Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Agrícola	40 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo		X			
Desprendimento da casca		X			
Forte inclinação do tronco		X			
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos		X			
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis		X			
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)				
Em grupo (6/+ exemp)			X	
Ninhos		X		
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado		X		
Contribui para a Integração Paisagística da via			X	
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo			X	
Árvore de caráter histórico			X	
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária	X			
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abete, por sobreposição com a área de implantação do traçado da nova rotunda 8.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				

**Ficha de Registo de Arborização N.º 51**

Projeto – Via					
<b>EN2 – SÃO BRÁS DE ALPORTEL E LIGAÇÃO À A22 - REQUALIFICAÇÃO</b>					
Data	Distrito	Concelho	km	Lado	
24 maio 2019 e 9 de fevereiro de 2022	Faro	Faro	6+810 a 6+865 (rotunda 9)	Direito	
Espécie	Idade aproximada		Crescimento		
<i>Prunus dulcis</i>	Mais de 10 anos		Médio		
Descrição					
5 Amendoeiras de pequeno e médio porte, sendo uma em talude de escavação, e as outras quatro num pomar junto à estrada.					
Tipologia (F/C)	Altura do fuste (m)	Pap (cm)	Diâmetro da copa (m)		
Folhosa	2 a 4 m	20 a 50 cm	Cerca de 2 a 4 m		
Situação em relação à via			Fora do talude:		
Pé			Dist. à faixa de rodagem (m): 2,0 m		
Crista			Dist. ao final da faixa de expropriação (m):		
			Dist. a outras árvores (m):		
Corpo	A 3 m		Direção da copa: vertical		
Estatuto de Proteção:	Comportamento Invasor	Uso do solo adjacente:	Proximidade Edifícios (m)		
Não	Não	Agrícola	25 m		
Fatores intrínsecos		Não há problema	Problema pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Raízes superficiais		X			
Caldeira insuficiente		X			
Compactação do solo			X		
Desprendimento da casca			X		
Forte inclinação do tronco			X		
Torção do tronco sobre o eixo		X			
Ramos ladrões		X			
Exsudações no tronco ou ramos			X		
Cavidades no tronco ou ramos			X		
Fissuras no tronco ou ramos			X		
Descompensação perigosa dos ramos principais		X			
Ramos secos ou mortos			X		
Feridas			X		
Doenças visíveis			X		
Poda incorreta		X			
Folhas com sinais de pragas e/ou doenças		X			
Cepo		X			
Árvore ardida		X			

Fatores extrínsecos Valor estético e funcional	Sem significado	Com significado	Com muito significado	Significado excepcional
Copa equilibrada		X		
Silhueta		X		
Fragância das flores	X			
Cromatismo (flor/folha)		X		
Textura (flor/folha)		X		
Barreira visual		X		
Árvore Isolada				
Em grupo (2-5 exemp)		X		
Em grupo (6/+ exemp)				
Ninhos	X			
Contribui para o controlo da erosão		X		
Contribui para a proteção contra o encadeamento	X			
Contribui para a compreensão do traçado	X			
Contribui para a Integração Paisagística da via		X		
<b>Representatividade e raridade</b>	Único	Pouco comum	Comum	Vulgar
Grau de singularidade da espécie			X	
Grau de singularidade do exemplar arbóreo				X
Árvore de caráter histórico				X
<b>Problemas decorrentes da sua situação</b>	Não há problemas	Problemas pouco significativo	Problema significativo	Problemas graves
Determina problemas de visibilidade	X			
Determina problemas de segurança rodoviária		X		
<b>Proposta de Intervenção</b>				
Abate devido à sobreposição com o traçado da nova rotunda 9.				
<b>Observações</b>				
<b>Registo Fotográfico</b>				
				



## 2.7 LEVANTAMENTO ARBÓREO EM CARTOGRAFIA



**Legenda:**

- Estrutura de Pavimento FR    - Estrutura de pavimento berna    - Passeio a implantar    - Ilhéu a implantar
- Ilhéu existente a manter    - Lancel existente a demolir    - Lancel galgável a implantar    - Lancel a implantar    - Lancel existente a manter    - Aterro    - Escavação
- Zona a integrar paisagisticamente    - Abrigo existente associado a paragem de autocarros    - Abrigo existente associado a paragem de autocarros a demolir    - Rebaixamento de Passeios
- Passagem hidráulica    - Passagem hidráulica com boca de entrada em recipiente    - Travessias    - Obra de Arte    - Pontão

**Legenda:**

- FRA** - Ficha de Registo de Arborização
- A** - Azinheira
- S** - Sobreiro

Escala 1/2000  
Folha 1/6

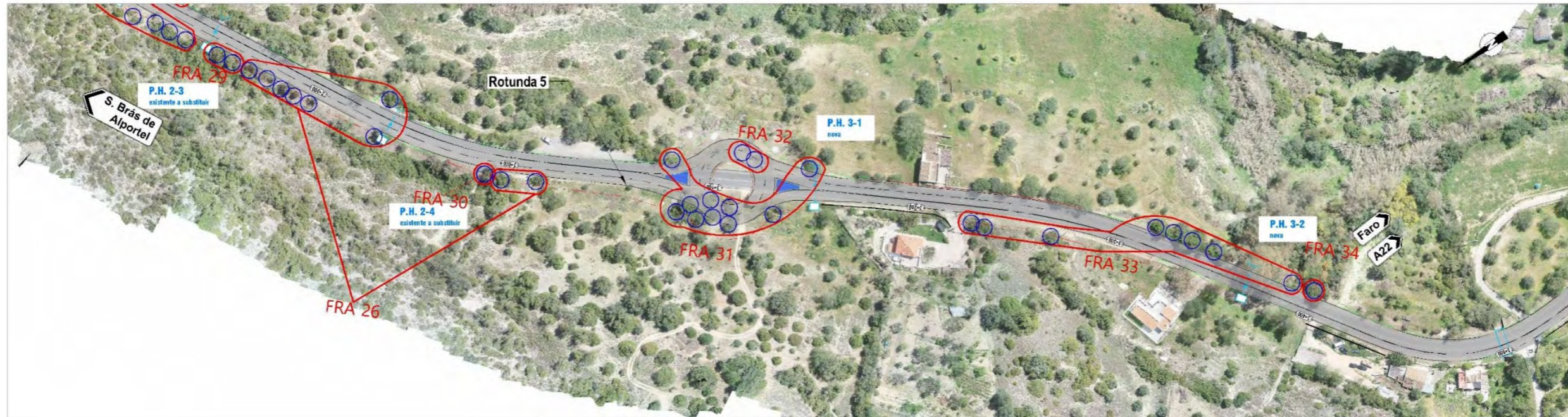


**Legenda:**

- Estrutura de Pavimento FR
- Estrutura de pavimento berma
- Passeio a implantar
- Ilhéu a implantar
- Ilhéu existente a manter
- Lancil existente a demolir
- Lancil galgável a implantar
- Lancil a implantar
- Lancil existente a manter
- Aterro
- Escavação
- Zona a integrar paisagisticamente
- Abrigo existente associado a paragem de autocarros
- Abrigo existente associado a paragem de autocarros a demolir
- Rebaixamento de Passeios
- Passagem hidráulica
- Passagem hidráulica com boca de entrada em recipiente
- Travessias
- Obra de Arte
- Pontão

- Legenda:**  
 FRA - Ficha de Registo de Arborização  
 S - Sobreiro

Escala 1/2000  
 Folha 2/6



- Legenda:**
- Estrutura de Pavimento FR
  - Estrutura de pavimento betão
  - Passeio a implantar
  - Ilhéu a implantar
  - Ilhéu existente a manter
  - Lançil existente a demolir
  - Lançil galgável a implantar
  - Lançil a implantar
  - Lançil existente a manter
  - Aterro
  - Escavação
  - Zona a integrar paisagisticamente
  - Abrigo existente associado a paragem de autocarros
  - Abrigo existente associado a paragem de autocarros a demolir
  - Rebaixamento de Passeios
  - Passagem Hidráulica
  - Passagem hidráulica com boca de entrada em recipiente
  - Travessias
  - Obra de Arte
  - Pontão

**Legenda:**  
**FRA - Ficha de Registo de Arborização**

Escala 1/2000  
 Folha 3/6



- Legenda:**
- Estrutura de Pavimento PR
  - Estrutura de pavimento herma
  - Passeio a implantar
  - Ilhéu a implantar
  - Ilhéu existente a manter
  - Lançil existente a demoir
  - Lançil gálgivel a implantar
  - Lançil a implantar
  - Lançil existente a manter
  - Aterro
  - Escavação
  - Zona a integrar paisagisticamente
  - Abrigo existente associado a paragem de autocarros
  - Abrigo existente associado a paragem de autocarros a demoir
  - Rebaixamento de Passeios
  - Passagem hidráulica
  - Passagem hidráulica com boca de entrada em recipiente
  - Travessias
  - Onda de Arte
  - Pontão

**Legenda:**  
**FRA** - Ficha de Registo de Arborização

Escala 1/2000  
 Folha4/6



- Legenda:**
- Estrutura de Pavimento FR
  - Estrutura de pavimento perna
  - Passeio a implantar
  - Ilhéu a implantar
  - Ilhéu existente a manter
  - Lançil existente a demolir
  - Lançil a demolir
  - Lançil a implantar
  - Lançil existente a manter
  - Aferto
  - Escavação
  - Zona a integrar paisagisticamente
  - Abrigo existente associado a paragem de autocarros
  - Abrigo existente associado a paragem de autocarros a demolir
  - Rebaixamento de Passerios
  - Passagem hidráulica
  - Passagem hidráulica com boca de entrada em recipiente
  - Travessias
  - Órgão de Arte
  - Pontão

**Legenda:**  
FRA - Ficha de Registo de Arborização

Escala 1/2000  
Folha 5/6



**Legenda:**

- Estrutura de Pavimento PR
  - Estrutura de pavimento bermas
  - Passeio a implantar
  - Ilhéu a implantar
- Ilhéu existente a manter
  - Lançol existente a demolir
  - Lançol gárgula a implantar
  - Lançol a implantar
  - Lançol existente a manter
  - Aterro
  - Escavação
- Zona a integrar paisagisticamente
  - Abrigo existente associado a paragem de autocarros
  - Abrigo existente associado a paragem de autocarros a demolir
  - Rebaixamento de Passeios
- Passagem hidráulica
  - Passagem hidráulica com boca de entrada em recipiente
  - Travessias
  - Obra de Arte
  - Pontão

**Legenda:**  
**FRA** - Ficha de Registo de Arborização

Escala 1/2000  
Folha6/6

### 3. PATRIMÓNIO

**Nº Inventário** - Número sequencial que identifica a Ocorrência Patrimonial utilizado na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário (a sequência numérica é aleatória e contínua).

**Projeto** - Nome do projeto em que se insere o Estudo.

**O.P.** - Nome atribuído à Ocorrência Patrimonial identificado.

**Data** - Altura em que foi realizada a avaliação.

**Localização Administrativa** - Distrito/Concelho/Freguesia onde se localiza a Ocorrência Patrimonial.

**Localização Geográfica** - Todas as Ocorrência Patrimoniais foram localizadas cartograficamente. (Sistema de Projeção: Hayford-Gauss; Sistema de Referenciação: sistema de coordenadas militares; Datum: Lisboa). Meridiano; Paralelo e Altitude (coordenadas obtidas em campo com recurso a GPS).

**Topónimo** - Topónimo local onde a Ocorrência Patrimonial se localiza.

**Microtopónimo** - Microtopónimo onde a Ocorrência Patrimonial se localiza.

**Proprietário** - Sempre que foi possível contactar com o proprietário onde se identificou a Ocorrência Patrimonial, regista-se essa informação.

**CMP** - "Carta Militar de Portugal" (1999), Serviço Cartográfico do Exército (IGeoE), nº da folha na escala 1:25.000 utilizada durante o trabalho de campo.

**Classificação** - Imóvel Classificado ou outro tipo de proteção, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel.

**Decreto Lei** - Decreto de lei da classificação do monumento.

**Estado Conservação** - Estado de conservação do monumento.

#### Caracterização da Ocorrência Patrimonial

(Descrição das características principais de cada Ocorrência Patrimonial)

Quadro 6 – Categoria atribuída a cada Ocorrência Patrimonial. Distinção entre arqueológica, arquitetónica, etnográfica

CATEGORIA		
Arqueológica	Arquitetónica	Etnográfica

Quadro 7 - Tipo funcional a que se refere a Ocorrência Patrimonial<sup>12</sup>

TIPO DE SÍTIO				
Abrigo	Achado Isolado	Alçaria	Alinhamento	Anfiteatro
Aqueduto	Arte Rupestre	Arranjo de Nascente	Atalaia	Azenha
Balneário	Barragem	Basilica	Calçada	Canalização
Capela	Casal Rústico	Castelo	Cais	Cemitério
Cetária	Chafurdo	Cidade	Circo	Cista
Cisterna	Complexo Industrial	Concheiro	Convento	Criptóptico
Cromeleque	Curral	Depósito	Edifício com interesse histórico	Eira
Ermida	Escultura	Estrutura com interesse histórico	Fonte	Forja
Forno	Fortificação	Fórum	Fossa	Grua

<sup>12</sup> Adaptada da tabela proposta pelo IPA - Instituto Português de Arqueologia, actual IGESPAR, IP (no theasaurus do Endovelico) [www.igespar.pt](http://www.igespar.pt)

TIPO DE SÍTIO				
Hipocausto	Hipódromo	Igreja	Indeterminado	Inscrição
Lagar	Laje Sepulcral	Malaposta	Mancha de Ocupação	Marco
Menir	Mesquita	Miliário	Mina	Moinho de Maré
Moinho de Vento	Mosaico	Monumento Megalítico Funerário	Muralha	Muro
Nicho	Nora	Oficina	Olaria	Palácio
Paço	Pedreira	Pelourinho	Poço	Pombal
Ponte	Povoado	Povoado Fortificado	Recinto	Represa
Salina	Santuário	Sarcófago	Sepultura	Silo
Sinagoga	Talude	Tanque	Teatro	Templo
Termas	Tesouro	Torre	Tulhas	Via
Viaduto	Moinho de Água	Monte	Laje com Covinhas	Pias
Villa	Açude e Dique	Espigueiro	Quinta	Alminha
	Vicus	Cruzeiro	Vest. diversos	

Quadro 8 - Cronologia da Ocorrência Patrimonial<sup>13</sup>

CRONOLOGIA			
Paleolítico Inferior	Paleolítico Médio	Paleolítico Superior	Epipaleolítico/Mesolítico
Neolítico	Neolítico Antigo	Neolítico Médio	Neolítico Final
Calcolítico	Calcolítico Final	Bronze Pleno	Bronze Final
Idade do Ferro	1ª Idade do Ferro	2ª Idade do Ferro	Romano
Romano Republicano	Romano Império	Romano Alto Império	Romano Baixo Império
Idade Média	Alta Idade Média	Baixa Idade Média	Islâmico
Moderno	Contemporâneo	Pré-História Antiga	Pré-História Recente
	Proto-História	Indeterminado	

Quadro 9 - Trata-se do contexto geológico onde se localiza a Ocorrência Patrimonial

CONTEXTO GEOLÓGICO				
Granitos	Xistos	Calcários	Aluviões	Coluviões
Argila	Calcossilicatado	Basalto	Marga	Mármore
Silex	Tufo	Turfa	Outro	Arenitos
Areias	Terraço	Depósitos argilosos	Rochas vulcânicas	Dioritos
		Terraço fluvial/cascalheira		

Quadro 10 - Critérios seguidos para contextualizar topograficamente a Ocorrência Patrimonial

TOPOGRAFIA				
Arriba	Planície	Colina suave	Cerro – topo	Cerro – vertente
Canhão	Encosta	Grande elevação	Outros	Pequena elevação
Planície	Rechã	Vale aberto	Vale fechado	Leito de rio ou ribeiro
Espigão de meandro fluvial	Esporão	Escarpa	Plataforma / rechã	Planalto
	Praia		Várzea	

<sup>13</sup> A indicação de vários períodos cronológicos separados por “/” tem significado cumulativo



Quadro 11 - Critérios utilizados para caracterizar a visibilidade da Ocorrência Patrimonial no território envolvente

VISIBILIDADE	
Destaca-se bem	Destaca-se medianamente
Diluída na paisagem	Escondida

Quadro 12 - Nivel do controlo visual que a Ocorrência Patrimonial detém sobre a paisagem

CONTROLO VISUAL		
Controlo visual total	Controlo condicionado	Controlo restrito (do espaço limítrofe)

Quadro 13 - Vegetação existente no local onde se localiza a Ocorrência Patrimonial

VEGETAÇÃO		
Sem vegetação	Vegetação rasteira	Arbustos ou mato denso
Floresta/mata densa	Floresta/mata pouco densa	Cultura de vinha

Quadro 14 - Utilização atual do solo em que se situa a Ocorrência Patrimonial<sup>14</sup>. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não são recolhidos

USO DO SOLO				
Agrícola	Turismo	Urbano	Agrícola regadio	Pastoreio
Eucaliptal	Mato	Montado	Olival	Outros
Florestal	Areiro	Pântano	Industrial	Pedreira
Pinhal	Aterro	Baldio	Caminho	Pedregais
Agricultura manual	Agricultura mecânico	Latifúndio	Minifúndio	Socalcos
Recursos	Exploração agrícola		Pomar	Piscicultura

Quadro 15 - Fonte utilizada na identificação da Ocorrência Patrimonial: pesquisa documental (no caso de ter sido previamente identificada na pesquisa documental); trabalho de campo (no caso de ter sido reconhecida durante a fase de trabalho de campo)

FONTES					
Pesquisa Documental	Bibliográfica	Cartográfica	Planos Municipais	Projetos de investigação	Base de dados
Trabalho de Campo	Prospecção			Informação Oral	

Quadro 16 - Ameaças sobre a Ocorrência Patrimonial. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não são recolhidos

AMEAÇAS				
Abandono	Construção	Agrícola	Agrícola regadio	Pastoreio
Florestal	Areiro	Pântano	Industrial	Pedreira
Erosão marinha	Erosão fluvial	Gado	Outros	Rede viária
Barragem	Aterro	Baldio	Caminho	Agentes erosivos
	Vandalismo		Vegetação	

Quadro 17 - Indica a presença ou ausência de materiais arqueológicos

MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS
-------------------------

<sup>14</sup> Adaptada da tabela proposta pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia, actual IGESPAR, IP (no thesaurus do Endovelico) [www.igespar.pt](http://www.igespar.pt)

Presença	Ausência
----------	----------

Quadro 18 - Delimitação relativa da área em que se encontram materiais arqueológicos

DISPERSÃO DOS MATERIAIS	
Extensa	Média
Pequena	Pontual

Quadro 19 - Tipo de dispersão dos materiais arqueológicos

TIPO DE DISPERSÃO	
Contínua	Dispersa
Concentrada	Progressiva

**Local de Depósito** - Localização onde os materiais quando recolhidos são guardados até serem entregues na extensão correspondente do IGESPAR, IP.

Quadro 20 - Referência ao tipo de acesso à Ocorrência Patrimonial

ACESSIBILIDADE		
Via Rápida	Estrada Nacional	Estrada Municipal
Estradão	Caminho de pé posto	Sem acesso

Quadro 21 - Caso existam, referencia aos trabalhos arqueológicos pré-existentes em relação à Ocorrência Patrimonial

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS		
Conservação/Valorização	Escavação	Sondagem
Levantamento		Prospecção

**Bibliografia** - Bibliografia consultada sobre a Ocorrência Patrimonial.

**Localização Face ao Projeto** - Descrição da localização da Ocorrência Patrimonial em relação ao projeto, indicando-se as relações de proximidade. As distâncias da Ocorrência Patrimonial às unidades de projeto foram medidas em metros sobre a CMP à escala 1: 25 000.

**Descrição** - Descrição da Ocorrência Patrimonial em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões, etc. Assim como a descrição dos materiais identificados durante o trabalho de campo (tipologia, cronologia, quantidade...). Indicação dos materiais arqueológicos móveis recolhidos e a indicação do depósito provisório.

### Classificação Patrimonial

(Análise, a mais objetiva possível, a partir dos dados disponíveis da importância da Ocorrência Patrimonial<sup>15</sup>)

**Valor Arqueológico** - Relativo ao seu valor como sítio arqueológico.

**Valor Arquitetónico** - Relativo à importância da arquitetura da Ocorrência Patrimonial encontrada.

**Valor Histórico** - Relativo à importância que pode assumir como documento para a história local/nacional.

**Valor Etnográfico** - Relativo à importância que pode assumir como elemento representativo de técnicas e modos de vida locais ou regionais tradicionais.

**Representatividade** - Relativo ao tipo de contexto e numa escala regional.

**Potencial Científico** - Relativo à importância que pode assumir para a investigação de determinada realidade e período.

**Interesse Público** - Relativo à sua possibilidade de utilização pedagógica junto do público em geral e escolar em particular.

**Grau de Conservação** - Relativo ao estado de conservação e à especificidade da Ocorrência Patrimonial. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não são recolhidos.

Quadro 22 - Hierarquização do interesse patrimonial da Ocorrência Patrimonial

CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL					
Valor Arqueológico	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Valor Arquitetónico	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Valor Histórico	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Valor Etnográfico	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Representatividade	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Potencial Científico	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Interesse Público	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Grau de Conservação	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado

Crítérios: **Elevado:** Imóvel Classificado (Monumento Nacional, Imóvel de Interesse Público, etc) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitetónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, representatividade, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. **Médio:** Ocorrência Patrimonial (arqueológica, arquitetónica, etnográfica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. **Reduzido:** Aplica-se a Ocorrências Patrimoniais que em função do seu estado de conservação, antiguidade, valor científico, arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local não são representativos a nível nacional ou regional. **Sem interesse:** Atribuído a construção atual ou a Ocorrência Patrimonial de interesse patrimonial totalmente destruído. **Indeterminado:** Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros fatores impedem a observação da Ocorrência Patrimonial (interior e exterior no caso das construções)

<sup>15</sup> Adaptado do Documento de Trabalho – Versão 1 da APA (Associação Profissional de Arqueólogos) “Metodologia de Avaliação de Impacte Arqueológico”

### Avaliação de Impacte e Mitigação

(Para além da caracterização e importância da Ocorrência Patrimonial, foi considerado o tipo de Impacte a que a Ocorrência Patrimonial está sujeita, assim como as medidas de Mitigação<sup>16</sup>)

**Magnitude do Impacte** - Corresponde ao grau de afetação de impacte na Ocorrência Patrimonial.

**Área Sujeita a Impacte** - Dimensão do impacte a Ocorrência Patrimonial (salienta-se a importância da definição das áreas de dispersão dos materiais).

**Probabilidade** – Consiste no grau de certeza sobre a existência de impacte sobre a Ocorrência Patrimonial.

**Fase de Ocorrência** – Fase de implantação do projeto em que irá ocorrer o impacte.

**Carácter de Impacte** – O impacte da Ocorrência Patrimonial poderá ser de carácter Direto ou Indireto. Direto quando significa a destruição da Ocorrência Patrimonial em causa, Indireto quando significa a alteração do seu contexto primitivo.

**Tipo de Impacte** - Relativo ao período de tempo de impacte sobre da Ocorrência Patrimonial.

Quadro 23 - O grau de afetação do impacte na Ocorrência Patrimonial

AVALIAÇÃO DE IMPACTE					
Magnitude do Impacte	Elevado (≥ 95%)	Médio (≥ 60% < 95%)	Reduzido (≥ 30% < 60%)	Pontual (< 30%)	Indeterminado(0%)
Área Sujeita a Impacte	Elevado (≥ 95%)	Médio (≥ 60% < 95%)	Reduzido (≥ 30% < 60%)	Pontual (< 30%)	Indeterminado(0%)
Probabilidade	Certo	Muito provável	Possível	Pouco provável	
Fase de Ocorrência	Construção		Exploração	Desativação	
Carácter de Impacte	Indireto			Direto	
Tipo de Impacte	Temporário			Permanente	

Mediante os resultados obtidos na Classificação Patrimonial e na Avaliação de Impacte estabeleceram-se diferentes Níveis de Condicionantes que a Ocorrência Patrimonial impõe ao desenvolvimento do projeto, através de parâmetros específicos e objetivos, facilitando a sua inclusão dentro do projecto<sup>17</sup>.

Quadro 24 - Correspondendo às áreas de impacte expostas procedeu-se à definição de uma graduação de condicionantes consequentes

NÍVEL DE CONDICIONANTES	
Nível 5	Condiciona a obra e as ações intrusivas, impondo uma delimitação rigorosa da área protegida até 50m em torno (conforme estabelecido na legislação)
Nível 4	Impacte Severo - Embora não impeça o prosseguimento do projeto, impõe um estudo exaustivo prévio do sítio arqueológico, a necessidade de uma avaliação da área efetiva dos vestígios e a sua aprofundada caracterização, através da realização de escavação arqueológica da área total afetada
Nível 3	Impacte Moderado - Embora não impeça o prosseguimento do projeto, impõe um estudo de diagnóstico prévio do sítio arqueológico, a necessidade de uma avaliação da área efetiva dos vestígios e a sua aprofundada caracterização, através da realização de sondagens de diagnóstico
Nível 2	Impacte Compatível - Por princípio, não resulta em condicionantes ao desenvolvimento do projeto, devendo, mesmo assim, ter o devido acompanhamento arqueológico de obras
Nível 1	Por princípio, não resulta em condicionantes ao desenvolvimento do projeto

<sup>16</sup> Adaptado do Documento de Trabalho – Versão 1 da APA (Associação Profissional de Arqueólogos) "Metodologia de Avaliação de Impacte Arqueológico"


<sup>17</sup> Adaptado do Documento de Trabalho – Versão 1 da APA (Associação Profissional de Arqueólogos) "Metodologia de Avaliação de Impacte Arqueológico"

Por fim, estabelece-se a Medida Minimizadora mais adequada a seguir para cada Ocorrência Patrimonial

Quadro 25 - Recomendações a seguir em cada uma das Ocorrências Patrimoniais

<b>MEDIDAS DE MITIGAÇÃO</b>	
<b>Medida de classe A</b>	Em caso de Impacte Severo sobre um sítio arqueológico, preconiza-se a realização de escavação arqueológica da área total afetada que venha a sofrer um tipo de afetação direta de forma a avaliar a sua relevância científica
<b>Medida de classe B</b>	Em caso de Impacte Moderado sobre um sítio arqueológico, preconiza-se a realização de sondagens de diagnóstico em todos os sítios arqueológicos que venham a sofrer um tipo de afetação direta de forma a avaliar a sua relevância científica
<b>Medida de classe C</b>	Prospecção sistemática das áreas classificadas na cartografia como de visibilidade parcial ou nula
<b>Medida de classe D</b>	Prospecção sistemática de toda a área de afetação da Ocorrência Patrimonial antes e depois de se proceder à desmatação até se atingir o substrato rochoso ou os níveis minerais dos solos removidos e acompanhamento arqueológico sistemático e integral de todos os revoltamentos de terras vegetais. Realização de memória descritiva da Ocorrência e descrição gráfica
<b>Medida de classe E</b>	Sinalização e vedação com recurso a fita sinalizadora da Ocorrência Patrimonial quando aplicável com afetação indireta para que não sofra nenhum tipo de afetação direta pela circulação de pessoas e maquinaria. É ainda recomendado o levantamento gráfico e fotográfico exaustivo
<b>Medida de classe F</b>	Devido à localização de difícil acesso e de ficar submersa conforme as marés e por isso não ser possível a vedação e sinalização, recomenda-se o levantamento gráfico e fotográfico exaustivo. Mais se considera que o arqueólogo deverá sensibilizar o empreiteiro para a não afetação durante a empreitada
<b>Medida de classe G</b>	Sempre que a fase de projeto o permita, deverão ser equacionadas, em termos de viabilidade técnica e de custos a alteração ou retificação do projeto
<b>Medida de classe H</b>	Preservação da Ocorrência Patrimonial em caso de afetação direta, através da sua transferência ou transladação
<b>Medida de classe I</b>	Monitorização e vigilância periódica na fase de exploração (por períodos de pelo menos 3 anos) do estado de conservação da Ocorrência Patrimonial situada na área de incidência do projeto ou nos principais acessos. Esta medida deve ser executada por especialista independente (arqueólogo) contratado pelo dono da obra e inclui a apresentação de relatórios de visita à entidade de tutela sobre o património arqueológico e comunicação às entidades competentes dos efeitos negativos detetados
<b>Medida de classe J</b>	Prospecção sistemática da área de escavação antes e depois de se proceder à desmatação até se atingir o substrato rochoso ou os níveis minerais dos solos removidos e acompanhamento arqueológico sistemático e integral de todos os revoltamentos de terras vegetais, com registo fotográfico e gráfico do processo seguido


## 3.1 Fichas de Avaliação das Ocorrências Patrimoniais na Área em Estudo

<b>AFA</b>		N.º INVENTÁRIO	<b>EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A2 - Requalificação</b>			D.P.	DATA
		1				1	21/06/2019
LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA		São Brás de Alportel, São Brás de Alportel		LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		37,146516	7,891081
						207	
TOPONÍMIO		São Brás de Alportel	MICROTÓPÓNIMO	Horta dos Moinhos	PROPRIETÁRIO	CMP 598	
CLASSIFICAÇÃO		SIP	DECRETO LEI	n.º 740-AU/2012 DR	ESTADO CONSERVAÇÃO	Bom	
<b>CARATERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA PATRIMONIAL</b>							
CATEGORIA	Arqueológica						
TIPO DE SÍTIO	Via						
CRONOLOGIA	Romano e Medieval Cristão						
CONTEXTO GEOLOGICO	Depósitos argilosos						
TOPOGRAFIA	Colina suave						
VISIBILIDADE	Destaca-se bem						
CONTROLO VISUAL	Controlo visual total						
VEGETAÇÃO	Sem vegetação						
USO DO SOLO	Caminho						
FONTES	Base de dados						
AMEAÇAS	Construção						
MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS	Ausência						
DISPERSÃO DOS MATERIAIS	-						
TIPO DE DISPERSÃO	-						
ACESSIBILIDADE	Estradão						
TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS	Prospecção						
BIBLIOGRAFIA	<a href="http://www.patrimoniocultural.pt/revviewers/Atlas_Patrimonio/default.htm">www.patrimoniocultural.pt/revviewers/Atlas_Patrimonio/default.htm</a> / <a href="http://arqueologia.igespap.pt/index.php?sid=sitios">http://arqueologia.igespap.pt/index.php?sid=sitios</a>						
LOCALIZAÇÃO FACE AO PROJETO	Área de incidência indireta, fora da área de expropriação, 123m a este do pk0.400. O limite da ZEP da Calçada de São Brás de Alportel, localiza-se entre 11,5 km a 18,5 km do eixo da via, a este do pk 0+800 ao pk 0+828. Consoante o traço R da Calçada						
							
DESCRIÇÃO	SIP - Sítio de Interesse Público. Percorre um pequeno vale no lugar de Horta e Moinhos, desenvolvendo-se por uma extensão total de 1480 m e apresentando dois troços conservados (A e B), separados por alguns metros. Este sítio integra a rede viária romana do Sul do Lulitânia (Brevintio Antiquo), compreendendo a uma ligação secundária entre as cidades romanas de Casaroba e Pias Julia, com passagem por diversas vilas como Milreu ou Vale de João. O calcetamento desta via pretendia vencer as obstáculos naturais, em zonas de declive acentuado com solos irregulares e de difícil trânsito. Ao longo do tempo, esta via constituiu a sua utilização, evidenciando diversas remodelações que alteraram os seus elementos constitutivos e as características do seu traçado. O troço A da Calçada apresenta cerca de 100 m de extensão, com ligeiro geométrico compatível por pedras de granito e mármol dimensionado por pedras em cubo, de onde mediam linhas perpendiculares que formam quadrículas divididas em triângulos. Área de incidência indireta e situa-se fora da área de expropriação, 123m a este do pk 0,400.						
<b>CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL</b>							
VALOR ARQUEOLÓGICO	Elevado		REPRESENTATIVIDADE	Elevado			
VALOR ARQUITETÓNICO	Elevado		POTENCIAL CIENTÍFICO	Elevado			
VALOR HISTÓRICO	Elevado		INTERESSE PÚBLICO	Elevado			
VALOR ETNOGRÁFICO	Indeterminado		GRAU DE CONSERVAÇÃO	Elevado			
<b>AVALIAÇÃO DE IMPACTE E MITIGAÇÃO</b>							
MAGNITUDE DO IMPACTE	Indeterminado		ÁREA SUJEITA A IMPACTE	ZE			
CARÁTER DE IMPACTE	Directo		TIPO DE IMPACTE	Permanente			
PROBABILIDADE	Pouco provável		FASE DE OCORRÊNCIA	Construção			
NÍVEL DE CONDICIONANTE	1		MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	D/E			



<b>AFA</b>		N.º INVENTÁRIO <b>2</b>	<b>EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A2 - Requalificação</b>		O.P. <b>2</b>	DATA <b>31/06/2019</b>
LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA São Brás de Alportel, São Brás de Alportel		LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA 37,132286 -7,889798 138				
TOPONÍMIO Machados	MICROTOPÓNIMO -	PROPRIETÁRIO	CMP 607			
CLASSIFICAÇÃO	DECRETO LEI	ESTADO CONSERVAÇÃO				

### CARATERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA PATRIMONIAL

CATEGORIA	Arqueológica	
TIPO DE SÍTIO	Vestígios diversos	
CRONOLOGIA	Romano e Medieval Islâmico	
CONTEXTO GEOLOGICO	Depósitos argilosos	
TOPOGRAFIA	Colina suave	
VISIBILIDADE	Diluída na paisagem	
CONTROLO VISUAL	Controlo visual total	
VEGETAÇÃO	Vegetação rasteira	
USO DO SOLO	Florestal	
FONTES	Base de dados	
AMEAÇAS	Construção	
MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS	Presença	
DISPERSÃO DOS MATERIAIS	Pontual	
TIPO DE DISPERSÃO	Dispersa	
ACESSIBILIDADE	Estrada Municipal	
TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS	Prospecção	
BIBLIOGRAFIA	<a href="http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios">http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios</a>	
LOCALIZAÇÃO FACE AO PROJETO	Área de incidência indireta, fora da área de expropriação, embora sejam visíveis materiais arqueológicos nos taludes dentro da área de expropriação. 33m a este do acesso à rotunda 3 (p. 1+700).	

**DESCRIÇÃO**

Ampla visibilidade, virada a nascente (anexo II). O terreno, com cerca de 3000m quadrados, apresenta à superfície materiais arqueológicos de cronologia romana e islâmica, embora em menor percentagem. Junto à ribeira foi encontrado um machado pré-histórico. Foram encontrados, ao gabinete da Câmara de S. Brás de Alportel aquando da visita ao local, restos de um esqueleto, possivelmente humano e 6 moedas que o acompanhariam a sepultura e outras 3 moedas encontradas ocasionalmente. Foi entregue ao IGESPAR um resumo dos materiais encontrados com ilustração fotográfica. Espólio: Cerâmica fina (uma sigilata), cerâmica comum, cerâmica de armazenamento e transporte, cerâmica de construção, restos de 1 esqueleto e 9 moedas. Área de incidência direta, fora da área de expropriação, embora sejam visíveis materiais arqueológicos nos taludes dentro da área de expropriação. 33m a este do acesso à rotunda 3.

### CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL

VALOR ARQUEOLÓGICO	Elevado	REPRESENTATIVIDADE	Elevado
VALOR ARQUITETÓNICO	Reduzido	POTENCIAL CIENTÍFICO	Elevado
VALOR HISTÓRICO	Elevado	INTERESSE PÚBLICO	Médio
VALOR ETNOGRÁFICO	Reduzido	GRAU DE CONSERVAÇÃO	Indeterminado

### AVALIAÇÃO DE IMPACTE E MITIGAÇÃO

MAGNITUDE DO IMPACTE	Elevado	ÁREA SUJEITA A IMPACTE	ZE
CARÁTER DE IMPACTE	Directo	TIPO DE IMPACTE	Permanente
PROBABILIDADE	Muito provável	FASE DE OCORRÊNCIA	Construção
NÍVEL DE CONDICIONANTE	<b>3</b>	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	<b>B</b>



<b>AFA</b>		Nº INVENTÁRIO <b>3</b>	<b>EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A2 - Requalificação</b>		O.P. <b>3</b>	DATA <b>21/08/2019</b>
LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	São Brás de Alportel, São Brás de Alportel		LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	<b>37,121039</b>	<b>-7,902572</b>	<b>106</b>
TOPÓNIMO	Ponte do Fialho	MICROTOPÓNIMO	-	PROPRIETÁRIO		CMP <b>607</b>
CLASSIFICAÇÃO		DECRETO LEI		ESTADO CONSERVAÇÃO		

### CARATERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA PATRIMONIAL

CATEGORIA	Arqueológica	
TIPO DE SÍTIO	Calçada	
CRONOLOGIA	Romano e Medieval Cristão	
CONTEXTO GEOLOGICO	Depósitos argilosos	
TOPOGRAFIA	Colina suave	
VISIBILIDADE	Escondida	
CONTROLO VISUAL	Controlo restrito (do espaço limítrofe)	
VEGETAÇÃO	Arbustos ou mato denso	
USO DO SOLO	Florestal	
FONTES	Base de dados	
AMEAÇAS	Construção	
MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS	Ausência	
DISPERSÃO DOS MATERIAIS	-	
TIPO DE DISPERSÃO	-	
ACESSIBILIDADE	Estradão	
TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS	Prospecção	
BIBLIOGRAFIA	<a href="http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios">http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios</a>	
LOCALIZAÇÃO FACE AO PROJETO	área de incidência indireta, fora da área de expropriação. 60m a este do pk3+600	

**DESCRIÇÃO**  
Deve corresponder a antiga ligação com Loulé e S. Brás de Alportel. Adulterada ao longo da margem esquerda do rio Seco. Calçada empedrada e ponte de arco perfeito, que da construção primitiva apenas mantém um arco tendo o restante traçado sido substituído por uma ponte recente. área de incidência direta, fora da área de expropriação. 60m a este do pk3+600

### CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL

VALOR ARQUEOLÓGICO	Elevado	REPRESENTATIVIDADE	Elevado
VALOR ARQUITETÓNICO	Médio	POTENCIAL CIENTÍFICO	Elevado
VALOR HISTÓRICO	Elevado	INTERESSE PÚBLICO	Médio
VALOR ETNOGRÁFICO	Reduzido	GRAU DE CONSERVAÇÃO	Indeterminado

### AVALIAÇÃO DE IMPACTE E MITIGAÇÃO

MAGNITUDE DO IMPACTE	Indeterminado	ÁREA SUJEITA A IMPACTE	ZE
CARÁTER DE IMPACTE	Indirecto	TIPO DE IMPACTE	Permanente
PROBABILIDADE	Pouco provável	FASE DE OCORRÊNCIA	Construção
NÍVEL DE CONDICIONANTE	<b>1</b>	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	




<b>AFA</b>		N.º INVENTÁRIO <b>4</b>	<b>EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A2 - Requalificação</b>		O.P. <b>4</b>	DATA <b>21/08/2019</b>
LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	São Brás de Alportel, São Brás de Alportel		LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	37,114558	-7,905809	95
TOPÓNIMO	Cancela	MICROTOPÓNIMO	-	PROPRIETÁRIO		CMF 607
CLASSIFICAÇÃO		DECRETO LEI		ESTADO CONSERVAÇÃO		


  

### CARATERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA PATRIMONIAL

CATEGORIA	Arqueológica
TIPO DE SÍTIO	Necrópole
CRONOLOGIA	Romano
CONTEXTO GEOLOGICO	Depositos argilosos
TOPOGRAFIA	Colina suave
VISIBILIDADE	-
CONTROLO VISUAL	-
VEGETAÇÃO	-
USO DO SOLO	-
FONTES	Base de dados
AMEAÇAS	Construção
MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS	-
DISPERSÃO DOS MATERIAIS	-
TIPO DE DISPERSÃO	-
ACESSIBILIDADE	Sem acesso
TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS	Prospecção
BIBLIOGRAFIA	<a href="http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios">http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios</a>
LOCALIZAÇÃO FACE AO PROJETO	área de incidência indireta, fora da área de expropriação. 150m a este do pk4+400





**DESCRIÇÃO**  
Sítio identificado por A. Santos Rocha com tijolos romanos e lajes de sepultura, a norte de Faro, 2 km das ruínas de Milreu em Estói. Não foi possível fazer prospecção na zona da OP. Terreno privado, área de incidência indireta, fora da área de expropriação. 150m a este do pk4+400

### CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL

VALOR ARQUEOLÓGICO	Elevado	REPRESENTATIVIDADE	Elevado
VALOR ARQUITETÓNICO	Reduzido	POTENCIAL CIENTÍFICO	Elevado
VALOR HISTÓRICO	Elevado	INTERESSE PÚBLICO	Médio
VALOR ETNOGRÁFICO	Reduzido	GRAU DE CONSERVAÇÃO	Indeterminado

### AVALIAÇÃO DE IMPACTE E MITIGAÇÃO



MAGNITUDE DO IMPACTE	Indeterminado	ÁREA SUJEITA A IMPACTE	ZE
CARÁTER DE IMPACTE	Indirecto	TIPO DE IMPACTE	Permanente
PROBABILIDADE	Pouco provável	FASE DE OCORRÊNCIA	Construção
NÍVEL DE CONDICIONANTE	1	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	

<b>AFA</b>		Nº INVENTÁRIO <b>5</b>	<b>EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A2 - Requalificação</b>		O.P. <b>5</b>	DATA <b>21/08/2019</b>
LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA <b>São Brás de Alportel, São Brás de Alportel</b>		LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA <b>37,095815 -7,905190 66</b>				
TOPÓNIMO <b>Ruínas Romanas</b>	MICROTÓNIMO <b>-</b>	PROPRIETÁRIO <b>-</b>	CMP <b>607</b>			
CLASSIFICAÇÃO <b>-</b>	DECRETO LEI <b>-</b>	ESTADO CONSERVAÇÃO <b>-</b>				

CARATERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA PATRIMONIAL	
CATEGORIA	Arqueológica
TIPO DE SÍTIO	Necrópole
CRONOLOGIA	Romano
CONTEXTO GEOLOGICO	Depositos argilosos
TÓPOGRAFIA	Colina suave
VISIBILIDADE	-
CONTROLO VISUAL	-
VEGETAÇÃO	-
USO DO SOLO	-
FONTES	Base de dados
AMEAÇAS	Construção
MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS	-
DISPERSÃO DOS MATERIAIS	-
TIPO DE DISPERSÃO	-
ACESSIBILIDADE	Sem acesso
TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS	Prospecção
BIBLIOGRAFIA	<a href="http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios">http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios</a>
LOCALIZAÇÃO FACE AO PROJETO	Área de incidência indireta, fora da área de expropriação. 125m a este do pk6+650

DESCRIÇÃO  
No lugar da Reivinha foram descobertas sepulturas por Estácio da Veiga. Topónimo desconhecido na região. Dado à proximidade, segundo referência bibliográfica indicam-se as coordenadas geográficas de Milreu. Não foi possível fazer prospecção na zona da OP. Terreno privado. área de incidência indireta, fora da área de expropriação. 125m a este do pk6+650

CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL			
VALOR ARQUEOLÓGICO	Elevado	REPRESENTATIVIDADE	Elevado
VALOR ARQUITETÓNICO	Reduzido	POTENCIAL CIENTÍFICO	Elevado
VALOR HISTÓRICO	Elevado	INTERESSE PÚBLICO	Médio
VALOR ETNOGRÁFICO	Reduzido	GRAU DE CONSERVAÇÃO	Indeterminado

AVALIAÇÃO DE IMPACTE E MITIGAÇÃO			
MAGNITUDE DO IMPACTE	Indeterminado	ÁREA SUJEITA A IMPACTE	ZE
CARÁTER DE IMPACTE	Indirecto	TIPO DE IMPACTE	Permanente
PROBABILIDADE	Pouco provável	FASE DE OCORRÊNCIA	Construção
NÍVEL DE CONDICIONANTE	1	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	

<b>AFA</b>		N.º INVENTÁRIO <b>6</b>	<b>EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A2 - Requalificação</b>			O.P. <b>6</b>	DATA <b>21/08/2019</b>
LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA <b>São Brás de Alportel, São Brás de Alportel</b>		LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA <b>37.090539 -7.908243 59</b>		TOPONÍMIO <b>Arjona</b>		MICROTOPÓNIMO <b>-</b>	PROPRIETÁRIO <b>-</b> CMP <b>607</b>
CLASSIFICAÇÃO <b>-</b>		DECRETO LEI <b>-</b>		ESTADO CONSERVAÇÃO <b>-</b>			

### CARATERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA PATRIMONIAL

CATEGORIA	Arqueológica
TIPO DE SÍTIO	Villa
CRONOLOGIA	Romano, Medieval Islâmico, Medieval C. e Moderno
CONTEXTO GEOLOGICO	Depositos argilosos
TOPOGRAFIA	Colina suave
VISIBILIDADE	Destaca-se bem
CONTROLO VISUAL	Controlo visual total
VEGETAÇÃO	Sem vegetação
USO DO SOLO	Outro
FONTES	Base de dados
AMEAÇAS	Agentes climáticos
MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS	Presença
DISPERSÃO DOS MATERIAIS	-
TIPO DE DISPERSÃO	-
ACESSIBILIDADE	Estrada Municipal
TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS	Prospecção
BIBLIOGRAFIA	<a href="http://www.patrimoniocultural.pt/fluxviewers/Atlas_Patrimonio/default.htm">www.patrimoniocultural.pt/fluxviewers/Atlas_Patrimonio/default.htm</a> / <a href="http://arqueologia.igesp.pt/index.php?sid=sitios">http://arqueologia.igesp.pt/index.php?sid=sitios</a>
LOCALIZAÇÃO FACE AO PROJETO	<small>O monumento em si localiza-se fora da área de incidência indireta a 250m a Este do pk E-700 - pk E-800. No entanto a Zona geral de proteção de 50 metros contados a partir dos limites externos do imóvel classificado, encontra-se dentro da área incidência indireta.</small>

**DESCRIÇÃO**

MN - Monumento Nacional.  
O sítio arqueológico de Mirou localiza-se num pequeno outeiro, na margem esquerda do rio seco, no sopé da serra da Monte Figo, perto da actual povoação de Estói, a cerca de 7 km da cidade de Faro. A implantação desta villa num território interior, na charneira entre a planície e a serra, rico em nascentes de água, permitiu o desenvolvimento da atividade agrícola, especialmente a produção de azeite e vinho.

### CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL

VALOR ARQUEOLÓGICO	Elevado	REPRESENTATIVIDADE	Elevado
VALOR ARQUITETÓNICO	Elevado	POTENCIAL CIENTÍFICO	Elevado
VALOR HISTÓRICO	Elevado	INTERESSE PÚBLICO	Elevado
VALOR ETNOGRÁFICO	Médio	GRAU DE CONSERVAÇÃO	Médio

### AVALIAÇÃO DE IMPACTE E MITIGAÇÃO

MAGNITUDE DO IMPACTE	Indeterminado	ÁREA SUJEITA A IMPACTE	ZE
CARÁTER DE IMPACTE	Indirecto	TIPO DE IMPACTE	Permanente
PROBABILIDADE	Pouco provável	FASE DE OCORRÊNCIA	Construção
NÍVEL DE CONDICIONANTE	1	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	

<b>AFA</b>		Nº INVENTÁRIO	<b>EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A2 - Requalificação</b>		O.P.	DATA
		7			7	21/08/2019
LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA		São Brás de Alportel, São Brás de Alportel		LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		37,090461 -7,909278 60
TOPONÍMIO	Arjona	MICROTOPÓNIMO	-	PROPRIETÁRIO		CMP 607
CLASSIFICAÇÃO		DECRETO LEI		ESTADO CONSERVAÇÃO		
<b>CARATERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA PATRIMONIAL</b>						
CATEGORIA	Arqueológica					
TIPO DE SÍTIO	Vestígios diversos					
CRONOLOGIA	Indeterminado					
CONTEXTO GEOLOGICO	Depósitos argilosos					
TÓPOGRAFIA	-					
VISIBILIDADE	-					
CONTROLO VISUAL	-					
VEGETAÇÃO	-					
USO DO SOLO	-					
FONTES	Base de dados					
AMEAÇAS	Construção					
MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS	-					
DISPERSÃO DOS MATERIAIS	-					
TIPO DE DISPERSÃO	-					
ACESSIBILIDADE	Sem acesso					
TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS	Prospecção					
BIBLIOGRAFIA	<a href="http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios">http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios</a>					
LOCALIZAÇÃO FACE AO PROJETO	área de incidência indireta, fora da área de expropriação. 50m a este do pk7+400					
		Descrição: Vestígios cerâmicos de cronologia indeterminada. Nó de Arjona, 448m Vestígios cerâmicos de cronologia indeterminada. Não foi possível fazer prospecção na zona da OP. Terreno privado. área de incidência direta, fora da área de expropriação. 50m a este do pk7+400				
<b>CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL</b>						
VALOR ARQUEOLÓGICO	Elevado		REPRESENTATIVIDADE	Elevado		
VALOR ARQUITETÓNICO	Reduzido		POTENCIAL CIENTÍFICO	Elevado		
VALOR HISTÓRICO	Elevado		INTERESSE PÚBLICO	Médio		
VALOR ETNOGRÁFICO	Reduzido		GRAU DE CONSERVAÇÃO	Indeterminado		
<b>AVALIAÇÃO DE IMPACTE E MITIGAÇÃO</b>						
MAGNITUDE DO IMPACTE	Indeterminado		ÁREA SUJEITA A IMPACTE	ZE		
CARÁTER DE IMPACTE	Indirecto		TIPO DE IMPACTE	Permanente		
PROBABILIDADE	Pouco provável		FASE DE OCORRÊNCIA	Construção		
NÍVEL DE CONDICIONANTE	1		MEDIDAS DE MITIGAÇÃO			

<b>AFA</b>	N.º INVENTÁRIO <b>B</b>	<b>EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A2 - Requalificação</b>	O.P. <b>B</b>	DATA <b>21/08/2019</b>	
LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	São Brás de Alportel, São Brás de Alportel		LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	37.135626 -7.890635 106	
TOPÓNIMO	Ponte da Gaifona	MICROTOPÓNIMO	-	PROPRIETÁRIO	CMP 607
CLASSIFICAÇÃO		DECRETO LEI		ESTADO CONSERVAÇÃO	

### CARATERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA PATRIMONIAL

CATEGORIA	Etnográfica	
TIPO DE SÍTIO	Moinho de Água	
CRONOLOGIA	Indeterminado	
CONTEXTO GEOLOGICO	Depósitos argilosos	
TOPOGRAFIA	Leito de rio ou ribeiro	
VISIBILIDADE	Diluída na paisagem	
CONTROLO VISUAL	Controlo restrito (do espaço limítrofe)	
VEGETAÇÃO	Arbustos ou mato denso	
USO DO SOLO	Florestal	
FONTES	Prospecção	
AMEAÇAS	Construção	
MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS	Ausência	
DISPERSÃO DOS MATERIAIS	-	
TIPO DE DISPERSÃO	-	
ACESSIBILIDADE	Caminho de pé posto	
TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS	Prospecção	
BIBLIOGRAFIA		
LOCALIZAÇÃO FACE AO PROJECTO	Área de incidência indireta, fora da área de expropriação. 20m a oeste do pk1+270	

DESCRÇÃO: Possível moinho de rio na ribeira da Gaifona. Área de incidência direta, fora da área de expropriação, 20m a oeste do pk1+270

### CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL

VALOR ARQUEOLÓGICO	Reduzido	REPRESENTATIVIDADE	Médio
VALOR ARQUITETÓNICO	Reduzido	POTENCIAL CIENTÍFICO	Reduzido
VALOR HISTÓRICO	Reduzido	INTERESSE PÚBLICO	Reduzido
VALOR ETNOGRÁFICO	Elevado	GRAU DE CONSERVAÇÃO	Reduzido


### AVALIAÇÃO DE IMPACTE E MITIGAÇÃO

MAGNITUDE DO IMPACTE	Indeterminado	ÁREA SUJEITA A IMPACTE	ZE
CARÁTER DE IMPACTE	Indirecto	TIPO DE IMPACTE	Permanente
PROBABILIDADE	Possível	FASE DE OCORRÊNCIA	Construção
NÍVEL DE CONDICIONANTE	1	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	



<b>AFA</b>		N.º INVENTÁRIO <b>9</b>	<b>EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A2 - Requalificação</b>			O.P. <b>9</b>	DATA <b>21/08/2019</b>
LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA <b>São Brás de Alportel, São Brás de Alportel</b>		LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA <b>37.135921 -7.890713</b>		<b>115</b>			
TOPONÍMIO <b>Ponte da Gaifona</b>	MICROTÓNÍMIO <b>-</b>	PROPRIETÁRIO	CMP <b>607</b>				
CLASSIFICAÇÃO	DECRETO LEI	ESTADO CONSERVAÇÃO					

### CARATERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA PATRIMONIAL

CATEGORIA	Etnográfica	
TIPO DE SÍTIO	Indeterminado	
CRONOLOGIA	Indeterminado	
CONTEXTO GEOLOGICO	Depósitos argilosos	
TOPOGRAFIA	Leito de rio ou ribeiro	
VISIBILIDADE	Diluída na paisagem	
CONTROLO VISUAL	Controlo restrito (do espaço limítrofe)	
VEGETAÇÃO	Arbustos ou mato denso	
USO DO SOLO	Florestal	
FONTES	Prospecção	
AMEAÇAS	Construção	
MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS	Ausência	
DISPERSÃO DOS MATERIAIS	-	
TIPO DE DISPERSÃO	-	
ACESSIBILIDADE	Caminho de pé posto	
TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS	Prospecção	
BIBLIOGRAFIA		

LOCALIZAÇÃO FACE AO PROJETO: **Área de incidência direta, dentro da área de expropriação, 10m do eixo da via ao pk1+240**

DESCRIÇÃO: **Ruina indeterminada junto da ribeira da Gaifona, área de incidência direta, dentro da área de expropriação, ao pk1+240**

### CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL

VALOR ARQUEOLÓGICO	Reduzido	REPRESENTATIVIDADE	Médio
VALOR ARQUITETÓNICO	Reduzido	POTENCIAL CIENTÍFICO	Reduzido
VALOR HISTÓRICO	Reduzido	INTERESSE PÚBLICO	Reduzido
VALOR ETNOGRÁFICO	Médio	GRAU DE CONSERVAÇÃO	Reduzido


### AVALIAÇÃO DE IMPACTE E MITIGAÇÃO

MAGNITUDE DO IMPACTE	Indeterminado	ÁREA SUJEITA A IMPACTE	ZE
CARÁTER DE IMPACTE	Indirecto	TIPO DE IMPACTE	Permanente
PROBABILIDADE	Certo	FASE DE OCORRÊNCIA	Construção
NÍVEL DE CONDICIONANTE	<b>2</b>	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	<b>D</b>



<b>AFA</b>		N.º INVENTÁRIO <b>10</b>	<b>EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A2 - Requalificação</b>			O.P. <b>10</b>	DATA <b>21/08/2019</b>
LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	São Brás de Alportel, São Brás de Alportel		LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	<b>37.143141</b>	<b>-7.892470</b>	<b>196</b>	
TOPÓNIMO	Calçadinha	MICROTOPÓNIMO	-	PROPRIETÁRIO		CMP <b>607</b>	
CLASSIFICAÇÃO		DECRETO LEI		ESTADO CONSERVAÇÃO			

### CARATERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA PATRIMONIAL

CATEGORIA	Etnográfica	
TIPO DE SÍTIO	Indeterminado	
CRONOLOGIA	Indeterminado	
CONTEXTO GEOLOGICO	Depósitos argilosos	
TOPOGRAFIA	Colina suave	
VISIBILIDADE	Diluída na paisagem	
CONTROLO VISUAL	Controlo restrito (do espaço limítrofe)	
VEGETAÇÃO	Arbustos ou mato denso	
USO DO SOLO	Florestal	
FONTES	Prospecção	
AMEAÇAS	Construção	
MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS	Ausência	
DISPERSÃO DOS MATERIAIS	-	
TIPO DE DISPERSÃO	-	
ACESSIBILIDADE	Caminho de pé posto	
TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS	Prospecção	
BIBLIOGRAFIA		

LOCALIZAÇÃO FACE AO PROJETO: área de incidência indireta, fora da área de expropriação. 20m a oeste do pk0+400

DESCRIÇÃO: Ruína indeterminada, área de incidência direta, fora da área de expropriação. 20m a oeste do pk0+400

### CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL

VALOR ARQUEOLÓGICO	Reduzido	REPRESENTATIVIDADE	Médio
VALOR ARQUITETÓNICO	Reduzido	POTENCIAL CIENTÍFICO	Reduzido
VALOR HISTÓRICO	Reduzido	INTERESSE PÚBLICO	Reduzido
VALOR ETNOGRÁFICO	Elevado	GRAU DE CONSERVAÇÃO	Reduzido

### AVALIAÇÃO DE IMPACTE E MITIGAÇÃO

MAGNITUDE DO IMPACTE	Indeterminado	ÁREA SUJEITA A IMPACTE	ZE
CARÁTER DE IMPACTE	Indirecto	TIPO DE IMPACTE	Permanente
PROBABILIDADE	Possível	FASE DE OCORRÊNCIA	Construção
NÍVEL DE CONDICIONANTE	<b>1</b>	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	

## 3.2 Registo Fotográfico



Imagem 1 – OP1 - Calçadinha de São Brás de Alportel



Imagem 2 – OP2 - Machados





Imagem 3 – OP3 – Pontão do Fialho



Imagem 4 – OP8 – Pontão da Gaifona 1



Imagem 5 – OP9 - Pontão da Gaifona 1



Imagem 6 – OP10 - Calçadinha



Imagem 7 – Rotunda Coiro da Burra



Imagem 8 – Rotunda Coiro da Calçadinha



Imagem 9 – Rotunda dos Machados



Imagem 10 – Talude da Rotunda dos Machados



Imagem 11 – Visibilidade Zona 1 Correção do Traçado – Variante a Calçadinha



Imagem 12 – Visibilidade Zona 2 Correção do Traçado – Variante a Gaifona

## 3.3Ofício - PATA



Exmo. Senhor  
Artur Jorge Rodrigues Fontinha  
Rua Adelaide Silva Pinto Aroso nº 54, 2º A  
Moreira da Maia  
4470-048 MAIA

Sua referência	Sua comunicação	Ofício n.º	S-2019/499941 (C.S:1371689)
		Data	06/08/2019
		Procº n.º	DRF/2001/08-00/1000/PATA/13411 (C.S:191879)
		Cód.Manual	190671/AD

**Assunto:** PATA (prospecção) - Descritor Património Cultural para o Estudo de Impacto Ambiental da requalificação da EN2 - São Brás de Alportel e ligação à A2.

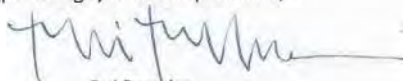
**Requerente:** Artur Jorge Rodrigues Fontinha

Comunico a V. Ex.ª que por despacho do Sr. Subdiretor Geral da DGPC de 01/08/2019, foi emitido parecer favorável condicionado sobre o processo acima referido, de acordo com os termos da informação em anexo.

A presente apreciação fundamenta-se nas disposições conjugadas da Lei n.º107/2001, de 8 de setembro, do Decreto-Lei n.º 164/97, de 27 de junho, do Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de novembro, do Decreto-Lei n.º 114/2012 de 25 de maio, e no Decreto-Lei n.º 115/2012 de 25 de maio.

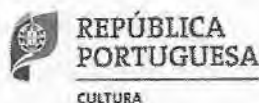
Com os melhores cumprimentos.

Pel' A Diretora Regional  
(por delegação de competências)



Rui Parreira

Diretor de Serviços dos Bens Culturais



**Assunto :** PATA (prospecção) para realização de trabalhos arqueológicos da categoria C (prospecção) no âmbito de Estudo de Impacto Ambiental da requalificação da EN2 – São Brás de Alportel e ligação à A2

**Requerente :** Artur Jorge Rodrigues Fontinha

**Local :** São Brás de Alportel / Conceição e Estoil

**Servidão Administrativa :** Inexistente  
**Património Arqueológico:** Calçadinha de São Brás de Alportel – SIP [CNS 7298]  
Ruínas Romanas de Milreu [CNS 9]

<b>Inf. n.º:</b>	5-2019/498820 (C.S:1369143)	<b>Cód. Manual</b>	190640
<b>N.º Proc.:</b>	DRF/2001/08-00/1000/PATA/13411 (C.S:191879)	<b>Data Ent. Proc.:</b>	15/07/2019

Subdiretor Geral João Carlos Santos a 01/08/2019

Aprovo nos termos propostos. Por delegação. DR, 2.ª série, n.º 96 de 18/05/2016. Despacho n.º 6528/2016.

Diretor de Serviços dos Bens Culturais Rui Jorge Zacarias Parreira a 29/07/2019

Em consonância com o referido no parecer técnico, e no uso das competências que me são delegadas pela Diretora Regional de Cultura do Algarve no seu despacho n.º 534/2019, de 21/12/2018 (DR, 2.ª série, n.º 7, de 10/01/2019), proponho à DGPC a concessão da autorização solicitada mas com as condicionantes referidas.

**Data:** 26/07/2019

**Técnico:** Ângela Ferreira (arqueóloga)

### 1. Enquadramento legal

A presente apreciação fundamenta-se nas disposições da legislação em vigor, nomeadamente:

- Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do Património Cultural.
- Resolução da Assembleia da República n.º 71/97, de 9 de outubro de 1997, que aprova a Convenção Europeia para a Proteção do Património Arqueológico (revista), aberta à assinatura em La Valetta, Malta, em 16 de Janeiro de 1992.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 102/2007, de 24 de Maio, que aprova o Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve (DR, 1.ª série, n.º 149, de 03/08/2007);
- Decreto-Lei n.º 115/2012 de 25 de maio, que cria a Direção-Geral do Património Cultural;
- Portaria n.º 223/2012 de 24 de julho, que estabelece a estrutura nuclear da Direção-Geral do Património Cultural;
- Decreto-Lei n.º 114/2012, de 25 de maio, que reorganiza as direções regionais de cultura.
- Portaria n.º 227/2012, de 3 de agosto, que estabelece a estrutura nuclear da Direção Regional de Cultura do Algarve e define as competências das respetivas unidades orgânicas nucleares.



- Decreto-Lei n.º 164/2014, de 04 de novembro, que publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos.
- Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, que estabelece o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJGT).
- Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de junho, que regulamenta a avaliação ambiental estratégica dos instrumentos de gestão territorial.
- Decreto-Lei n.º 151-B/2013 de 31 de outubro, que estabelece o regime jurídico de avaliação de impacto ambiental (RJIA), com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 47/2014 de 24 de março e pelo Decreto-Lei n.º 179/2015 de 27 de agosto.

## 2. Âmbito

Na prossecução da missão e das atribuições cometidas à DRCA Algarve pela alínea l) do n.º 3 do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 114/2012, de 25 de maio, e nos termos da alínea l) do n.º 3 do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 115/2012, de 25 de maio, a DRCA Algarve emite o competente parecer instrutório acerca do pedido de autorização para a realização de trabalhos arqueológicos da categoria C (prospecções) no imóvel/terreno acima referido, sob a responsabilidade de Artur Jorge Rodrigues Fontinha, enquadrado pela entidade AFA – Arqueologia, Conservação e Restauro e contratado por TRIFÓLIO – Estudos e Projetos Ambientais e Paisagísticos, Lda.

## 3. Antecedentes processuais

Não existem antecedentes processuais nesta Direção Regional.

## 4. Situação de referência / Análise da envolvente

- 4.1. Pretende o promotor executar obras de requalificação da EN2, entre São Brás de Alportel e a Ligação à Via do Infante.
- 4.2. A pretensão localiza-se em área com sensibilidade arqueológica elevada, sendo conhecido na área envolvente a denominada Calçadinha de São Brás de Alportel, de cronologia romana, e as Ruínas Romanas de Milreu, também de cronologia romana.

## 5. Caracterização da Pretensão

- 5.1. A intervenção tem como objetivo realizar trabalhos da categoria C (prospecção).
- 5.2. No terreno, pretende o requerente efectuar prospecção arqueológica das áreas de implantação das componentes do projeto.
- 5.3. Os trabalhos estavam agendados para o mês de Maio de 2019.

## 6. Adequação aos instrumentos de gestão territorial e regulamentos vigentes

- 6.1. Não foi anexada informação dos serviços técnicos da Câmara Municipal.
- 6.2. Verifica-se que a proposta tem em conta as orientações estratégicas de base territorial e os objetivos operativos do PROT-Algarve, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 102/2007, de 24 de Maio (DR, 1.ª série, n.º 149, de 03/08/2007), no domínio da salvaguarda e valorização do Património Cultural Histórico-Arqueológico.

## 7. Análise e mérito da Pretensão: aspetos formais

- 7.1. O requerimento encontra-se correctamente instruído pelos requerentes, conforme o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos anexo ao Decreto-Lei 164/2014, de 04 de Novembro.



- 7.2. O requerente propõem efetuar o depósito provisório do espólio que eventualmente, venha a ser recolhido no museu municipal, aquando da apresentação do Relatório Final da intervenção.
- 7.3. O requerente tem dado cumprimento ao previsto no n.º 10 do Artigo 5º e do n.º 2 e 3 do Artigo 14º (as obrigações fixadas em anteriores autorizações e entrega de Relatórios).

#### 8. *Análise e mérito da Pretensão: adequação às condicionantes arqueológicas*

- 8.1. Como medida preventiva de eventual afetação sobre património arqueológico, pretende o requerente executar, a expensas do promotor, os trabalhos arqueológicos necessários à salvaguarda do património arqueológico através do registo científico dos depósitos de natureza sociohistórica e construções associadas, nos termos do n.º 2, n.º 4 e n.º 5 do Artigo 75º e no n.º 3 do Artigo 79º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro.
- 8.2. A equipa técnica é conforme à experiência e credenciação necessárias para poder assumir a direção dos trabalhos previstos.
- 8.3. Com a apresentação do Relatório Final, deverá o requerente depositar provisoriamente a totalidade do espólio procedente dos trabalhos efetuados, devidamente acompanhado pelos registos que possibilitam a sua contextualização no museu municipal, por se tratar do museu geograficamente mais próximo credenciado na RPM.

#### 9. *Procedimentos complementares e condicionantes da intervenção requerida*

- 9.1. Os trabalhos no terreno não poderão ser iniciados sem que o requerente:
- confirme, com a possível antecedência, a data de início dos trabalhos no terreno, notificando a DRCA Algarve através do endereço eletrónico [arqueologia@culturalg.pt](mailto:arqueologia@culturalg.pt) e o setor de Arqueologia da CM de Faro e da CM de São Brás de Alportel.
- 9.2. A ulterior monitorização e controlo dos trabalhos arqueológicos constitui competência da DRCA Algarve, nos termos da alínea j) do n.º 3 do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 114/2012, de 25 de maio.
- 9.3. Os resultados deverão ser apresentados em Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 164/2014, de 04 de novembro, podendo ser antecipados em Relatório Preliminar sujeito à aprovação da administração patrimonialmente competente e tendo em conta, nomeadamente, o disposto no n.º 2 do art.º 79.º da Lei 107/2001, de 8 de setembro.
- 9.4. Na eventualidade de serem referenciadas antigas minas na área de incidência do projeto, com galerias subterrâneas, deverão estas ser objeto de caracterização e levantamento topométrico, devendo as topometrias ser inseridas na cartografia do projeto, respeitando a escala desta.

#### 10. *Proposta de decisão*

Face ao exposto, parece de propor à Direção-Geral do Património Cultural a aprovação do Plano de Trabalhos e a concessão da respetiva autorização sob a responsabilidade técnica de Artur Jorge Rodrigues Fontinha.

## 3.4Ofício – Entrega Relatório Patrimonial



**DIREÇÃO REGIONAL CULTURA  
ALGARVE**  
Rua Professor António Pinheiro e Rosa, nº1  
8005-546 Faro

**DATA:** 02/03/2022

**N/REFERÊNCIA:**

-AFA2022-814

**S/REFERÊNCIA:**

**S/DATA:**

**ASSUNTO:** Envio Relatório

Serve o seguinte para proceder ao envio do Relatório Final do projeto “EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A2 - Requalificação”.

Despacho de autorização: S-2019/499941/C.S:1371689)

Agradeço a vossa atenção.  
Os melhores cumprimentos.

Moreira da Maia  
02 de Março de 2022

*Arur Fontinha*  
Arur Fontinha, Arqueólogo Gerência

Folha 1/1

### 3.5 Ficha de Sítio



#### Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

##### Sítio Arqueológico

Designação

EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A2 - Requalificação

Distrito  Concelho

Freguesia  Lugar

C.M.P. 1:25.000 folha n.º  Altitude (m)

Coordenada X  Coordenada Y

Tipo de sítio \*

Período cronológico \*

Descrição do sítio (15 linhas)

A EN2 é a principal via de acesso de São Brás de Alportel à Via do Infante (A22) e a Faro.  
O troço que garante a ligação ao Nó da A22, localiza-se no distrito de Faro, concelho de São Brás de Alportel e tem uma extensão de cerca de 10,5 km's e apresenta, a norte da Via do Infante, um traçado sinuoso, resultante da aproximação à Serra do Caldeirão onde a orografia do terreno começa a ser acidentada.  
A EN2 neste trecho apresenta um perfil transversal com uma largura média de 7,50m, acomodando duas vias, uma por sentido com 3,50m, e bermas variáveis.  
Com o objetivo de eliminar algumas das condicionantes existentes na EN2 entre São Brás de Alportel e a Ligação à Via do Infante, o lançamento do projeto preconiza a análise de soluções que passam pela criação de zonas de ultrapassagem através da implementação de vias de lentos, aproximadamente entre os km's 723+160 e 724+270 e entre os km's 726+270 e 727+340 e pela reformulação geométrica de uma interseção.  
As travessias urbanas devem ser objeto de especial atenção, não só pelos maiores condicionamentos que em geral se levantam à implantação do perfil transversal-tipo, mas muito especialmente pela necessidade de garantir a segurança dos peões, deverá ser analisada a implantação de medidas de acalmia de tráfego, por exemplo implementação de equipamentos semafóricos de controlo de velocidade, introdução de passeios.

Bibliografia

ALARCAO, J. de (1988), Roman Portugal. Warminster: Aris & Phillips, 1988. 4 vol. Vol. 1: Introduction. Vol. 2 (fasc. 1): Porto, Bragança, Viseu. Vol. 2 (fasc. 2): Coimbra, Lisboa. Vol. 2 (fasc. 3): Évora, Lagos, Faro. BA: PI/Ala.  
ARAÚJO, A. C. R. S., FARIA, A. J. M., MOINHOS, M. J. N. E., ANTUNES, M. F., NUNO, Carlos S., LOURENÇO, F. S. e PEREIRA, J. P. M. E. (1992), Carta Arqueológica de Portugal: concelhos de Portimão,

Proprietários

Classificação \*

Decreto

Estado de conservação \*  Uso do solo \*

Ameaças \*  Protecção/Vigilância \*

\* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: [www.igespar.pt](http://www.igespar.pt)

## Acessos

EN2

## Descrição do Espólio

Não foi recolhido nenhum espólio.

## Local de depósito

### Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável Artur Fontinha

Tipo de trabalho \* Prospecção

Datas: de início 16.08.19 de fim 28.06.21 duração (em dias) 16

## Projecto de Investigação

### Objectivos (10 linhas)

Este relatório pretende efectuar a caracterização da área de intervenção em termos geográficos, paisagísticos, históricos e arqueológicos, e a sua integração num contexto mais alargado, neste caso, a delimitação da freguesia a que pertence a área do projecto em questão, de forma a assegurar a salvaguarda de todos os vestígios de interesse patrimonial identificados. Neste âmbito foram analisadas as áreas de implantação directa e indirecta do projecto.

Neste Relatório consta um parecer sobre a necessidade de se proceder ao Acompanhamento Arqueológico, ou à necessidade de se implementar quaisquer Intervenções Arqueológicas de Registo Científico em todas as zonas afectas à empreitada.

### Resultados (15 linhas)

Na sequência deste Estudo foram identificadas 10 Ocorrências Patrimoniais 7 de origem arqueológica e 3 de origem etnográfica nas áreas de incidência directa e indirecta do projeto, sendo que 7 dessas OP estão referenciadas na base de dados do Endovéllico. Referencia ainda para a OP1 que é SIP - Sítio de Interesse Público em conformidade com o decreto n.º 740-AU/2012, DR, 2.ª série, n.º 248. Estando o traçado entre os pk 723+125 e 723+700 dentro da sua Zona Especial de proteção (ZEP) em conformidade com o decreto n.º 740-AU/2012, DR, 2.ª série, n.º 248. São assim propostas as seguintes medidas de minimização:

- Medidas de minimização de carácter geral: Medida de classe J - Prospecção sistemática da área de escavação antes e depois de se proceder à desmatação até se atingir o substrato rochoso ou os níveis minerais dos solos removidos e acompanhamento arqueológico sistemático e integral de todos os revolvimentos de terras vegetais, com registo fotográfico e gráfico do processo seguido, em todos os componentes do projeto, incluindo áreas de estaleiro, empréstimo e vazadouro.

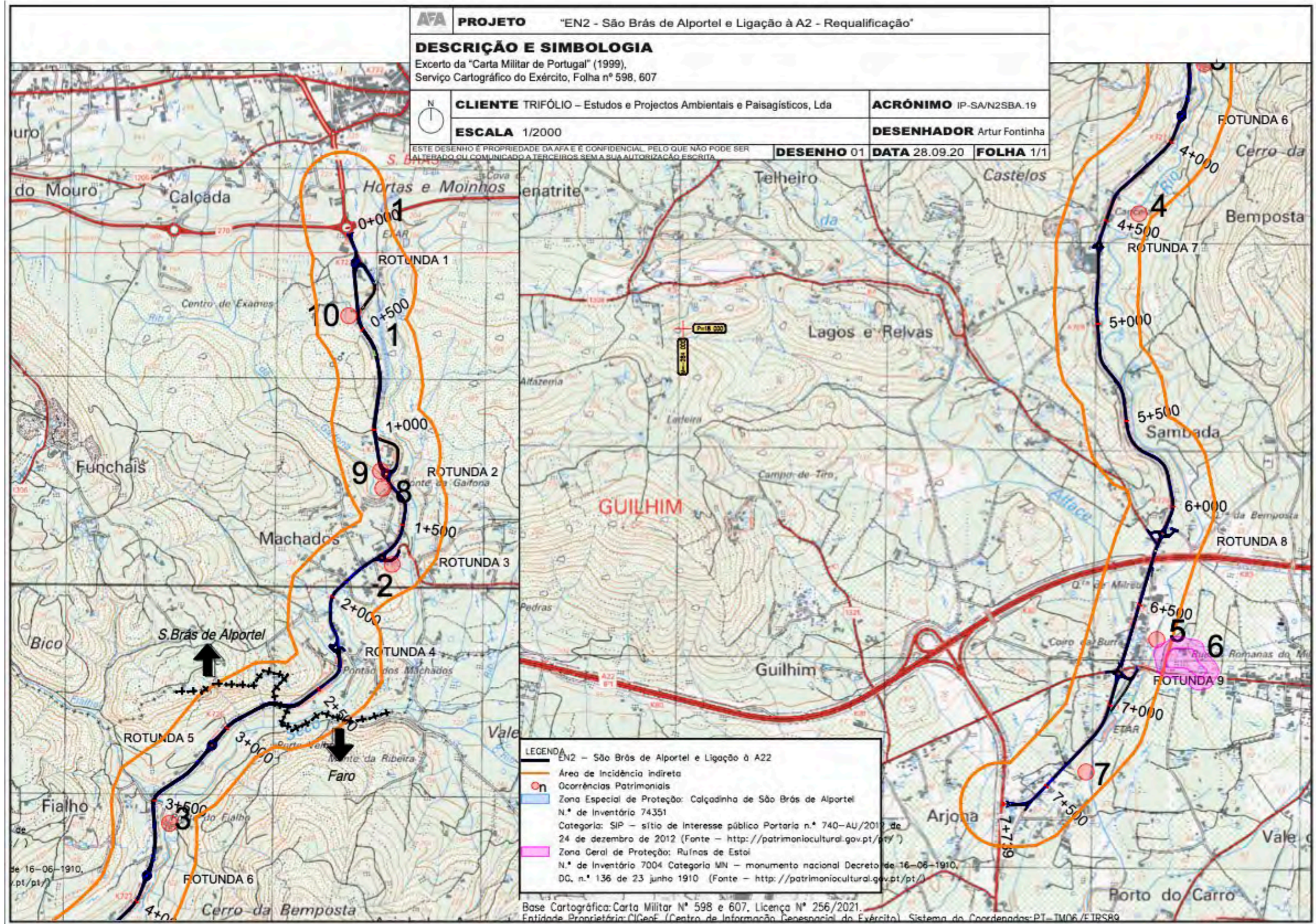
- Medidas de minimização de carácter específico: Medida de classe D para a Ocorrência Patrimonial 1 - Prospecção sistemática de toda a área de afetação da Ocorrência Patrimonial antes e depois de se proceder à desmatação até se atingir o substrato rochoso ou os níveis minerais dos solos removidos e acompanhamento arqueológico sistemático e integral de todos os revolvimentos de terras vegetais. Realização de memória descritiva da Ocorrência e descrição gráfica. Medida de classe E para a Ocorrência Patrimonial 1

- Sinalização e vedação com recurso a fita sinalizadora da Ocorrência Patrimonial quando aplicável com afetação indirecta para que não sofra nenhum tipo de afetação directa pela circulação de pessoas e maquinaria. É ainda recomendado o levantamento gráfico e fotográfico exaustivo. Medida de classe B para a Ocorrência Patrimonial 2 - Em caso de Impacte Moderado sobre um sítio arqueológico, preconiza-se a realização de sondagens de diagnóstico em todos os sítios arqueológicos que venham a sofrer um tipo de afetação directa de forma a avaliar a sua relevância científica.

\* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: [www.igespar.pt](http://www.igespar.pt)

## 3.6 Desenhos Técnicos

---



**LEGENDA**

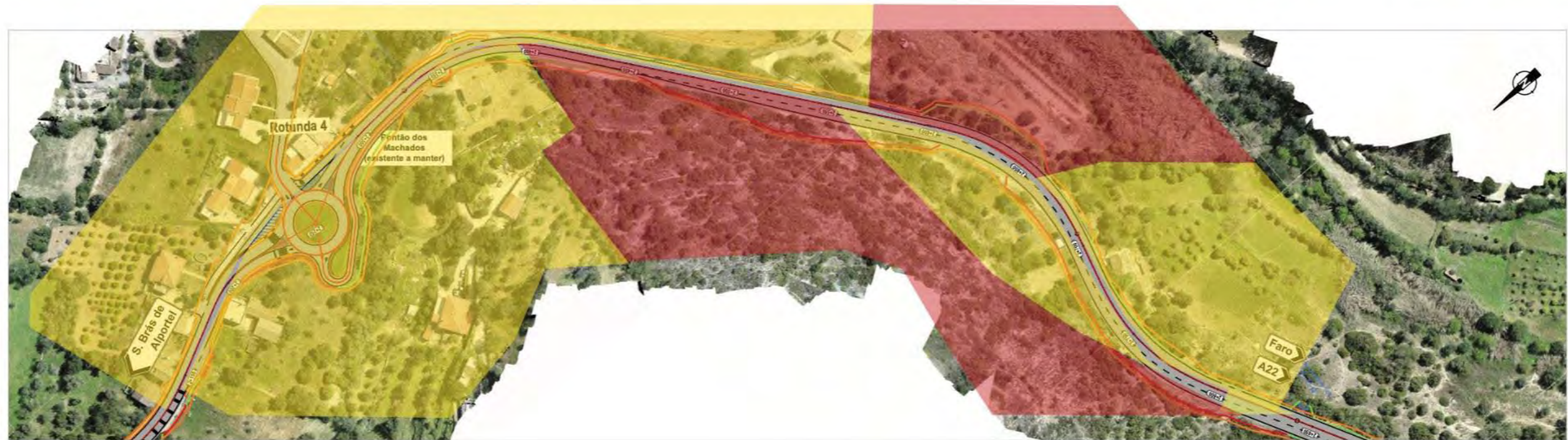
- EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A22
- Área de Incidência indireta
- Ocorrências Patrimoniais
- Zona Especial de Protecção: Calçadinha de São Brás de Alportel  
N.º de Inventário 74351  
Categoria: SIP - sítio de Interesse público Portaria n.º 740-AU/2012 de 24 de dezembro de 2012 (Fonte - <http://patrimoniocultural.gov.pt/pt/>)
- Zona Geral de Protecção: Ruínas de Estoi  
N.º de Inventário 7004 Categoria MIN - monumento nacional Decreto de 16-06-1910, DG. n.º 136 de 23 junho 1910 (Fonte - <http://patrimoniocultural.gov.pt/pt/>)

Base Cartográfica: Carta Militar N.º 598 e 607, Licença N.º 256/2021.  
Entidade Proprietária: CIGeP (Centro de Informação Geoespacial do Exército) Sistema de Coordenadas: PT-TM06/ETRS89



**Legenda**

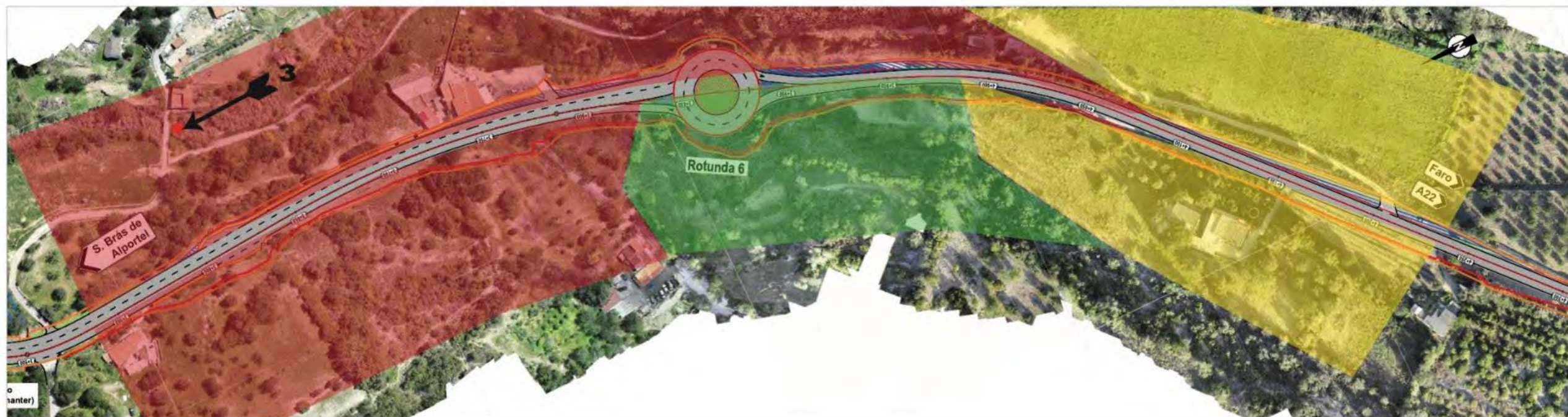

<b>AFA</b>	<b>PROJETO</b> "EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A2 - Requalificação"
<b>DESCRIÇÃO E SIMBOLOGIA</b>	
Ortofotomapa Visibilidade do terreno 0+000/1+800	
	OP 8, OP9, OP10
	OP 1
	Visibilidade nula
	Visibilidade parcial
	Visibilidade boa
	<b>CLIENTE</b> TRIFÓLIO – Estudos e Projectos Ambientais e Paisagísticos, Lda
<b>ESCALA</b> 1/2000	<b>ACRÓNIMO</b> IP-SA/N2SBA.19
	<b>DESENHADOR</b> Artur Fontinha
<small>ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA AFA E É CONFIDENCIAL, PELO QUE NÃO PODE SER ALTERADO OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA AUTORIZAÇÃO ESCRITA</small>	<b>DESENHO</b> 02 <b>DATA</b> 28.09.20 <b>FOLHA</b> 1/1



- Legenda:**
- Estrutura de Pavimento FI
  - Estrutura de pavimento berna
  - Passeio a implantar
  - Mão a implantar
  - Mão existente a manter
  - Loteo existente a demitir
  - Loteo a implantar
  - Loteo existente a manter
  - Aterro
  - Escavação
  - Zona a integrar paisagisticamente
  - Abrigo existente associado a paragem de autocarros
  - Rebassamento de Passos
  - Zona verde
  - Limite de Expropriação

<b>AFA</b>	<b>PROJETO</b> "EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A2 - Requalificação"	
<b>DESCRIÇÃO E SIMBOLOGIA</b>		
Ortofotomapa Visibilidade do terreno 1+800/2+800		<span style="color: red;">●</span> OP <span style="color: red;">■</span> Visibilidade nula <span style="color: yellow;">■</span> Visibilidade parcial <span style="color: green;">■</span> Visibilidade boa
<b>CLIENTE</b> TRIFÓLIO – Estudos e Projectos Ambientais e Paisagísticos, Lda		<b>ACRÓNIMO</b> IP-SA/N2SBA.19
<b>ESCALA</b> 1/2000		<b>DESENHADOR</b> Artur Fontinha
ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA AFA E É CONFIDENCIAL, PELO QUE NÃO PODE SER ALTERADO OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA AUTORIZAÇÃO ESCRITA		<b>DESENHO</b> 03 <b>DATA</b> 28.09.20 <b>FOLHA</b> 1/1





- Legenda:**
- Estrutura de Pavimento EB
  - Estrutura de pavimento berna
  - Passeio a implantar
  - Mão a implantar
  - Mão existente a manter
  - Loteo existente a detalhar
  - Loteo a implantar
  - Loteo existente a manter
  - Aterro
  - Escavação
  - Zona a integrar paisagisticamente
  - Abrigo existente associado a paragem de autocarros
  - Limite de Expropriação
  - Zona verde
  - Rebasamento de Passeios

<b>AFA</b>	<b>PROJETO</b> "EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A2 - Requalificação"	
<b>DESCRIÇÃO E SIMBOLOGIA</b>		
Ortofotomapa Visibilidade do terreno 2+800/4+800		<span style="color: red;">●</span> OP <span style="color: red;">■</span> Visibilidade nula <span style="color: yellow;">■</span> Visibilidade parcial <span style="color: green;">■</span> Visibilidade boa
<b>CLIENTE</b> TRIFÓLIO – Estudos e Projectos Ambientais e Paisagísticos, Lda		<b>ACRÓNIMO</b> IP-SA/N2SBA.19
<b>ESCALA</b> 1/2000		<b>DESENHADOR</b> Artur Fontinha
ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA AFA E É CONFIDENCIAL, PELO QUE NÃO PODE SER ALTERADO OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA AUTORIZAÇÃO ESCRITA		<b>DESENHO</b> 04 <b>DATA</b> 28.09.20 <b>FOLHA</b> 1/1



**Legenda:**

Estrutura de Pavimento FR	Estrutura de pavimento a betão	Pavimento a implantar	Mão a implantar	Zona verde	Limite de Expropriação
Mão existente a manter	Mão existente a demolir	Mão gálgala a implantar	Mão a implantar	Mão existente a manter	Escavação
Zona a integrar paisagisticamente	Abriço existente associado a paragem de autocarros	Rebassamento de Passos			

<b>AFA</b>	<b>PROJETO</b> "EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A2 - Requalificação"	
<b>DESCRIÇÃO E SIMBOLOGIA</b> Ortofotomapa Visibilidade do terreno 4+800/5+600		
		OP Visibilidade nula Visibilidade parcial Visibilidade boa
<b>CLIENTE</b> TRIFÓLIO – Estudos e Projectos Ambientais e Paisagísticos, Lda	<b>ACRÓNIMO</b> IP-SA/N2SBA.19	
<b>ESCALA</b> 1/2000	<b>DESENHADOR</b> Artur Fontinha	
ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA AFA E É CONFIDENCIAL, PELO QUE NÃO PODE SER ALTERADO OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA AUTORIZAÇÃO ESCRITA	<b>DESENHO</b> 05	<b>DATA</b> 28.09.20 <b>FOLHA</b> 1/1



- Legenda:**
- Estrutura de Pavimento FR
  - Estrutura de pavimento betão
  - Pavimento a implantar
  - Mão a implantar
  - Mão existente a manter
  - Lote existente a demolir
  - Lote a implantar
  - Lote existente a manter
  - Altera
  - Escavação
  - Zona a integrar paisagisticamente
  - Abrigo existente associado a paragem de autocarros
  - Rebassamento de Passos
  - Zona verde
  - Limite de Expropriação

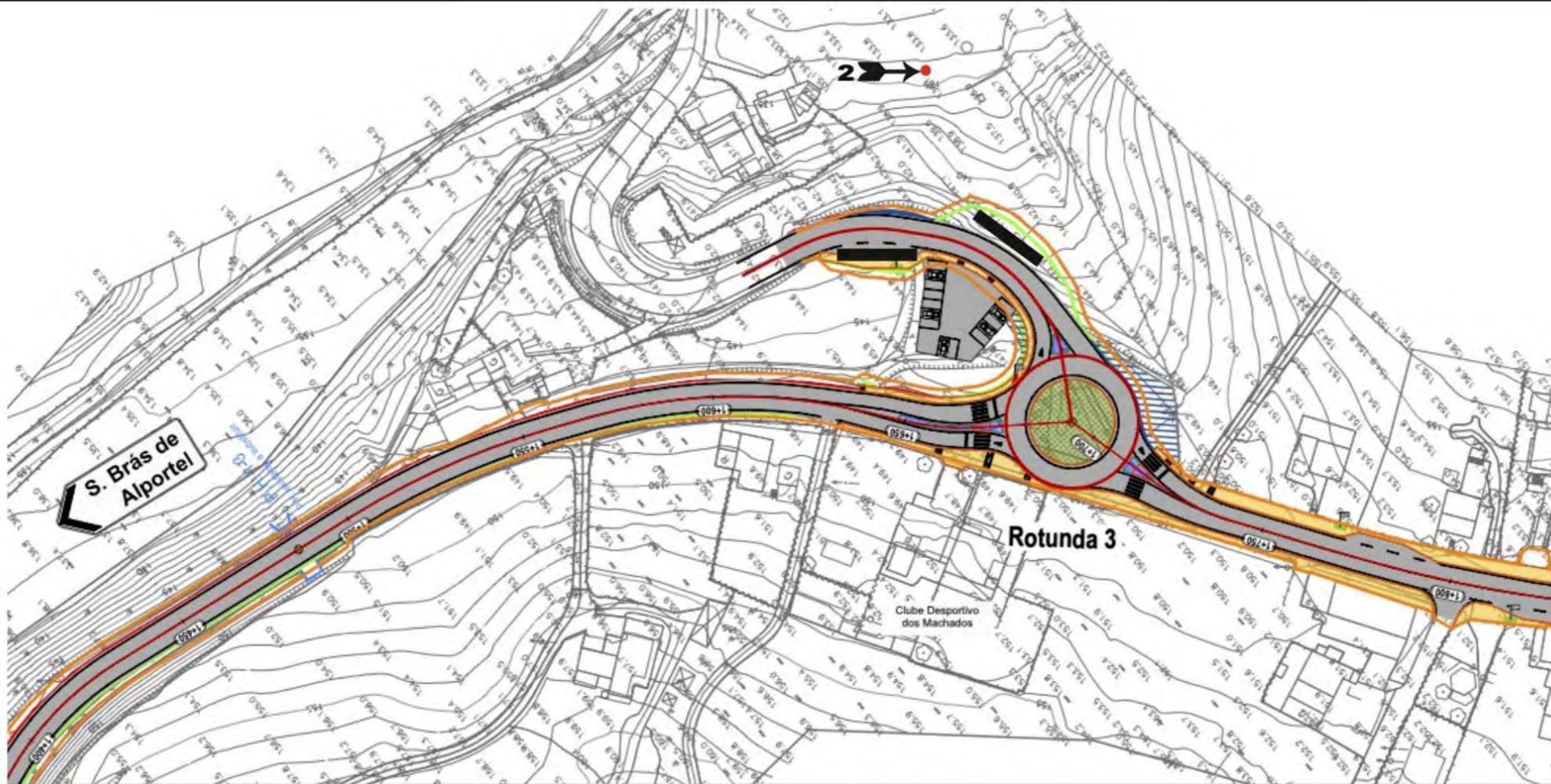
<b>AFA</b>	<b>PROJETO</b> "EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A2 - Requalificação"	
<b>DESCRIÇÃO E SIMBOLOGIA</b>		
Ortofotomapa Visibilidade do terreno 5+600/7+000		
● OP	■ Visibilidade nula	■ Visibilidade boa
	■ Visibilidade parcial	
<b>CLIENTE</b> TRIFÓLIO – Estudos e Projectos Ambientais e Paisagísticos, Lda		<b>ACRÓNIMO</b> IP-SA/N2SBA.19
<b>ESCALA</b> 1/2000		<b>DESENHADOR</b> Artur Fontinha
ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA AFA E É CONFIDENCIAL, PELO QUE NÃO PODE SER ALTERADO OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA AUTORIZAÇÃO ESCRITA		<b>DESENHO</b> 06 <b>DATA</b> 28.09.20 <b>FOLHA</b> 1/1



**Legenda:**

- Estrutura de Pavimento FI	- Estrutura de pavimento e berna	- Passeio a implantar	- Meu a implantar	- Zona verde	- Limite de Expropriação
- Meu existente a manter	- Lado existente a demitir	- Lado a implantar	- Lado existente a manter	- Zona verde	- Altera
- Zona a integrar paisagisticamente	- Abrigo existente associado a paragem de autocarros	- Lado a implantar	- Lado existente a manter	- Escavação	- Rebassamento de Passos

<b>AFA</b>	<b>PROJETO</b> "EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A2 - Requalificação"
<b>DESCRIÇÃO E SIMBOLOGIA</b> Ortofotomapa Visibilidade do terreno 7+000/7+700	
OP	Visibilidade nula Visibilidade parcial Visibilidade boa
<b>CLIENTE</b> TRIFÓLIO – Estudos e Projectos Ambientais e Paisagísticos, Lda	<b>ACRÓNIMO</b> IP-SA/N2SBA.19
<b>ESCALA</b> 1/2000	<b>DESENHADOR</b> Artur Fontinha
ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA AFA E É CONFIDENCIAL, PELO QUE NÃO PODE SER ALTERADO OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA AUTORIZAÇÃO ESCRITA	<b>DESENHO</b> 07 <b>DATA</b> 28.09.20 <b>FOLHA</b> 1/1



**Legende**

- Estrutura de Pavimento T1
- Estrutura de pavimento betão
- Pavimento asfáltico
- Muro a exporção
- Zona verde
- Limite de Expropriação
- Muro existente a betonar
- Loteo existente a betonar
- Loteo a implantar
- Loteo a betonar
- Alentejo
- Elevação
- Zona a integrar paisagisticamente
- Alentejo existente a betonar e paragem de autocarros
- Reforço de Passos

<b>AFA</b>	<b>PROJETO</b> "EN2 - São Brás de Alportel e Ligação à A2 - Requalificação"	
<b>DESCRIÇÃO E SIMBOLOGIA</b>		
Desenho projeto OP2 - localização sondagens arqueológicas		Sondagem 2,00mx6,00m
	<b>CLIENTE</b> TRIFÓLIO – Estudos e Projectos Ambientais e Paisagísticos, Lda	<b>ACRÓNIMO</b> IP-SA/N2SBA.19
	<b>ESCALA</b> 1/1000	<b>DESENHADOR</b> Artur Fontinha
ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA AFA E É CONFIDENCIAL, PELO QUE NÃO PODE SER ALTERADO OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA AUTORIZAÇÃO ESCRITA		<b>DESENHO</b> 08 <b>DATA</b> 28.09.20 <b>FOLHA</b> 1/1

## 4. RECURSOS HIDRICOS

### Registo fotográfico do trabalho de campo efetuado



Imagem 13 – TriC1 - 20 m este do km 1+150



Imagem 14 – TriC2 - 24 m oeste do km 1+410



Imagem 15 – TriC3 – 91 m SE do km 1+640



Imagem 16 – TriC4 - 25 m este do km 2+040



Imagem 17 – TriC5 - 25 m oeste do km 2+175



Imagem 18 – TriC6 – 20 m este do km 2+220



Imagem 19 – TriC7 – 87 m sul do km 2+740



Imagem 20 – TriC8 - 94 m sul do km 2+875



Imagem 21 – TriC9 – 74 m oeste do km 3+550



Imagem 22 – TriC10 – 60 m este do km 3+685



Imagem 23 – TriC11 - 60 m este do km 3+765



Imagem 24 – TriC12 – 29m este do km 4+000



Imagem 25 – TriC13 – 63 m SE do km 4+225



Imagem 26 – TriC14 – 53 m oeste do km 4+350



Imagem 27 – TriC15 – 92 m este do km 4+525



Imagem 28 – TriC16 - 5 m este do km 4+530



Imagem 29 – TriC17 – 107 m este do km 4+650



Imagem 30 – TriC18 – 107 m este do km 5+050





Imagem 31 – TriC19 – 68 m este do km 5+325



Imagem 32 – TriC20 – 45 m oeste do km 6+200



Imagem 33 – TriC21 – 55 m este do km 6+635

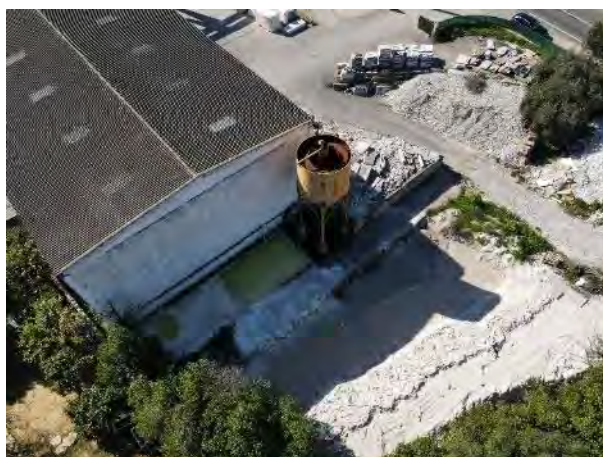


Imagem 34 – TriC22 – 41 m este do km 6+675



Imagem 35 – TriC23 – 100 m este do km 6+885



Imagem 36 – TriC24 – 105 m este do km 6+900



Imagem 37 – Tric25 – 19 m este do km 7+515

De seguida apresenta-se a Identificação à escala de Projeto na fotografia aérea dos pontos de água.



**Legenda:**

Estrutura de Pavimento PI	Estrutura de pavimento de base	Passeio a instalar	Lito a instalar	Lito a substituir	Aterro
Linha existente a manter	Lanol existente a demitir	Lanol a implantar	Lanol a implantar	Lanol existente a manter	Escavação
Zona a integrar paisagisticamente	Abrigo existente associado a paragem de autocarros a demitir	Abrigo existente associado a paragem de autocarros a manter	Rebanimento de Passivos		
Passagem hidráulica	Passagem hidráulica com boca de entrada e resiliência	Tracessias	Obra de Arte	Poste	



- Legenda:**
- Estrutura de Pavimento PR
  - Estrutura de pavimento betão
  - Passeio a implantar
  - Lixo a implantar
  - Lixo a manter
  - Lixo existente a manter
  - Lixo existente a demolir
  - Lixo a demolir
  - Lixo a substituir
  - Lixo existente a substituir
  - Altera
  - Escavação
  - Zona a integrar paisagisticamente
  - Abrigo existente associado a paragem de autocarros
  - Abrigo existente associado a paragem de autocarros a demolir
  - Rebrutamento de Passarelas
  - Passagens hidráulicas
  - Passagem hidráulica com linha de estrada a rebrutir
  - Travessias
  - Lira de Aterro
  - Ponteão









**Legenda:**

- Estrutura de Pavimento PR	- Estrutura de pavimento betão	- Passeio a implantar	- Sêco a implantar	- Sêco a substituir	- Sêco a substituir
- Vêtu existente a manter	- Lanço existente a demoler	- Lanço galgável a implantar	- Lanço a implantar	- Lanço existente a manter	- Aterro
- Zona a integrar paisagisticamente	- Abrigo existente associado a garagem de autocarros	- Abrigo existente associado a garagem de autocarros a demoler	- Rebavamento de Passos	- Passagem hidráulica	- Passagem hidráulica com boca de entrada em recipiente
- Passagem hidráulica	- Passagem hidráulica com boca de entrada em recipiente	- Travessias	- Obra de Arte	- Pontão	- Pontão



## 5. AMBIENTE SONORO

---

Relatório de Avaliação Acústica - Medição de níveis de pressão sonora. Determinação do nível sonoro médio de longa duração  
- Referência do Relatório:19.865.RAIE.SCHIU.Rt1.Vrs1



## Avaliação Acústica

Medição de níveis de pressão sonora. Determinação do nível sonoro médio de longa duração.

**Requerente:** Trifólio – Estudos e Projectos Ambientais e Paisagísticos, Lda.

**Referência do Relatório:** 19.865.RAIE.SCHIU.Rt1.Vrs1

**Atividade:** Estudos Ambientais da “EN2 – São de Brás de Alportel e Ligação à A22 – Requalificação”

**Local do Ensaio:** Concelhos de São Brás de Alportel e Faro: EN2 – km 722+903 a km 730+689

**Processo:** -

**Data dos Ensaios:** 21 a 24-05-2019

**Data do Relatório:** 28-05-2019

**Total de Páginas:** 23  
(anexos)

### SONOMETRIA

MEDIÇÕES DE SOM, PROJECTOS ACÚSTICOS,  
CONSULTORIA, HIGIENE E SEGURANÇA, LDA  
ESTRADA DE PAÇO D'ARCOS, 66  
2735-336 CACÉM

NC 504 704 745

t 214 264 806 | f 214 264 808

[comercial@sonometria.pt](mailto:comercial@sonometria.pt)

[www.sonometria.pt](http://www.sonometria.pt)

GPS 38°45'51.65"N; 9°18'21.89"O

# ÍNDICE

<b>1. CARACTERIZAÇÃO DO ENSAIO</b>	<b>3</b>
1.1. Descrição e Objetivo	3
1.2. Dados Identificadores dos Ensaaios	3
1.3. Definições	4
<b>2. CONTEXTO LEGISLATIVO E PROCEDIMENTOS DE MEDIDA E DE CÁLCULO</b>	<b>6</b>
2.1. Metodologia	6
2.2. Instrumentação e Medições	6
<b>3. RESULTADOS OBTIDOS E CONCLUSÕES</b>	<b>9</b>
3.1. Dados Obtidos	9
3.2. Condições atmosféricas	16
3.3. Condições de emissão sonora	17
3.4. Avaliação dos Valores Limite de Exposição	17
3.5. Interpretação dos Resultados e Conclusões	18
<b>ANEXOS</b>	<b>19</b>
<b>A   PLANO DE AMOSTRAGENS</b>	<b>20</b>
<b>B   CERTIFICADO DE ACREDITAÇÃO (L0535)</b>	<b>21</b>

## 1. CARACTERIZAÇÃO DO ENSAIO

### 1.1. Descrição e Objetivo

O presente relatório foi realizado no âmbito do no âmbito dos Estudos Ambientais do Projeto “EN2 – São Brás de Alportel e Ligação à A22 - Requalificação”, cujo traçado se desenvolve nos concelhos de São Brás de Alportel e de Faro.

O objetivo da presente Avaliação Acústica consiste na quantificação do ruído ambiente existente junto dos conjuntos de recetores potencialmente mais afetados pelo projeto e pretende avaliar o cumprimento do denominado Critério de Exposição Máxima, estabelecido no artigo 11.º do DL 9/2007 (Regulamento Geral do Ruído).

Na realização das medições dos níveis sonoros foi seguido o descrito nas Normas NP ISO 1996, Partes 1 e 2 (2011), e no Guia de Medições de Ruído Ambiente, da Agência Portuguesa do Ambiente (2011), sendo os resultados interpretados de acordo com os limites estabelecidos no Regulamento Geral do Ruído, Decreto-Lei n.º 9/2007, em vigor desde fevereiro de 2007.

### 1.2. Dados Identificadores dos Ensaio

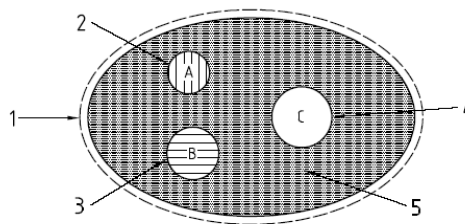
Requerente	Trifólio – Estudos e Projectos Ambientais e Paisagísticos, Lda.
Atividade avaliada	Estudos Ambientais do Projeto de Execução “EN2 – São Brás de Alportel e a Ligação à A22 - Requalificação”
Localização da atividade	Concelhos de São Brás de Alportel e Faro: EN2 – km 722+903 a km 730+689
Local da medição interior	-
Local da medição exterior (Coordenadas WGS84)	Ponto 1 (km 723+100): 37º8'41.52"N; 7º53'29.84"W Ponto 2 (km 724+200): 37º8'10.64"N; 7º53'26.23"W Ponto 3 (km 724+650): 37º7'57.41"N; 7º53'26.19"W Ponto 4 (km 728+000): 37º6'35.44"N; 7º54'29.26"W Ponto 5 (km 730+306): 37º5'27.17"N; 7º54'34.98"W
Identificação/Caracterização das Fontes de Ruído	Tráfego rodoviário da EN2; natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal)
Horário de funcionamento da atividade	-

### 1.3. Definições

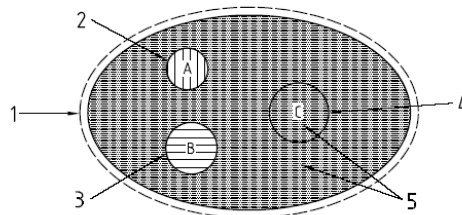
- **Designações do som introduzidas pelas Normas ISO 1996 (2011)** - No âmbito do Decreto-Lei nº 9/2007 “ruído ambiente” equivale a “som total”; “ruído particular” equivale a “som específico” e “ruído residual” equivale a “som residual”.

- **Som total** - Som global existente numa dada situação e num dado instante, usualmente composto pelo som resultante de várias fontes, próximas e distantes.
- **Som específico** - Componente do som total que pode ser especificamente identificada e que está associada a uma determinada fonte.
- **Som residual** - Som remanescente numa dada posição e numa dada situação quando são suprimido(s) o(s) son(s) específico(s) em consideração.

Designações do som total, específico e residual



a) Três sons específicos em consideração (2, 3 e 4), o som residual (5) e o som total (1)



b) Dois sons específicos em consideração (2 e 3), o som residual (5) e o som total (1)

1 - som total; 2 - som específico A; 3 - som específico B; 4 - som específico C; 5 - som residual.

Notas : O nível sonoro residual mais baixo é obtido quando todos os sons específicos são suprimidos.

Em a) a área sombreada indica o som residual quando os sons específicos A,B e C são suprimidos.

Em b) o som residual inclui o som específico C dado que este não se encontra em consideração.

- **Som inicial** - Som total existente numa situação inicial antes da ocorrência de qualquer modificação.
- **Som flutuante** - Som contínuo cujo nível de pressão sonora, durante o período de observação, varia significativamente mas que não pode ser considerado um som impulsivo.
- **Som intermitente** - Sons observáveis apenas durante certos períodos de tempo, em intervalos regulares ou irregulares, em que a duração de cada uma das ocorrências é superior a 5 s.  
Exemplo: Ruído de veículos motorizados em condições de baixo volume de tráfego, ruído de comboios, ruído de aeronaves, e ruído de compressores de ar.
- **Som impulsivo** - Som caracterizado por curtos impulsos de pressão sonora. A duração de um impulso de pressão sonora é, normalmente, inferior a 1 s.
- **Som tonal** - Som caracterizado por uma única componente de frequência ou por componentes de banda estreita que emergem de modo audível do som total.

- **Períodos de Referência** – “o intervalo de tempo a que se refere um indicador de ruído, de modo a abranger as atividades humanas típicas delimitado nos seguintes termos”:
  - **Diurno** (07h00min. às 20h00min.)
  - **Entardecer** (20h00min. às 23h00min.)
  - **Noturno** (23h00min. às 07h00min.).
- **Ruído Ambiente** – “o ruído global observado numa dada circunstância num determinado instante, devido ao conjunto das fontes sonoras que fazem parte da vizinhança próxima ou longínqua do local considerado”.
- **Ruído Particular** – “componente do ruído ambiente que pode ser especificamente identificada por meios acústicos e atribuída a uma determinada fonte sonora”.
- **Ruído Residual** – “o ruído ambiente a que se suprimem um ou mais ruídos particulares, para uma situação determinada;
- **Nível Sonoro Contínuo Equivalente, Ponderado A,  $L_{Aeq}$** , de um ruído num intervalo de tempo - nível sonoro, em dB(A), de um ruído uniforme que contém a mesma energia acústica que o ruído referido naquele intervalo de tempo.

$$L_{Aeq} = 10 \log_{10} \left[ \frac{1}{T} \int_0^T 10^{\frac{L_A(t)}{10}} dT \right] \text{dB(A)}$$

sendo:  $L_A(t)$  o valor instantâneo do nível sonoro em dB(A);  
 $T$  o período de referência em que ocorre o ruído particular

- **Indicador de Ruído Diurno ( $L_d$ ) ou ( $L_{day}$ )** - “o nível sonoro médio de longa duração, conforme definido na norma NP 1730-1:1996, ou na versão atualizada correspondente, determinado durante uma série de períodos diurnos representativos de um ano”, expresso em dB(A);
- **Indicador de Ruído do Entardecer ( $L_e$ ) ou ( $L_{evening}$ )** - “o nível sonoro médio de longa duração, conforme definido na norma NP 1730-1:1996, ou na versão atualizada correspondente, determinado durante uma série de períodos do entardecer representativos de um ano”, expresso em dB(A);
- **Indicador de Ruído Noturno ( $L_n$ ) ou ( $L_{night}$ )** - “o nível sonoro médio de longa duração, conforme definido na norma NP 1730-1:1996, ou na versão atualizada correspondente, determinado durante uma série de períodos noturnos representativos de um ano”, expresso em dB(A);
- **Indicador de Ruído Diurno-Entardecer-Noturno ( $L_{den}$ )** - “o indicador de ruído, expresso em dB(A), associado ao incómodo global, dado pela expressão:

$$L_{den} = 10 \times \log_{10} \frac{1}{24} \left[ 13 \times 10^{\frac{L_d}{10}} + 3 \times 10^{\frac{L_e+5}{10}} + 8 \times 10^{\frac{L_n+10}{10}} \right]$$

- **Zonas Sensíveis** - “a área definida em plano municipal de ordenamento do território como vocacionada para uso habitacional, ou para escolas, hospitais ou similares, ou espaços de lazer, existentes ou previstos podendo conter pequenas unidades de comércio e de serviços destinadas a servir a população local, tais como café se outros estabelecimentos de restauração, papelarias e outros estabelecimentos de comércio tradicional, sem funcionamento no período noturno;
- **Zonas Mistas** - “a área definida em plano municipal de ordenamento do território, cuja ocupação seja afeta a outros usos, existentes ou previstos, para além dos referidos na definição de zona sensível”;
- **Zona Urbana Consolidada** - “a zona sensível ou mista com ocupação estável em termos de edificação”.

## 2. CONTEXTO LEGISLATIVO E PROCEDIMENTOS DE MEDIDA E DE CÁLCULO

### 2.1. Metodologia

Nº	Ensaio	Método de Ensaio
7	Medição de níveis de pressão sonora.	NP ISO 1996-1:2011
	Determinação do nível sonoro médio de longa duração	NP ISO 1996-2:2011 SPT_08_RAMB_Lden_07: 27-10-2014

Os ensaios acústicos e os cálculos apresentados no presente relatório foram realizados de acordo com a normalização aplicável, nomeadamente nas Normas NP ISO 1996, Partes 1 e 2 (2011). A análise dos resultados é realizada de acordo com o Regulamento Geral do Ruído – Decreto-Lei nº 9/2007, de 17 de janeiro.

Na avaliação dos valores limite é verificado o disposto no **Capítulo III – Artigo 11º - Valores limite de exposição**, nomeadamente:

**Ponto 1** – *Em função da classificação de uma zona como mista ou sensível, devem ser respeitados os seguintes valores limite de exposição:*

- As **zonas mistas** não devem ficar expostas a ruído ambiente exterior superior a 65 dB(A), expresso pelo indicador  $L_{den}$ , e superior a 55 dB(A), expresso pelo indicador  $L_n$ ;
- As **zonas sensíveis** não devem ficar expostas a ruído ambiente exterior superior a 55 dB(A), expresso pelo indicador  $L_{den}$ , e superior a 45 dB(A), expresso pelo indicador  $L_n$ ;

**Ponto 3** - *Até à classificação das zonas sensíveis e mistas a que se referem os nºs 2 e 3 do artigo 6º, para efeitos de verificação do valor limite de exposição, aplicam-se aos recetores sensíveis os valores limites de  $L_{den}$  igual ou inferior a 63 dB(A) e  $L_n$  igual ou inferior a 53 dB(A).*

### 2.2. Instrumentação e Medições

As medições foram efetuadas com recurso a equipamento de medição e ensaio adequado, nomeadamente:

- Sonómetro Analisador, de classe de precisão 1, Marca Solo 01 dB, Modelo Solo Premium, nº de Série 61134 e respetivo calibrador acústico Rion NC-74 nº de Série 34683822: Data da Última Calibração e Verificação Periódica: maio de 2019 [certificados CACV607/19Rev.01; 245.10/19.406762Rev.01].
- Termo-anemómetro Marca Kestrel, Modelo 5500, SN 2154674. Certificados de Calibração AEROMETROLOGIE T17-103627 de 23-03-2017 e A17-103627 de 24-03-2017.

Previamente ao início das medições, foi verificado o bom funcionamento do sonómetro, bem como os respetivos parâmetros de configuração. No início e no final de cada série de medições procedeu-se à calibração do sonómetro. O valor obtido no final do conjunto de medições não diferiu do inicial mais do que 0,5 dB(A). Quando este desvio é excedido o conjunto de medições não é considerado válido e é repetido com outro equipamento conforme ou depois de identificado e devidamente corrigida a causa do desvio, de acordo com os procedimentos definidos no Manual da Qualidade do Laboratório.

Nos pontos exteriores as medições de longa duração foram realizadas com o microfone do sonómetro situado a uma altura entre 1,2 m a 1,5 m e 4,0 m a 4,2 m acima do solo, face à altura dos recetores sensíveis avaliados.

As considerações expressas neste estudo seguem o estipulado no Regulamento Geral do Ruído, Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, pelo que o principal parâmetro a considerar é o  $L_{Aeq}$  (nível sonoro contínuo equivalente).

No caso de se recorrer à técnica de amostragem é fundamental o conhecimento prévio do regime de funcionamento da fonte no período de referência em análise e no intervalo de tempo de longa duração em questão, para a escolha dos intervalos de tempo de medição (momento de recolha das medições, número de medições e respetiva duração).

Para fontes que não apresentem marcadas flutuações do nível sonoro ao longo do intervalo de tempo de referência nem marcados regimes de sazonalidade, deverão ser caracterizados pelo menos dois dias, cada um com pelo menos uma amostra, em cada um dos períodos de referência que estejam em causa. Por amostra entende-se um intervalo de tempo de observação que pode conter uma ou mais medições.

A média logarítmica de várias medições é calculada com a equação a seguir apresentada:

$$L_{Aeq,T} = 10 \times \lg \left[ \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n 10^{(L_{Aeq,t})_i/10} \right]$$

Onde:

- $n$  é o número de medições,
- $(L_{Aeq,t})_i$  é o valor do nível sonoro correspondente à medição  $i$ .

Para fontes que apresentem marcadas flutuações do nível sonoro ao longo do intervalo de tempo de referência que se apresentem associadas a ciclos distintos de funcionamento da fonte, devem ser efetuadas pelo menos duas amostras por ciclo. Para obter o valor do indicador de longa duração, mantém-se a necessidade de efetuar recolhas em pelo menos dois dias.

Quando é possível identificar a ocorrência de ciclos no ruído que se pretende caracterizar, deve ser aplicada a seguinte equação:

$$L_{Aeq,T} = 10 \times \lg \left[ \frac{1}{T} \sum_{i=1}^n t_i \times 10^{(L_{Aeq,t})_i/10} \right]$$

Onde:

- $n$  é o número de medições,
- $t_i$  é a duração do ciclo  $i$ ,
- $(L_{Aeq,t})_i$  é o valor do nível sonoro correspondente à medição  $i$ .
- $T = \sum t_i$  corresponde à duração total de ocorrência do ruído a caracterizar, no período de referência em análise.

A duração de cada medição é determinada fundamentalmente pela estabilização do sinal sonoro em termos de  $L_{Aeq,t}$ , a avaliar pelo operador do sonómetro. Regra geral, para ensaios no interior, a duração mínima de cada medição deve ser de 10 minutos; para ensaios no exterior, a duração mínima deve ser de 15 minutos devido, normalmente, à multiplicidade de fontes e à variabilidade das condições de propagação que influenciam o registo de medição.

Sempre que a fonte sonora for caracterizada por acontecimentos acústicos discretos, o valor do indicador de longa duração  $L_d$ ,  $L_e$ ,  $L_n$  ou  $L_{Aeq,T}$  (mensal), pode ser calculado a partir dos valores médios de níveis de exposição sonora LAE associados a cada tipo de acontecimentos, ponderados em função das suas ocorrências relativas no intervalo de tempo de longa duração em causa.

Para cada tipo de acontecimento acústico discreto tem-se



$$L_{Aeq,T} = \overline{L_{AE}} + 10 \times \lg n - 10 \times \lg \left( \frac{T}{t_0} \right)$$

Onde:

-  $L_{AE}$  é o nível de exposição sonora média de n acontecimentos acústicos do mesmo tipo, no intervalo de tempo T (em segundos),

-  $t_0=1$  segundo.

Transcrevem-se em seguida os textos associados e julgados relevantes, do Guia Prático para Medições de Ruído Ambiente (APA, 2011):

*A duração de cada medição é determinada fundamentalmente pela estabilização do sinal sonoro em termos de  $L_{Aeq,t}$ , a avaliar pelo operador do sonómetro. Regra geral, para ensaios no interior, a duração mínima de cada medição deve ser de 10 minutos; para ensaios no exterior, a duração mínima deve ser de 15 minutos devido, normalmente, à multiplicidade de fontes e à variabilidade das condições de propagação que influenciam o registo de medição.*

*... Se a diferença entre os níveis  $L_{Aeq,T} / L_{Aeq,t}$  do ruído ambiente, obtidos nas várias amostras/medições, for superior a 5dB(A), deve realizar-se uma ou mais amostras/medições adicionais, a não ser que o(s) ruído(s) particular(es) em avaliação justifique(m) essa diferença, como pode ser o exemplo de uma fonte com ciclos de funcionamento bem distintos do ponto de vista acústico (justificação a constar do relatório).*

Assim, as amostragens foram efetuadas em conformidade com o Procedimento Interno do Laboratório, aprovado pelo IPAC, 2 amostragens de 15 minutos cada, em 1 dia, e uma amostragem de 15 minutos em outro dia, e a realização de uma amostragem acrescida quando ocorrem diferenciais superiores a 5 dB entre amostras.

### 3. RESULTADOS OBTIDOS E CONCLUSÕES

#### 3.1. Dados Obtidos

Os resultados (médios) das medições de ruído ambiente no exterior, realizadas para os três períodos são apresentados nos quadros seguintes.

Os resultados apresentados são válidos nas condições do ruído verificadas nos momentos em que decorreram as medições, as quais podem ser assumidas como representativas da média anual.

#### Ponto 1 - Período Diurno (07h-20h) - Medições de Ruído Ambiente

ID	Data	Intervalo de medição	L <sub>Aeq fast</sub> [dB(A)]	L <sub>Aeq imp.</sub> [dB(A)]	Componentes Penalizantes	Observações
Med.1	2019-05-21	Das	<b>69.5</b>	74.0	Tonais:	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 24°C; Vel. Vento 1-2 m/s; Direç. Vento O para E.
		17:43			Não	
Mem. 5		às 17:58			Impulsivas:	
					Não	
Med.2	2019-05-21	Das	<b>70.7</b>	76.3	Tonais:	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 24°C; Vel. Vento 1-2 m/s; Direç. Vento O para E.
		17:58			Não	
Mem. 6		às 18:13			Impulsivas:	
					Não	
Med.3	2019-05-22	Das	<b>68.0</b>	73.4	Tonais:	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 22°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento O para E.
		18:08			Não	
Mem. 10		às 18:23			Impulsivas:	
					Não	

#### Ponto 1 - Período do Entardecer (20h-23h) - Medições de Ruído Ambiente

ID	Data	Intervalo de medição	L <sub>Aeq fast</sub> [dB(A)]	L <sub>Aeq imp.</sub> [dB(A)]	Componentes Penalizantes	Observações
Med.1	2019-05-22	Das	<b>63.4</b>	69.0	Tonais:	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 21°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.
		22:10			Não	
Mem. 18		às 22:25			Impulsivas:	
					Não	
Med.2	2019-05-22	Das	<b>64.5</b>	69.0	Tonais:	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 21°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.
		22:25			Não	
Mem. 19		às 22:40			Impulsivas:	
					Não	
Med.3	2019-05-23	Das	<b>65.1</b>	68.4	Tonais:	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 24°C; Vel. Vento 1-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.
		20:41			Não	
Mem. 37		às 20:56			Impulsivas:	
					Não	

### Ponto 1 - Período Noturno (23h-07h) - Medições de Ruído Ambiente

ID	Data	Intervalo de medição	L <sub>Aeq fast</sub> [dB(A)]	L <sub>Aeq imp.</sub> [dB(A)]	Componentes Penalizantes	Observações
Med.1 <b>Mem.</b> <b>23</b>	2019-05-22	Das 23:39 às 23:54	<b>62.7</b>	68.3	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 21°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.
Med.1 <b>Mem.</b> <b>24</b>	2019-05-22	Das 23:54 às 0:09	<b>64.2</b>	68.7	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 21°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.
Med.1 <b>Mem.</b> <b>45</b>	2019-05-24	Das 1:54 às 2:09	<b>60.2</b>	63.5	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 19°C; Vel. Vento 0-1 m/s; Direç. Vento N para S.

### Ponto 2 - Período Diurno (07h-20h) - Medições de Ruído Ambiente

ID	Data	Intervalo de medição	L <sub>Aeq fast</sub> [dB(A)]	L <sub>Aeq imp.</sub> [dB(A)]	Componentes Penalizantes	Observações
Med.1 <b>Mem.</b> <b>11</b>	2019-05-22	Das 18:35 às 18:50	<b>55.2</b>	59.7	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 22°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento O para E.
Med.2 <b>Mem.</b> <b>33</b>	2019-05-23	Das 12:10 às 12:25	<b>54.6</b>	59.1	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 26°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento O para E.
Med.3 <b>Mem.</b> <b>34</b>	2019-05-23	Das 12:25 às 12:40	<b>52.9</b>	57.3	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 26°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento SO para NE.

**Ponto 2 - Período do Entardecer (20h-23h) - Medições de Ruído Ambiente**

ID	Data	Intervalo de medição	L <sub>Aeq fast</sub> [dB(A)]	L <sub>Aeq imp.</sub> [dB(A)]	Componentes Penalizantes	Observações
Med.1 <b>Mem.</b> <b>20</b>	2019-05-22	Das 22:43 às 22:58	<b>51.0</b>	54.4	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 21°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.
Med.2 <b>Mem.</b> <b>35</b>	2019-05-23	Das 20:00 às 20:15	<b>52.0</b>	57.6	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 24°C; Vel. Vento 1-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.
Med.3 <b>Mem.</b> <b>36</b>	2019-05-23	Das 20:15 às 20:30	<b>49.0</b>	53.4	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 24°C; Vel. Vento 1-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.

**Ponto 2 - Período Noturno (23h-07h) - Medições de Ruído Ambiente**

ID	Data	Intervalo de medição	L <sub>Aeq fast</sub> [dB(A)]	L <sub>Aeq imp.</sub> [dB(A)]	Componentes Penalizantes	Observações
Med.1 <b>Mem.</b> <b>21</b>	2019-05-22	Das 23:00 às 23:15	<b>48.5</b>	53.0	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 21°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.
Med.2 <b>Mem.</b> <b>22</b>	2019-05-22	Das 23:15 às 23:30	<b>49.3</b>	54.9	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 21°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.
Med.3 <b>Mem.</b> <b>44</b>	2019-05-24	Das 1:33 às 1:48	<b>49.1</b>	53.5	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 19°C; Vel. Vento 1-2 m/s; Direç. Vento N para S.

### Ponto 3 - Período Diurno (07h-20h) - Medições de Ruído Ambiente

ID	Data	Intervalo de medição	L <sub>Aeq fast</sub> [dB(A)]	L <sub>Aeq imp.</sub> [dB(A)]	Componentes Penalizantes	Observações
Med.1 <b>Mem.</b> <b>3</b>	2019-05-21	Das 16:50 às 17:05	<b>62.0</b>	66.5	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 23°C; Vel. Vento 1-2 m/s; Direç. Vento O para E.
Med.2 <b>Mem.</b> <b>4</b>	2019-05-21	Das 17:05 às 17:20	<b>62.8</b>	68.4	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 23°C; Vel. Vento 1-2 m/s; Direç. Vento O para E.
Med.3 <b>Mem.</b> <b>9</b>	2019-05-22	Das 17:43 às 17:58	<b>59.5</b>	64.9	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 22°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento O para E.

### Ponto 3 - Período do Entardecer (20h-23h) - Medições de Ruído Ambiente

ID	Data	Intervalo de medição	L <sub>Aeq fast</sub> [dB(A)]	L <sub>Aeq imp.</sub> [dB(A)]	Componentes Penalizantes	Observações
Med.1 <b>Mem.</b> <b>16</b>	2019-05-22	Das 21:26 às 21:41	<b>57.3</b>	62.9	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 22°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.
Med.2 <b>Mem.</b> <b>17</b>	2019-05-22	Das 21:41 às 21:56	<b>57.0</b>	62.6	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 21°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.
Med.3 <b>Mem.</b> <b>38</b>	2019-05-23	Das 21:10 às 21:25	<b>57.4</b>	60.7	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 24°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.

### Ponto 3 - Período Noturno (23h-07h) - Medições de Ruído Ambiente

ID	Data	Intervalo de medição	L <sub>Aeq fast</sub> [dB(A)]	L <sub>Aeq imp.</sub> [dB(A)]	Componentes Penalizantes	Observações
Med.1 <b>Mem.</b> <b>25</b>	2019-05-23	Das 0:20 às 0:35	<b>52.8</b>	58.4	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 21°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.
Med.2 <b>Mem.</b> <b>26</b>	2019-05-23	Das 0:35 às 0:50	<b>54.5</b>	59.0	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 21°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.
Med.3 <b>Mem.</b> <b>43</b>	2019-05-24	Das 1:07 às 1:22	<b>52.9</b>	57.3	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 20°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento N para S.

### Ponto 4 - Período Diurno (07h-20h) - Medições de Ruído Ambiente

ID	Data	Intervalo de medição	L <sub>Aeq fast</sub> [dB(A)]	L <sub>Aeq imp.</sub> [dB(A)]	Componentes Penalizantes	Observações
Med.1 <b>Mem.</b> <b>8</b>	2019-05-22	Das 17:19 às 17:34	<b>69.1</b>	74.7	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 23°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento O para E.
Med.2 <b>Mem.</b> <b>31</b>	2019-05-23	Das 11:26 às 11:41	<b>68.3</b>	72.8	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 26°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento O para E.
Med.3 <b>Mem.</b> <b>32</b>	2019-05-23	Das 11:41 às 11:56	<b>66.3</b>	69.6	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 26°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento O para E.

#### Ponto 4 - Período do Entardecer (20h-23h) - Medições de Ruído Ambiente

ID	Data	Intervalo de medição	L <sub>Aeq fast</sub> [dB(A)]	L <sub>Aeq imp.</sub> [dB(A)]	Componentes Penalizantes	Observações
Med.1 <b>Mem.</b> <b>14</b>	2019-05-22	Das 20:45 às 21:00	<b>65.7</b>	69.1	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 22°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.
Med.2 <b>Mem.</b> <b>15</b>	2019-05-22	Das 21:00 às 21:15	<b>66.1</b>	71.7	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 22°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.
Med.3 <b>Mem.</b> <b>39</b>	2019-05-23	Das 21:37 às 21:52	<b>64.3</b>	67.6	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 23°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.

#### Ponto 4 - Período Noturno (23h-07h) - Medições de Ruído Ambiente

ID	Data	Intervalo de medição	L <sub>Aeq fast</sub> [dB(A)]	L <sub>Aeq imp.</sub> [dB(A)]	Componentes Penalizantes	Observações
Med.1 <b>Mem.</b> <b>27</b>	2019-05-23	Das 1:00 às 1:15	<b>60.0</b>	63.4	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 22°C; Vel. Vento 0-1 m/s; Direç. Vento N para S.
Med.2 <b>Mem.</b> <b>28</b>	2019-05-23	Das 1:15 às 1:30	<b>61.0</b>	66.6	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 22°C; Vel. Vento 0-1 m/s; Direç. Vento N para S.
Med.3 <b>Mem.</b> <b>42</b>	2019-05-24	Das 0:40 às 0:55	<b>60.2</b>	64.6	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 20°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento N para S.

**Ponto 5 - Período Diurno (07h-20h) - Medições de Ruído Ambiente**

ID	Data	Intervalo de medição	L <sub>Aeq fast</sub> [dB(A)]	L <sub>Aeq imp.</sub> [dB(A)]	Componentes Penalizantes	Observações
Med.1	2019-05-21	Das	<b>70.1</b>	75.7	Tonais:	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 22°C; Vel. Vento 1-2 m/s; Direç. Vento O para E.
		15:29			Não	
Mem. 1		às 15:44			Impulsivas:	
Med.2	2019-05-21	Das	<b>71.4</b>	75.9	Tonais:	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 22°C; Vel. Vento 1-2 m/s; Direç. Vento O para E.
		15:44			Não	
Mem. 2		às 15:59			Impulsivas:	
Med.3	2019-05-22	Das	<b>70.4</b>	73.7	Tonais:	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 23°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento O para E.
		16:55			Não	
Mem. 7		às 17:10			Impulsivas:	

**Ponto 5 - Período do Entardecer (20h-23h) - Medições de Ruído Ambiente**

ID	Data	Intervalo de medição	L <sub>Aeq fast</sub> [dB(A)]	L <sub>Aeq imp.</sub> [dB(A)]	Componentes Penalizantes	Observações
Med.1	2019-05-22	Das	<b>68.4</b>	74.0	Tonais:	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 22°C; Vel. Vento 1-2 m/s; Direç. Vento O para E.
		20:00			Não	
Mem. 12		às 20:15			Impulsivas:	
Med.2	2019-05-22	Das	<b>70.5</b>	76.1	Tonais:	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 22°C; Vel. Vento 1-2 m/s; Direç. Vento O para E.
		20:15			Não	
Mem. 13		às 20:30			Impulsivas:	
Med.3	2019-05-23	Das	<b>70.2</b>	73.5	Tonais:	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 23°C; Vel. Vento 1-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.
		22:15			Não	
Mem. 40		às 22:30			Impulsivas:	



### Ponto 5 - Período Noturno (23h-07h) - Medições de Ruído Ambiente

ID	Data	Intervalo de medição	L <sub>Aeq fast</sub> [dB(A)]	L <sub>Aeq imp.</sub> [dB(A)]	Componentes Penalizantes	Observações
Med.1 <b>Mem.</b> <b>29</b>	2019-05-23	Das 1:40 às 1:55	<b>59.3</b>	62.7	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 21°C; Vel. Vento 0-1 m/s; Direç. Vento N para S.
Med.2 <b>Mem.</b> <b>30</b>	2019-05-23	Das 1:55 às 2:10	<b>63.8</b>	69.4	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 21°C; Vel. Vento 0-1 m/s; Direç. Vento N para S.
Med.3 <b>Mem.</b> <b>41</b>	2019-05-24	Das 0:15 às 0:30	<b>64.1</b>	67.4	Tonais: Não Impulsivas: Não	Tráfego rodoviário na EN2 muito audível. Natureza (fonação animal e aerodinâmica vegetal) pouco audível. Temp. 21°C; Vel. Vento 0-2 m/s; Direç. Vento NO para SE.

### 3.2. Condições atmosféricas

As condições atmosféricas, de forma geral, foram as seguintes: vento maioritariamente do quadrante noroeste para sudeste, com velocidades entre 0 m/s a 2 m/s; temperatura de 19°C a 26°C; o céu manteve-se limpo ou pouco nublado e humidade relativa entre 41% e 73%.

De forma a efetuar uma extrapolação de medições a longa duração, para cada ponto de medição ou recetor avaliado são efetuadas as correções  $C_{met}$  ao ruído ambiente (incluindo ruído particular avaliado em condições de propagação favoráveis à propagação sonora da fonte em avaliação):

Ld de Longa Duração = Ld -  $C_{met}$  diurno

Le de Longa Duração = Le -  $C_{met}$  entardecer

Ln de Longa Duração = Ln -  $C_{met}$  noturno

Nota :

$$C_{met} = 0 \text{ se } dp \leq 10(hs+hr) \approx (hs+hr)/dp \geq 0.1$$

$$e$$

$$C_{met} = C0 [1-10(hs+hr)/dp] \text{ se } dp > 10(hs+hr) \approx (hs+hr)/dp < 0.1$$

Onde:

hs – Altura relativa da(s) fonte(s) em metros.

hr – Altura relativa do microfone em metros.

dp – Distância linear entre a(s) fonte(s) e o microfone (ou entre a fonte e o recetor) em metros.

C0 – Facto que depende das estatísticas meteorológicas locais, da velocidade e direção do vento e dos gradientes de temperatura, em dB(A); para o território nacional considera-se C0 diurno = 1,47 dB(A), C0 do Entardecer = 0,7 dB(A) e C0 noturno = 0 dB(A)

As correções  $C_{met}$  deverão ser efetuadas sobre o ruído ambiente (que inclui ruído particular de determinada atividade avaliada), sempre que o ponto recetor esteja sujeito à influência significativa de determinada fonte sonora.

No caso em apreço as medições efetuadas pretenderam caracterizar o ambiente sonoro global existente, decorrente da conjugação de todas as fontes de ruído envolventes, sendo a principal fonte sonora relevante o ruído do tráfego rodoviário da EN2.

Para os Pontos 1, 2, 4 e 5 temos  $h_r \approx 1,5$  m, considerando  $h_s \approx 0,5$  m (altura média do tráfego rodoviário), resulta:

$$D_{p_{1,2,4,5}} < 10(0,5+1,5) < 20 \text{ m}$$

Para o Ponto 3 temos  $h_r \approx 4,0$  m, considerando  $h_s \approx 0,5$  m (altura média do tráfego rodoviário), resulta:

$$D_{p_3} < 10(0,5+4) < 45 \text{ m}$$

Sendo  $dp_1 \approx 2$  m;  $dp_2 \approx 25$  m;  $dp_3 \approx 12$  m;  $dp_4 \approx 5$  m e  $dp_5 \approx 1,5$  m relativamente à EN2, considera-se que os resultados são independentes das condições atmosféricas.

### 3.3. Condições de emissão sonora

Assume-se, não sendo notada condições anómalas das fontes existentes, que o ruído resultante da conjugação atual das principais fontes de ruído existentes, aquando das medições, e sendo o TMD durante as medições semelhante ao TMDA da EN2, considera-se que os resultados também podem ser considerados respetivos da média anual.

### 3.4. Avaliação dos Valores Limite de Exposição

(verificação do artigo 11º, do Regulamento Geral do Ruído)

\* Os Pontos de medição localizam-se nos concelhos de São Brás de Alportel e Faro. De acordo com a informação fornecida pelos respetivos Municípios e pela Direcção-Geral do Território (DGT), nos termos do disposto no artigo 6.º do RGR (delimitação e disciplina das zonas sensíveis e das zonas mistas no âmbito do PDM) o território envolvente ao traçado do projeto ainda não possui classificação acústica.

Neste contexto os limites de exposição a verificar (número 3 do artigo 11º, do RGR) são:

- **Ausência de Classificação Acústica:  $L_{den} \leq 63$  dB(A) e  $L_n \leq 53$  dB(A).**

Considerando os resultados apresentados nos quadros anteriores, considerando as correções  $C_{met}$  quando aplicáveis, resultam os seguintes indicadores de longa duração:

**Ponto 1:**  $L_d \approx 70$  dB(A);  $L_e \approx 64$  dB(A);  $L_n \approx 63$  dB(A);  $L_{den} \approx 71$  dB(A).

**Ponto 2:**  $L_d \approx 54$  dB(A);  $L_e \approx 51$  dB(A);  $L_n \approx 49$  dB(A);  $L_{den} \approx 57$  dB(A).

**Ponto 3:**  $L_d \approx 62$  dB(A);  $L_e \approx 57$  dB(A);  $L_n \approx 53$  dB(A);  $L_{den} \approx 62$  dB(A).

**Ponto 4:**  $L_d \approx 68$  dB(A);  $L_e \approx 65$  dB(A);  $L_n \approx 60$  dB(A);  $L_{den} \approx 69$  dB(A).

**Ponto 5:**  $L_d \approx 71$  dB(A);  $L_e \approx 70$  dB(A);  $L_n \approx 63$  dB(A);  $L_{den} \approx 72$  dB(A).

De acordo com os resultados apresentados anteriormente, considerados respetivos da média anual, **os indicadores de longa duração  $L_{den}$  e  $L_n$  obtidos nos Pontos 1, 4 e 5 não cumprem e nos Pontos 2 e 3 cumprem os limites aplicáveis para “ausência de classificação acústica”** [artigo 11º, n.º 3, do RGR –  $L_{den} \leq 63$  dB(A) e  $L_n \leq 53$  dB(A)].

### 3.5. Interpretação dos Resultados e Conclusões

Perante os resultados obtidos, conclui-se que junto dos recetores potencialmente mais afetados pelo ruído do tráfego da “EN2 – São Brás de Alportel e Ligação à A22 – Requalificação” (km 722+903 a km 730+689), nos concelhos de São Brás de Alportel e Faro, **os níveis sonoros de longa duração, analisados no âmbito dos Valores Limite de Exposição no exterior, nos Pontos 2 e 3 cumprem e nos Pontos 1, 4 e 5 ultrapassam os limites legais aplicáveis – “ausência de classificação acústica”,** conforme estabelecido no artigo 11º, n.º 3 do RGR – Regulamento Geral do Ruído, aprovado pelo Decreto-Lei 9/2007, de 17 de janeiro.

Os pareceres e as opiniões assinalados com (\*) não estão incluídos no âmbito da acreditação.

28-05-2019

Elaborado:

Assinatura  


(Rui Leonardo)  
(Técnico de Laboratório)

Verificado e Aprovado por:

Assinatura  


(Vítor Rosão)  
(Diretor Técnico de Laboratório)

## **ANEXOS**

**A | PLANO DE AMOSTRAGENS**

**B | CERTIFICADO DE ACREDITAÇÃO (L0535)**

## A | PLANO DE AMOSTRAGENS

Este anexo tem como objetivo apresentar a análise efetuada em termos de representatividade do Plano de amostragens selecionado.

1- Qual o Plano de Amostragens usado no presente Estudo?

Plano Geral;  Outro Plano.

2- Descrição geral do tipo(s) de fonte(s) de ruído em análise:

Tráfego rodoviário;  Tráfego ferroviário;  Tráfego aéreo;  Indústria;  Outra (natureza)

Especificidade da fonte com influência na representatividade: Nada a assinalar

3- Descrição e justificação da adequabilidade do Plano de Amostragens Geral para o presente Estudo:

Descrição do Plano de Amostragens Geral: 2 amostras de 10/15 minutos (interior/exterior) em 1 dia e 1 amostra de 10/15 minutos em outro dia. Se a diferença entre amostragens for superior a 5 dB realizar nova amostragem.

Justificação do Plano de Amostragens Geral: A informação administrativa obtida e o observado *in situ* não evidenciam qualquer característica especial da fonte de ruído em apreço que permita concluir, à partida, pela inadequabilidade do Plano de Amostragens geral para o presente Estudo.

4- Descrição e justificação da adequabilidade do Outro Plano de Amostragens para o presente Estudo:

Descrição do Outro Plano de Amostragens: Nada a assinalar.

Justificação do Outro Plano de Amostragens: Nada a assinalar.

5- Comentários:

Nada a assinalar.

**B | CERTIFICADO DE ACREDITAÇÃO (L0535)****Anexo Técnico de Acreditação N° L0535-1**  
*Accreditation Annex nr.*

A entidade a seguir indicada está acreditada como **Laboratório de Ensaios**, segundo a norma **NP EN ISO/IEC 17025:2005**

**Sonometria, Medições de Som, Projectos Acústicos,  
Consultoria, Higiene e Segurança, Lda.  
Laboratório**

Endereço Estrada de Paço d'Arcos, 66  
Address 2735-336 Cacém

Contacto João Pedro Silva  
Contact

Telefone 214264806  
Fax  
E-mail joao.pedro.silva@sonometria.pt  
Internet http://www.sonometria.pt

**Resumo do Âmbito Acreditado**

Acústica e Vibrações

**Accreditation Scope Summary**

Acoustics and Vibrations

Nota: ver na(s) página(s) seguinte(s) a descrição completa do âmbito de acreditação.

Note: see in the next page(s) the detailed description of the accredited scope.

A validade deste Anexo Técnico pode ser comprovada em  
<http://www.ipac.pt/docsig/703IT-1EV1-8G4E-QM09>

The validity of this Technical Annex can be checked in the website on the left.

Os ensaios podem ser realizados segundo as seguintes categorias:

Testing may be performed according to the following categories:

- 0 Ensaios realizados nas instalações permanentes do laboratório
- 1 Ensaios realizados fora das instalações do laboratório ou em laboratórios móveis
- 2 Ensaios realizados nas instalações permanentes do laboratório e fora destas

- 0 Testing performed at permanent laboratory premises
- 1 Testing performed outside the permanent laboratory premises or at a mobile laboratory
- 2 Testing performed at the permanent laboratory premises and outside

O IPAC é signatário dos Acordos de Reconhecimento Mútuo da EA e do ILAC

IPAC is a signatory to the EA MLA and ILAC MRA

O presente Anexo Técnico está sujeito a modificações, suspensões temporárias e eventual anulação, podendo a sua atualização ser consultada em [www.ipac.pt](http://www.ipac.pt).

This Annex can be modified, temporarily suspended and eventually withdrawn, and its status can be checked at [www.ipac.pt](http://www.ipac.pt).

Edição n.º 7 • Emitido em 2018-06-28 • Página 1 de 3

## Anexo Técnico de Acreditação N° L0535-1

Accreditation Annex nr.

**Sonometria, Medições de Som, Projectos Acústicos,  
Consultoria, Higiene e Segurança, Lda.  
Laboratório**

Nº Nr	Produto Product	Ensaio Test	Método de Ensaio Test Method	Categoria Category
<b>ACÚSTICA E VIBRAÇÕES</b> ACOUSTICS AND VIBRATIONS				
1	Acústica de edifícios	Medição do isolamento sonoro a sons aéreos de fachadas e elementos de fachada e determinação do índice de isolamento sonoro, excetuando o isolamento sonoro padronizado de baixa frequência em compartimentos de volume inferior a 25m <sup>3</sup> .  Método global com ruído de tráfego rodoviário	NP EN ISO 16283-3:2017 NP EN ISO 717-1:2013	1
2	Acústica de edifícios	Medição do isolamento sonoro a sons aéreos de fachadas e elementos de fachada e determinação do índice de isolamento sonoro, excetuando o isolamento sonoro padronizado de baixa frequência em compartimentos de volume inferior a 25m <sup>3</sup> .  Método global com altifalante	NP EN ISO 16283-3:2017 NP EN ISO 717-1:2013	1
3	Acústica de edifícios	Medição do isolamento sonoro a sons aéreos entre compartimentos e determinação do índice de isolamento sonoro, excetuando o isolamento sonoro padronizado de baixa frequência em compartimentos de volume inferior a 25m <sup>3</sup>	NP EN ISO 16283-1:2014/Amd-1:2017 NP EN ISO 717-1:2013	1
4	Acústica de edifícios	Medição do isolamento sonoro a sons de percussão de pavimentos e determinação do índice de isolamento sonoro, excetuando o isolamento sonoro padronizado de baixa frequência em compartimentos de volume inferior a 25m <sup>3</sup>	NP EN ISO 16283-2:2016 NP EN ISO 717-2:2013	1
5	Acústica de edifícios	Medição do tempo de reverberação.  Método da resposta impulsiva integrada (método de engenharia)	NP EN ISO 3382-2:2015	1
6	Acústica de edifícios	Medição dos níveis de pressão sonora de equipamentos de edifícios. Determinação do nível sonoro do ruído particular	NP EN ISO 16032:2009 Nota 4 do Documento LNEC 10 de julho 2015	1
7	Ruído Ambiente	Medição de níveis de pressão sonora.  Determinação do nível sonoro médio de longa duração	NP ISO 1996-1:2011 NP ISO 1996-2:2011 SPT_08_RAMB_Lden_07: 27-10-2014	1
8	Ruído Ambiente	Medição dos níveis de pressão sonora.  Critério de incomodidade	NP ISO 1996-1:2011 NP ISO 1996-2:2011 Anexo I do Decreto-Lei n° 9/2007 SPT_07_JNCO_06: 15-01-2015	1
9	Ruído Ambiente	Medição dos níveis de pressão sonora. Determinação do nível sonoro contínuo equivalente	NP ISO 1996-1:2011 NP ISO 1996-2:2011 SPT_09_RAMB_Leq_03: 15-01-2015	1
<b>FIM</b> <b>END</b>				

Edição n.º 7 • Emitido em 2018-06-28 • Página 2 de 3

## Anexo Técnico de Acreditação N<sup>o</sup> L0535-1

Accreditation Annex nr.

**Sonometria, Medições de Som, Projectos Acústicos,  
Consultoria, Higiene e Segurança, Lda.  
Laboratório**

N <sup>o</sup> Nr	Produto Product	Ensaio Test	Método de Ensaio Test Method	Categoria Category
----------------------	--------------------	----------------	---------------------------------	-----------------------

**Notas:**

**Notes:**

- "SPT-\*\*\*" indica Procedimento Interno do Laboratório.
- A acreditação para uma dada norma internacional abrange a acreditação para as correspondentes normas regionais adotadas ou nacionais homologadas (i.e., "ISO abc" equivale a "EN ISO abc" e "NP EN ISO abc" ou UNE EN ISO abc, NF EN ISO abc, etc...).



Documento assinado  
eletronicamente por

Paulo Tavares  
Vice-Presidente



## 6. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

---

Cronograma referentes à Conservação Correntes por Contrato das Infraestruturas de Portugal.



**Infraestruturas**  
de Portugal

**CONSERVAÇÃO CORRENTE  
POR CONTRATO 2017 / 2020**

**Distrito de Évora**

**ELEMENTOS DE SOLUÇÃO  
DE OBRA**

**Anexo 2  
Intervalos de Execução**

Descrição dos trabalhos específicos em que importa realçar algumas épocas para a sua execução		Ano n												Ano n+1												Ano n+2												
		1ºT			2ºT			3ºT			4ºT			1ºT			2ºT			3ºT			4ºT			1ºT			2ºT			3ºT			4ºT			
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
6.12.1	Conservação de pavimentos	[Gantt chart showing maintenance cycles across 36 months]																																				
6.12.2	Regularização e Limpeza de Berman e Valetas, Passeios, Intersecções, Ilhéus e Separadores	Regularização e alteamento de berman não pavimentadas	[Gantt chart]																																			
		Regularização de valetas não revestidas	[Gantt chart]																																			
		Limpeza por aspiração	[Gantt chart]																																			
		Limpeza de , intersecções e ilhéus	[Gantt chart]																																			
		Limpeza de separadores	[Gantt chart]																																			
		Limpeza de Áreas de Repouso e Outras Zonas de Paragem	[Gantt chart]																																			
6.12.3	Limpeza, conservação, reconstrução e construção de órgãos de drenagem	De banq., de crista, pé de talude, incl. caleiras de descida de talude	[Gantt chart]																																			
		Valetas e Valas revestidas existentes na plataforma da estrada	[Gantt chart]																																			
		Limpeza e conservação de outros órgãos de drenagem e acessórios	[Gantt chart]																																			
		Conservação de sistemas de retenção/tratamento	[Gantt chart]																																			
		Reconstrução ou construção de novos órgãos de drenagem	[Gantt chart]																																			
6.12.4	Manutenção e estabilização de taludes	Manutenção de taludes	[Gantt chart]																																			
		Estabilização das zonas afetadas por escorregamentos	[Gantt chart]																																			
6.12.5	Conservação da rede de vedação	Inspeção da Rede de Vedação	[Gantt chart]																																			
		Manutenção da Rede de Vedação	[Gantt chart]																																			
		Fornecimento e colocação de Rede de Vedação	[Gantt chart]																																			
6.12.6	Conservação de Obras de Arte e Túneis	Meios de Acesso	[Gantt chart]																																			
		Identificação das Obras de Arte	[Gantt chart]																																			
		Limpezas Gerais	[Gantt chart]																																			
		Fundações e Linhas de Água	[Gantt chart]																																			
		Componentes Estruturais	[Gantt chart]																																			
		Guarda Corpos, Passeios e Cornijas	[Gantt chart]																																			
		Juntas de Dilatação	[Gantt chart]																																			
		Taludes e Órgãos de Drenagem	[Gantt chart]																																			
		Escoramentos	[Gantt chart]																																			
6.12.8	Atividades Ambientais	Ceifa e corte de vegetação	[Gantt chart]																																			
		Corte seletivo de vegetação	[Gantt chart]																																			
		Deservagem química/térmica	[Gantt chart]																																			
		Manutenção vegetação arbórea	[Gantt chart]																																			
		Poda de árvores e arbustos e abate de arbustos	[Gantt chart]																																			
		Proteção e manutenção de árvores com valor excecional	[Gantt chart]																																			
		Abate de árvores	[Gantt chart]																																			
		Remoção de cepos	[Gantt chart]																																			
		Remoção de árvores caídas e ramos caídos	[Gantt chart]																																			
		Caiação de troncos	[Gantt chart]																																			
		Abertura de caldeiras	[Gantt chart]																																			
		Controlo físico e químico de plantas invasoras	[Gantt chart]																																			
		Eliminação de exemplares de plantas invasoras	[Gantt chart]																																			
		Manutenção zonas com tratamento paisagístico	[Gantt chart]																																			
		Sementeiras	[Gantt chart]																																			
		Mantas orgânicas	[Gantt chart]																																			
		Plantações	[Gantt chart]																																			
		Dispositivos de proteção acústica	[Gantt chart]																																			
		6.12.9	Atividades de Segurança	Conservação da sinalização vertical	[Gantt chart]																																	
Colocação de sinais e aplicação de equipamentos de segurança	[Gantt chart]																																					
Conservação da sinalização horizontal	[Gantt chart]																																					
Conservação e manutenção de guardas de segurança	[Gantt chart]																																					
6.12.10	Obras de Contenção	Execução de Muros de suporte	[Gantt chart]																																			
		Demolição de muros	[Gantt chart]																																			
6.12.12	Outras Atividades	Remoção de mensagens publicitárias	[Gantt chart]																																			
		Reconstrução pontual de passeios, ilhéus e separadores	[Gantt chart]																																			
		Correção altimétrica de cxs de visita existentes na plataforma da estrada	[Gantt chart]																																			
		Execução dos Inventários	[Gantt chart]																																			